galp energia

Em busca de mais e melhor energia

Relatório de Sustentabilidade 2013

galp energia

Em busca de mais e melhor energia

Relatório de Sustentabilidade 2013

www.galpenergia.com

Relatório de Sustentabilidade 2013

01 Enquadramento 6

1.1 Princípio da materialidade 8

02 A Galp Energia em 2013 9

2.1 Mensagens 10
2.2 Prémios e reconhecimentos recebidos em 2013 13
2.3 A Galp Energia no mundo 14
2.4 A multienergia na cadeia de valor da Galp Energia 16

03 A Galp Energia e a sustentabilidade 18

3.1 A estratégia de sustentabilidade da Galp Energia 19
3.2 A estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas 21

04 Os princípios corporativos da Galp Energia 24

4.1 Modelo de governo e códigos de ética 25
4.2 Gestão de risco 26

05 A sustentabilidade nos negócios 28

5.1 Exploração & Produção 29
5.2 Refinação & Distribuição 32
5.3 Gas & Power 35
5.4 Outros negócios 38

06 Ambiente 40

07 Segurança e saúde ocupacional 44

08 Capital humano 47

09 Compromisso com a comunidade 51

10 Diálogo com as partes interessadas 56

11 Anexos 63

11.1 Anexo I – Carta de verificação 64
11.2 Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade 65
11.3 Anexo III – Notas metodológicas 75
11.4 Anexo IV – Ponto de situação da lista de compromissos da estratégia de sustentabilidade publicada no Relatório de Sustentabilidade 2012 77
11.5 Anexo V – Outros indicadores 79
11.6 Anexo VI – Abreviaturas, acrónimos e siglas 81

01

Enquadramento

1.1 Princípio da materialidade

A Galp Energia publica, este ano, o seu oitavo relatório de sustentabilidade, onde reporta a sua atividade e desempenho nos temas relevantes da sustentabilidade com referência ao ano de 2013.

Os dados publicados neste relatório têm a intenção de informar as partes interessadas sobre o desempenho da Empresa nos domínios económico, ambiental e social, evidenciando para os investidores, autoridades e sociedade em geral, as boas práticas da Galp Energia no âmbito do desenvolvimento sustentável.

Em 2013, o reporte de sustentabilidade cobre as atividades desenvolvidas pelas empresas em que a Galp Energia detém uma participação igual ou superior a 50%, ou em relação às quais tem o controlo operacional. No que diz respeito à atividade de exploração e produção de petróleo e gás, a Galp Energia reporta os dados de acordo com a sua participação (minoritária) nos consórcios, devido ao interesse sobre esta atividade.

Os métodos de reporte poderão ser ajustados de forma a refletir a diversidade das atividades da Galp Energia, nomeadamente devido a alterações de regulação ou definição de normas internacionais, procedimentos de recolha de informação ou alterações de metodologia. No Anexo III, são apresentadas as notas metodológicas relativas ao cálculo dos indicadores.

A informação apresentada neste relatório deverá ser complementada e considerada em conjunto com a informação disponível no Relatório & Contas, no Relatório de Governo, no sítio da Galp Energia na Internet – www.galpenergia.com e canal de sustentabilidade.

Este relatório foi preparado de acordo com as orientações da Global Reporting Initiative (GRI3) e apresenta um nível de cumprimento correspondente ao nível A+. No Anexo II, é apresentada uma tabela de correspondência entre os conteúdos deste relatório e os requisitos do referido nível.

Níveis GRI atribuídos

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado						✓
Opcional	Examinado por terceiros						✓
	Examinado pela GRI						

O Relatório de Sustentabilidade de 2013 foi verificado pela PricewaterhouseCoopers, uma entidade externa acreditada.

Para o esclarecimento de dúvidas ou para o envio de sugestões sobre o conteúdo deste relatório, deverão ser utilizados os contactos a seguir indicados.

Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direção de Estratégia Corporativa e Relações com Investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600–209 Lisboa
Tel.: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com

1.1 Princípio da materialidade

O processo de reporte de informação de sustentabilidade da Galp Energia baseia-se no "Oil and Gas Industry Guidance on Voluntary Sustainability Reporting", da International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (IPIECA)/American Petroleum Industry (API)/International Association of Oil and Gas Producers (OGP).

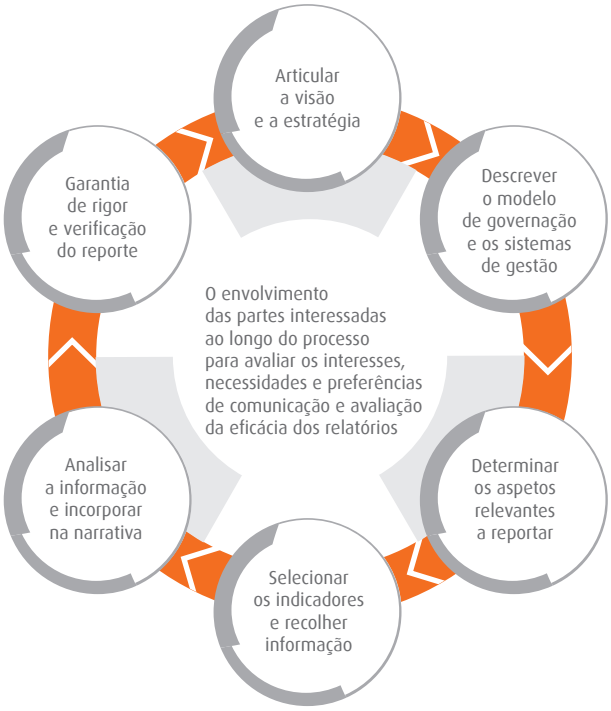
A determinação dos assuntos materiais da Galp Energia decorreu com base nas metodologias: Accountability e IPIECA/API/OGP – Oil and Gas Industry Guidance on Voluntary Sustainability Reporting.

Além das formas e canais de comunicação regulares com as partes interessadas, a Galp Energia realiza junto das mesmas uma auscultação formal sobre as expectativas, interesses e desempenho da Empresa em matéria de sustentabilidade. No processo de auscultação das partes interessadas, a classificação sobre a criticabilidade de cada *stakeholder*, assim como a seleção dos temas relevantes, foram realizadas de acordo com os critérios da AA1000 Accountability.

A auscultação de *stakeholders* realizada foi composta por cerca de 270 partes interessadas, selecionadas pelas várias áreas de negócio e serviços corporativos da Galp Energia, incluindo: acionistas, colaboradores, clientes, comunidade técnica e científica, entidades financeiras, entidades governamentais e oficiais, fornecedores, média, revendedores e distribuidores, e outras entidades.

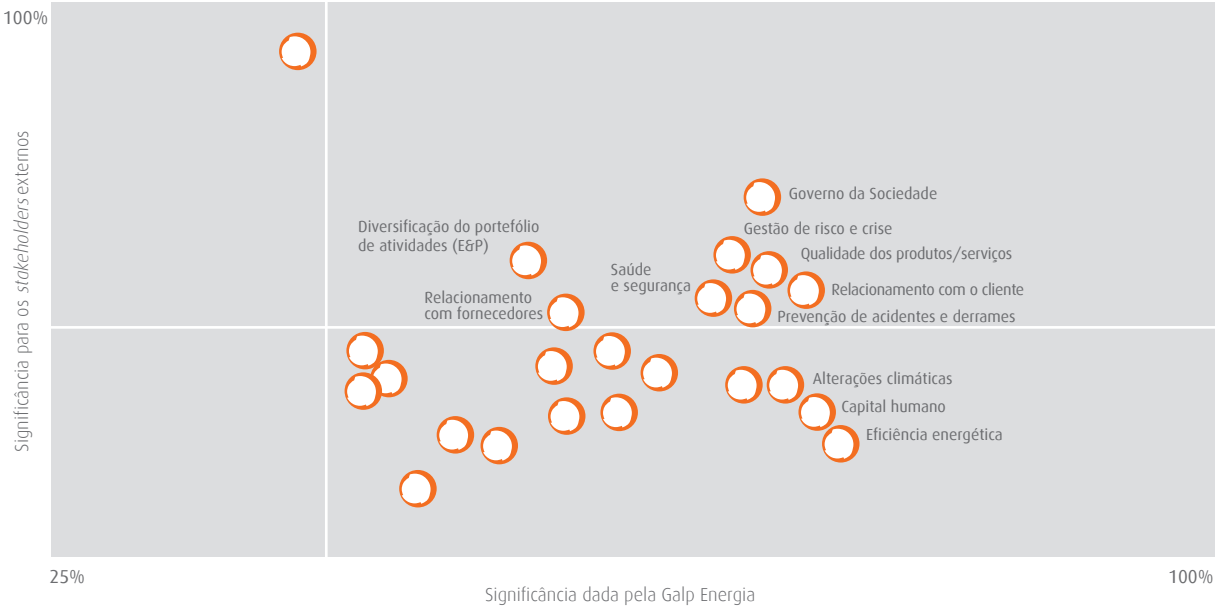
A determinação da materialidade dos temas deste relatório consistiu na integração dos resultados do processo de auscultação de *stakeholders*, realizado em 2012/2013, com a análise da relevância dos temas pela gestão de topo. Combinando as expectativas externas e internas recolhidas, foram identificados e definidos os temas materiais a serem reportados.

Metodologia de definição de materialidade



Fonte: IPIECA/API/OGP Reporting Guidance.

Análise da materialidade dos aspetos da sustentabilidade



Nota: além dos temas identificados no "quadrante material", a Galp Energia considera as "alterações climáticas", a "eficiência energética" e o "capital humano"aspetos materiais em virtude de serem parte integrante da estratégia de sustentabilidade e de negócio da Empresa.

02

A Galp Energia em 2013

2.1 Mensagens

2.2 Prémios e reconhecimentos recebidos em 2013

2.3 A Galp Energia no mundo

2.4 A multienergia na cadeia de valor da Galp Energia

2.1 Mensagens

Mensagem do presidente

Há cerca de um século, o consumo energético mundial consistia em dois milhões de toneladas equivalentes de petróleo (tep) diárias. Em contraste, hoje, todos os dias são consumidos 35 milhões tep. Se esta tendência se mantiver, as previsões das mais diversas instituições internacionais apontam para um crescimento do consumo diário devendo atingir cerca de 41 milhões tep em 2035.

As energias renováveis, como a eólica e a solar, continuarão a aumentar o seu peso, mas é expectável que os combustíveis fósseis ainda representem mais de dois terços da procura de energia em 2050, segundo a Agência Internacional de Energia.

Isto significa que, em 2035, o desenvolvimento económico e a crescente qualidade de vida da sociedade apenas será uma realidade caso a indústria petrolífera contribua com uma capacidade produtiva diária adicional de petróleo e gás de cerca de 11,5 milhões tep, o que representa aproximadamente um terço da atual capacidade mundial, de modo a compensar o declínio dos campos atualmente em funcionamento e responder à perspetivada crescente procura.

Esta nova capacidade produtiva provirá de uma variedade de novas fontes desbravadas por recentes disrupções tecnológicas, como as relacionadas com a *enhanced oil recovery*, as águas ultraprofundas, o petróleo e o gás de xisto, além de outros campos que entretanto serão descobertos.

Esta evolução do consumo energético consubstancia uma história de progresso humano. A energia segura e acessível facilita o desenvolvimento das sociedades, permitindo o acesso de cada vez mais pessoas nas economias em desenvolvimento a condições básicas de saúde, higiene e educação, favorecendo a melhoria do nível de qualidade de vida e até o aumento da longevidade. Por todo o mundo, um suprimento crescente de energia irá ajudar a resgatar pessoas da pobreza extrema e a aumentar as oportunidades de crescimento inclusivo.

A Galp Energia encontra-se na linha da frente desta mudança, não só na fronteira tecnológica da exploração petrolífera de águas profundas e ultraprofundas, mas também da participação ativa no desenvolvimento industrial e do sistema energético dos seus mercados *core*: as economias emergentes do Brasil, de Angola e de Moçambique.

Assim, a cooperação científico-tecnológica e o rigor sistemático serão crescentemente importantes à medida que ultrapassamos os desafios técnicos, ambientais e sociais da exploração em águas profundas e ultraprofundas, sobretudo no pré-sal brasileiro.

É por isso que a Galp Energia avançou com a criação do Instituto de Petróleo e Gás (ISPG), em parceria com as seis maiores universidades portuguesas, com a finalidade de criar uma plataforma estruturada e aberta com o sistema científico dos países de língua oficial portuguesa e de realizar formação avançada e investigação e desenvolvimento (I&D) de ponta que responda às crescentes necessidades de capital humano muito qualificado e contribua para tornar o negócio mais rentável e com menor impacte ambiental.

Américo Amorim,
presidente do Conselho de Administração da Galp Energia

Com efeito, o desenvolvimento sustentável permanece firme no coração da nossa estratégia. Ao trabalharmos em conjunto com as comunidades, os governos, as organizações não-governamentais e outras entidades, iremos conseguir operar de forma segura e responsável.

Prova disso são os diversos reconhecimentos internacionais da solidez do ADN sustentável da Galp Energia, desde a distinção de pertencer ao grupo das cinco melhores empresas europeias no Dow Jones Sustainability Index até ao excelente desempenho ambiental quantificado no Carbon Disclosure Project.

Portanto, uma gestão sustentável no negócio do petróleo e gás é uma gestão inteligente porque cria capacidades humanas e tecnológicas facilitadoras de um crescimento económico sólido, com o menor impacte ambiental possível e funcionando como um fator de inclusão.

Américo Amorim
Presidente do Conselho de Administração da Galp Energia

Mensagem do presidente executivo

Na fase de transição para uma economia de baixo carbono em que nos encontramos, as análises das várias entidades internacionais são unânimes num ponto: até meados deste século, os combustíveis fósseis continuarão a constituir a base fundamental do *mix* energético mundial, representando mais de dois terços da procura de energia primária.

Neste contexto, convém frisar que, segundo a Agência Internacional de Energia, cerca de um terço da produção mundial de hidrocarbonetos é realizada em território marítimo *offshore*, com um peso crescente das fontes localizadas em águas profundas e ultraprofundas, sobretudo nas regiões do Atlântico Sul e do Índico. O desenvolvimento dos recursos existentes irá possibilitar a concretização do objetivo da Galp Energia de passar da atual produção de cerca de 25 mil barris de petróleo e gás natural por dia para 300 mil na próxima década.

Com efeito, após a descoberta do gigantesco reservatório do Tupi em 2006, cerca de 30% das novas descobertas de petróleo e gás estão localizadas em mar aberto, em países de língua oficial portuguesa, a saber, Brasil, Angola e Moçambique. Entre 2006 e 2012, terão sido descobertos novos recursos que totalizaram 216.000 milhões de barris de óleo equivalente (mboe). Dos novos volumes descobertos cerca de 48% correspondem a descobertas, no *offshore* profundo; destes, 52% dos volumes descobertos no *offshore* profundo foram-no nos mesmos países: Brasil, Angola e Moçambique. À medida que as soluções técnicas o têm permitido, as barreiras tecnológicas têm sido ultrapassadas e regiões até há pouco inacessíveis são agora alvo de intensas campanhas de prospeção e pesquisa.

A estratégia seguida pela Galp Energia nos últimos anos encontra-se completamente alinhada com os objetivos da política energética europeia, sobretudo no que respeita à dimensão da sustentabilidade.

A atividade de exploração e produção utiliza tecnologia de ponta com vista a uma exploração segura, sustentável e eficiente em termos de custo, e acreditamos que ao assegurarmos um fornecimento seguro de gás natural estamos também a contribuir para o aumento da eficiência energética e para o combate às alterações climáticas. É um hidrocarboneto com um custo competitivo, limpo, abundante e flexível, sendo a fonte fóssil mais limpa. Não só emite menos 75% de dióxido de carbono (CO_2) do que o carvão, como também a sua introdução no sistema energético gera reduções de emissões imediatas (quando substitui o carvão), podendo ainda ser usado como fonte energética de *backup* que compensa a intermitência das fontes renováveis, sobretudo da eólica e da solar.

Considerando que muitos projetos em curso da Galp Energia se localizam em regiões em desenvolvimento e com um património natural de grande valor, a Empresa integra nas

Manuel Ferreira De Oliveira,
presidente executivo da Galp Energia

suas tomadas de decisão e atuação princípios que asseguram um desenvolvimento sustentável, nomeadamente ao nível da proteção ambiental, do desenvolvimento social e das comunidades e do crescimento económico.

Entre outros, são desenvolvidos processos de avaliação do impacte ambiental com o objetivo de prever a significância dos impactos do projecto sobre o ambiente físico, biológico e socioeconómico existente, e identificar medidas que permitam minimizar e mitigar os impactos e maximizar os aspetos positivos. Em matéria de transparência, mantemos o nosso apoio aos princípios da Extractive Industries Transparency Initiative (EITI).

O ano de 2013 foi marcado por vários acontecimentos relevantes na vida da Empresa. Em primeiro lugar, é imperativo referir a entrada em operação da FPSO Cidade de Paraty, no campo Lula/Iracema, bem como as descobertas nos prospetos exploratórios Agulha, em Moçambique, e Pitú, no Brasil. Ambos contribuirão diretamente para o crescimento sustentável do negócio da Galp Energia, que se assume cada vez mais como uma empresa integrada de energia focada no negócio de Exploração & Produção.

A entrada em operação das novas unidades da Refinaria de Sines representa o início de uma nova era no negócio da refinação da Galp Energia. Fruto do maior investimento industrial alguma vez realizado no nosso país, o aparelho refinador português é hoje dos mais eficientes e sustentáveis da Europa.

Destaco também o progresso significativo do nosso projeto de biocombustíveis, com a inauguração da Enerfuel, a primeira fábrica nacional de produção de biodiesel que utiliza resíduos da indústria alimentar e óleos usados como principais matérias-primas, e que em muito contribuirá para uma redução das emissões de CO_2 face ao gasóleo de origem fóssil.

Numa iniciativa inédita no sistema científico e tecnológico português, foi constituído o ISPG – Instituto de Petróleo e Gás, Associação para Investigação e Formação Avançada, uma parceria entre a Galp Energia e as seis maiores universidades portuguesas, cujos objetivos principais visam desenvolver projetos de investigação e formação avançada em competências diferenciadoras e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e tecnologia «em português» no sector do petróleo e gás natural.

Atenta à conjuntura de crise que o nosso país atravessa, a Galp Energia procura contribuir para a resolução de problemas gerais da sociedade em conjunto com outros agentes da sociedade civil, sendo exemplo disso o lançamento do cartão Energia Solidária.

A adesão formal da Galp Energia ao Pacto Global das Nações Unidas, cujos 10 princípios universais a Empresa aceita respeitar, relacionados com os direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção, foi outro dos acontecimentos relevantes do ano.

Não posso deixar de me referir também ao nosso desempenho em matéria de segurança, saúde e ambiente. Em 2013, os resultados alcançados falam por si. Não só registámos o menor número de acidentes com baixa de sempre, como se verificou uma redução significativa no número de eventos, ao nível da segurança de processo, situando a Galp Energia claramente abaixo da média das empresas da European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution (CONCAWE). Estes são resultados de que nos devemos orgulhar mas que temos de assumir como um estímulo para continuar o nosso trabalho na prevenção, evitando acidentes e reforçando a sustentabilidade da nossa Empresa.

Outro facto digno de registo é a redefinição dos valores da Galp Energia alinhando os mesmos com o nosso posicionamento estratégico e com a nossa ambição.

Face à grandeza dos projetos que temos entre mãos, temos de olhar para o futuro com atitude GALP. Temos de crescer juntos e criar valor (*Growing Together*). Temos de querer fazer, imbuídos de um espírito empreendedor que nos distinga dos nossos concorrentes (*Action*). Temos de fazê-lo a trabalhar como se houvesse amanhã, sempre focados na sustentabilidade e na inovação (*Looking into the Future*). Tudo sem nunca esquecer a paixão que nos motiva e que nos faz sentir orgulho no que somos e fazemos (*Passion*).

No ano de 2013, a nossa Empresa manteve a sua presença no prestigiado Dow Jones Sustainability Index, constituindo um reconhecimento externo da sustentabilidade da Galp Energia, alicerçada em processos e práticas ao nível do que melhor se faz na Europa e no mundo. A Empresa distinguiu-se ainda no relato das suas práticas no domínio das emissões de carbono (Carbon Disclosure Project), tendo acedido pelo segundo ano consecutivo ao Climate Disclosure Leadership Index.

Somos hoje uma empresa em mudança, com grandes projetos pela frente que exigem a vontade e o compromisso de todos. Reunimos as condições necessárias para alcançar os nossos objetivos estratégicos, mas tudo dependerá das pessoas que formam a empresa. São elas que farão o caminho para o sucesso da Galp Energia 2020+, o projeto que queremos construir para o futuro.

Com toda a nossa energia, entusiasmo, determinação e empenho podemos e devemos continuar o caminho trilhado, garantindo a entrega dos resultados esperados dos nossos projetos.

Manuel Ferreira De Oliveira
Presidente executivo da Galp Energia

2.2 Prémios e reconhecimentos recebidos em 2013

Projeto de eficiência energética para o Corinthia Hotel Lisbon recebeu o título de Western Europe Region – Energy Project of the Year, atribuído pela Association of Energy Engineers (AEE)

Este prémio é atribuído aos projetos desenvolvidos e instalados fora dos EUA que se destacam pela inovação das medidas de eficiência energética implementadas e pelo modelo de contrato de *performance* energética.
O projeto implementado no Corinthia Hotel Lisbon pela Galp Soluções de Energia (GSE), em parceria com o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), é inovador pela utilização de soluções particulares de engenharia nas componentes de eficiência energética e energias renováveis, que foram desenhadas especificamente para o projeto.
A AEE é a maior associação de engenheiros de energia do mundo, contando com mais de 16 mil associados espalhados por cerca de 90 países.

Galp Energia obteve o primeiro lugar de Portugal, na categoria de Investor Relations, nos prémios Extel 2013 Pan-European

O inquérito da Extel, conduzido anualmente pela Thomson Reuters, tem como objetivo premiar as empresas pelas melhores práticas no âmbito das relações com investidores. Em 2013, o inquérito contou com a participação de 2.297 empresas, com cerca de 11.500 profissionais individuais e de 2.517 analistas de 953 empresas, que votaram no inquérito e elegeram as melhores empresas neste âmbito.

Galp Energia obtém notação máxima (AAA) em *Corporate Governance* no Índice Católica Lisbon/AEM

A Galp Energia obteve a classificação mais alta (AAA) no relatório "Governo das Sociedades em Portugal 2013", elaborado, de forma independente, pela Universidade Católica de Lisboa e promovido pela Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado (AEM). O estudo adotou uma metodologia em que o grau de observância das recomendações de governo das sociedades é avaliado segundo uma ponderação maior para as recomendações mais relevantes, em termos de *benchmarks* internacionais.

Galp Energia volta a integrar o Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI) World e Europe

A Galp Energia voltou a aceder, em 2013, ao grupo das empresas mais sustentáveis do mundo, cumprindo mais uma vez os rigorosos critérios para integrar o DJSI World e Europe. No seu sector (Oil & Gas), apenas cinco empresas europeias conseguiram este feito, tendo a Galp Energia evoluído significativamente nas dimensões económica e social.
Adicionalmente, a Galp Energia foi ainda reconhecida com o Bronze Class Sustainability Award 2014.
Os índices de sustentabilidade Dow Jones foram criados em 1999 e destinam-se a acompanhar a *performance* financeira das principais empresas globais para as quais a criação de valor se rege pelos mais elevados critérios de sustentabilidade. A avaliação feita inclui critérios económicos, sociais e ambientais e os resultados divulgados servem de referência para investidores mundiais.

ROBECOSAM Sustainability Award Bronze Class 2014
MEMBER OF Dow Jones Sustainability Indices In Collaboration with RobecoSAM

Galp Energia distinguida no European Investor Relations Perception Study

A Galp Energia foi galardoada nas categorias de Melhor CEO, Melhor Relação com Investidores e Melhor Gabinete de Relações com os Investidores do sector europeu de Oil & Gas Exploration & Production.
Na categoria de Melhor CEO, Manuel Ferreira De Oliveira obteve o segundo lugar no *ranking* europeu, permanecendo no *top* dos cinco melhores presidentes executivos na indústria pelo terceiro ano consecutivo.
O "European Investor Relations Perception Study" é conduzido anualmente pela revista *Institutional Investor*. Em 2013, o estudo compreendeu um universo de 858 investidores e analistas, de 460 instituições financeiras, e de 1.580 analistas de 152 bancos de investimento.

Missão UP ganha Energy Globe Award

A Galp Energia foi a vencedora, a nível nacional, do prémio Energy Globe de 2013 com o projeto Missão UP.
O prémio Energy Globe é o mais importante prémio ambiental do mundo e a maior plataforma de sustentabilidade para os projetos de melhores práticas, nele participando anualmente mais de 1.000 projetos sustentáveis de mais de 100 países.

Carbon Disclosure Project (CDP)

A Galp Energia classificou-se entre as cinco empresas ibéricas cujas práticas no domínio das alterações climáticas – e qualidade da informação produzida sobre as suas práticas nesta área – mais se distinguiram, obtendo uma pontuação total de 99 pontos em 100 pontos possíveis. Esta pontuação permitiu que a Galp Energia tenha acedido, pelo segundo ano consecutivo, ao Climate Disclosure Leadership Index (CDLI).
O CDP é uma organização sem fins lucrativos que representa mais de 700 investidores institucionais com um total de 87 mil milhões de dólares em ativos.

Galp Energia entre as 100 empresas mais sustentáveis do mundo

A Galp Energia foi considerada, pelo segundo ano consecutivo, uma das 100 empresas mais sustentáveis do mundo pela empresa canadiana Corporate Knights, que elabora anualmente aquele que é considerado o mais credível *ranking* de sustentabilidade corporativa do mundo: o Global 100 Most Sustainable Corporations in the World.
A seleção de 2014, que foi divulgada no World Economic Forum, em Davos (Suíça), coloca a Galp Energia no 56.º lugar do *ranking* geral, sendo a 6.ª melhor classificada no sector energético.
O *ranking* de 2014 engloba empresas de 21 países com cotações bolsistas superiores a 2 mil milhões de dólares, sendo a Galp Energia a única representante portuguesa do sector da energia.

2.3 A Galp Energia no mundo

PENÍNSULA IBÉRICA

12,5 mt
vendas de produtos refinados[2]

4 bcm
vendas de gás natural a clientes diretos[2]

Oito projetos de E&P em Portugal. Sistema de refinação integrado constituído por duas refinarias. Comercialização de produtos petrolíferos com uma vasta rede de 1.300 estações de serviço na Península Ibérica. Segundo maior operador de gás natural.

MARROCOS

8

Oito projetos de E&P.

VENEZUELA

2

Dois projetos de E&P.

OUTROS PAÍSES AFRICANOS

5

Distribuição de produtos petrolíferos em Cabo Verde, na Gâmbia, na Guiné-Bissau, no Malawi e na Suazilândia, através de uma rede de 68 estações de serviço.

BRASIL

+70%
reservas e recursos contingentes[1]

28
projetos

Presença em 28 projetos de E&P. Produção *working interest* de 12,5 kboepd em 2013.

GUINÉ EQUATORIAL

1

Presença num projeto de liquefação de gás natural.

URUGUAI

2

Dois projetos de E&P.

Energia em desenvolvimento

A Galp Energia tem vindo a expandir o seu portefólio de exploração e produção que conta, atualmente, com mais de 60 projetos. A Empresa está focada na execução dos projetos de desenvolvimento de Exploração & Produção, tendo como objetivo alcançar uma produção de 300 kboepd na próxima década.

Este crescimento inigualável na indústria será suportado pela contribuição resiliente do *cash flow* dos negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, cujas atividades estão centradas na Península Ibérica, onde a Empresa é um operador de referência.

NIGÉRIA E ARGÉLIA

6 bcm

Contratos de fornecimento de longo prazo para 6 bcm de gás natural e GNL por ano.

EXTREMO ORIENTE

13 cargas de GNL

Um dos principais destinos de 3 bcm de vendas anuais de GNL[3].

MOÇAMBIQUE

+80 tcf descobertas de gás natural

Um projeto de E&P, nomeadamente para produção e liquefação de gás natural. Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 33 estações de serviço.

ANGOLA

12,0 kbopd produção *working interest*[2]

Cinco projetos de E&P. Vendas anuais de produtos petrolíferos de 271 kt.

TIMOR-LESTE

1

Um projeto de E&P.

NAMÍBIA

7

Presença em sete blocos de E&P.

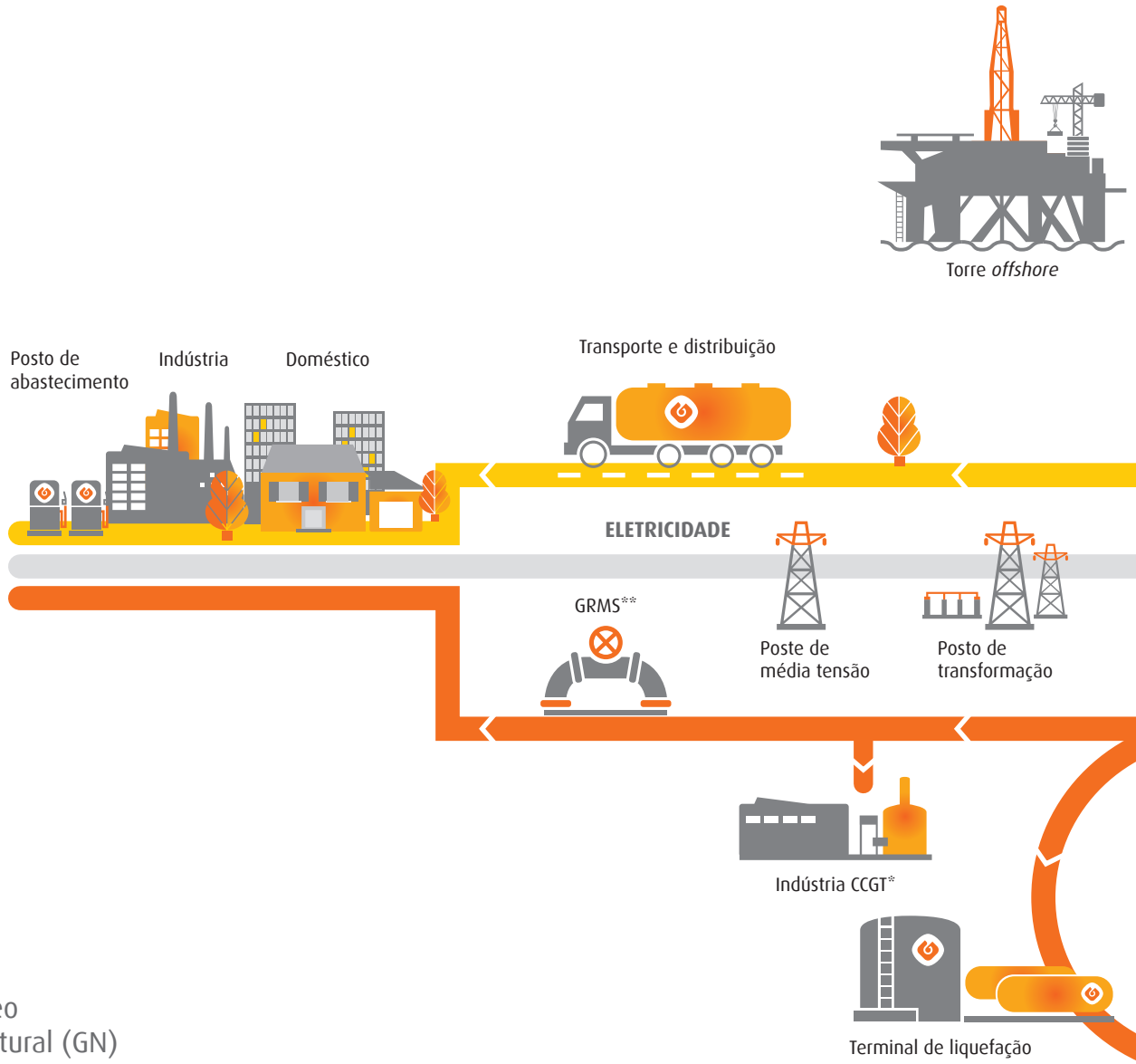
Exploração & Produção (E&P)

Refinação & Distribuição (R&D)

Gas & Power

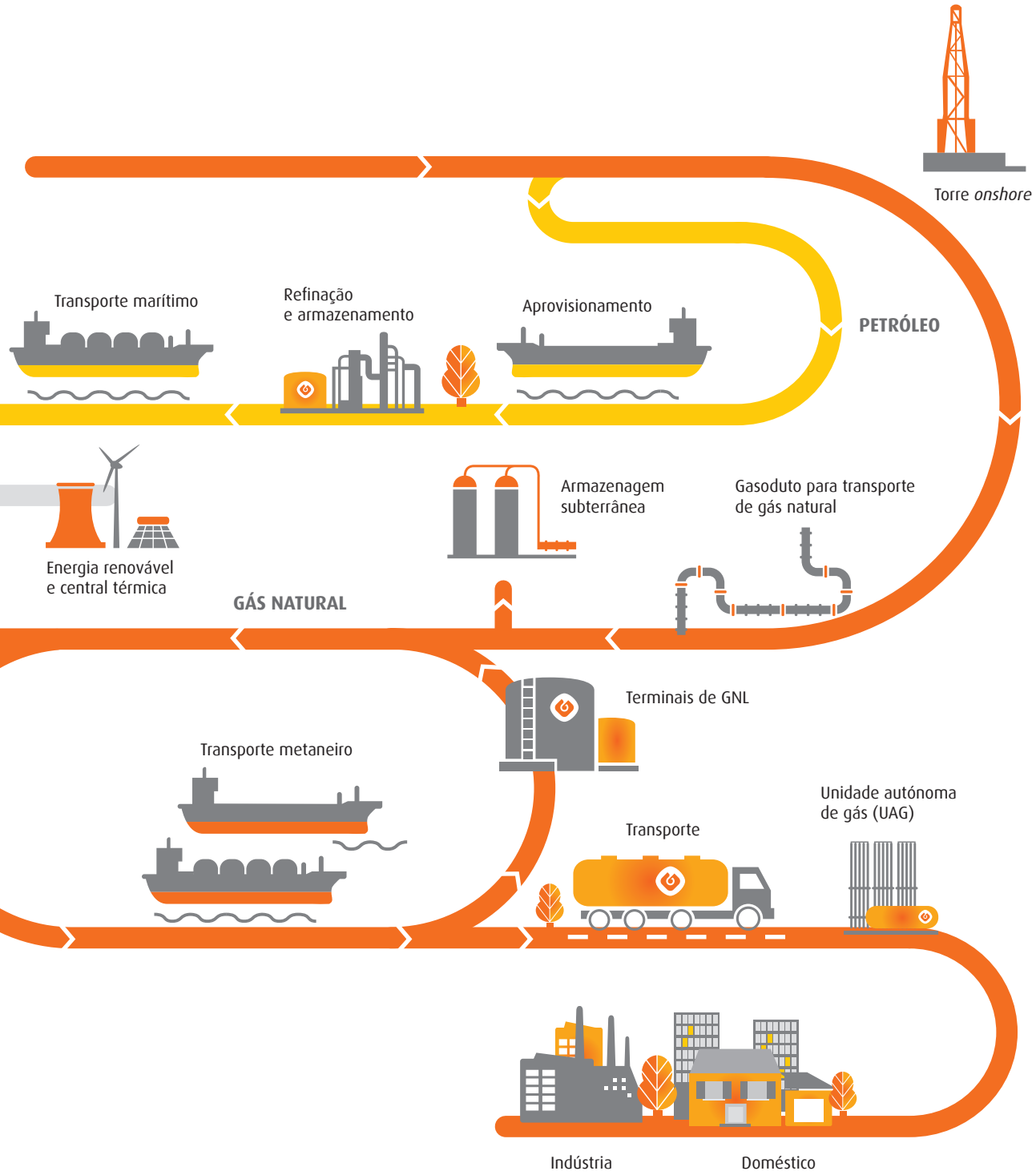
[1] Considera as reservas 3P e os recursos contingentes 3C no final de 2013.
[2] Valores relativos ao ano de 2013.
[3] Vendas de gás natural/gás natural liquefeito (GNL) através do segmento de trading em 2013.

2.4 A multienergia na cadeia de valor da Galp Energia



- Petróleo
- Gás natural (GN)
- Eletricidade
- Transporte por camião-cisterna

* CCGT – *combined cicle gas turbine*
** GRMS – *gas regulation and metering station*


Torre *onshore*
Transporte marítimo
Refinação
e armazenamento
Aprovisionamento
PETRÓLEO
Energia renovável
e central térmica
Armazenagem
subterrânea
Gasoduto para transporte
de gás natural
GÁS NATURAL
Terminais de GNL
Transporte metaneiro
Unidade autónoma
de gás (UAG)
Transporte
Indústria
Doméstico

03

A Galp Energia e a sustentabilidade

3.1 A estratégia de sustentabilidade da Galp Energia

3.2 A estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas

3.1 A estratégia de sustentabilidade da Galp Energia

O mundo atual enfrenta grandes desafios. Governos, sociedades e negócios são confrontados com desafios económicos, ecológicos e sociais que requerem ações eficazes.

Tudo se encontra interligado e, tal como num ecossistema, o processo composto pelo equilíbrio e pela dinâmica entre as diferentes dimensões da sustentabilidade permitem a renovação e a regeneração, remunerando cada componente e todo o sistema.

Todas as decisões económicas têm impacto na sociedade e no património natural. Da mesma forma, a geração de valor económico depende dos recursos humanos/sociais e ambientais/ecológicos. Torna-se, por isso, imperativo uma visão de sustentabilidade de longo prazo.

A Galp Energia tem trilhado o seu caminho tendo a sustentabilidade como um princípio orientador. É isso que leva a Empresa a assentar a sua estratégia no desenvolvimento e na expansão dos seus negócios, assim como no investimento em novas oportunidades, apostando na inovação, I&D, qualidade e segurança. Tudo isto mantendo uma sólida estrutura de capital, respeitando sempre o meio social e ambiental envolvente e consciente da sua responsabilidade de criar valor e retribuir.

O valor gerado pela Empresa é redistribuído, direta e indiretamente, por todos os *stakeholders*, nas mais variadas formas. Por exemplo, os investimentos realizados, em especial nas regiões em desenvolvimento, criam novas oportunidades de negócios aos parceiros, geram emprego, dinamizam a economia local e desenvolvem o capital humano através de programas de formação estruturados e direcionados. Os produtos e serviços inovadores prestados beneficiarão ainda os clientes, pela eficiência e qualidade, criando-lhes novas oportunidades de negócio.

A relevância do tema "sustentabilidade" na estratégia da Empresa conduziu à criação do Comité de Sustentabilidade. O âmbito deste Comité é transversal à Organização, define e aprova os compromissos e as iniciativas e depende da Comissão Executiva.

Foi definido um plano de sustentabilidade, que abrange todos os negócios e geografias onde a Galp Energia opera, cujos conteúdos têm em consideração a materialidade dos temas que entram em linha com:

- tendências globais;
- expectativas dos *stakeholders*;
- estratégia da Empresa;
- as melhores práticas universais e do sector no que respeita ao governo da Sociedade, à proteção do ambiente, à defesa dos direitos humanos e do trabalho, assim como às práticas anticorrupção.

Processo de definição do plano de sustentabilidade

Comissão Executiva

Comité de Sustentabilidade

Objetivos e políticas existentes na Galp Energia.
Análise de auscultação das partes interessadas.
Análise de *benchmarking*.
Análise dos critérios ambientais, sociais ou de governo usados pelos analistas e gestores de ativos.
Princípios universalmente aceites.

▸

Prioridades estratégicas:
- Melhorar o desempenho no que respeita à **segurança**, à **saúde** e ao **ambiente (SSA)**.
- Fomentar uma cultura de **ética** e **conduta**.
- Combater as **alterações climáticas**.
- Envolver as **partes interessadas** e aproximar-se das comunidades.
- Valorizar o **capital humano**.
- Promover a **inovação**.

▸

Compromissos de sustentabilidade da Galp Energia.

Estratégia da Galp Energia

Tema	Iniciativa/Ação	Prazo
Ética, conduta e direitos humanos	Disponibilização a todos os colaboradores, através da ferramenta *e-learning*, de formação sobre as temáticas de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos.	2013–2015
	Garantir o processo de auditoria ao funcionamento dos Comités de Ética e de Combate à Corrupção.	2014
	Rever o plano de auditoria interna no que respeita aos requisitos específicos sobre os direitos humanos, direitos de trabalho e responsabilidade corporativa.	2014
	Revisão do código de ética.	2013–2014
Capital humano	Dar continuidade ao plano de trabalho de definição e implementação das políticas de recursos humanos (RH) nas várias afiliadas de África e nas operações no Brasil.	2013–2014
	Desenvolvimento de iniciativas de formação aos colaboradores em África.	2013–2017
	Adesão ao Fórum de Empresas para a Igualdade de Género (IGEN).	2014
	Formação interna para a sensibilização dos temas de sustentabilidade.	2014–2017
	Desenvolver planos de ação alinhados com as expectativas dos colaboradores, recolhidas através do inquérito do clima para a gestão corporativa dos recursos humanos.	2014–2015
	Divulgar os novos valores corporativos por toda a Empresa.	2014
Partes interessadas/ Relacionamento com os clientes	Concretização do projeto de reposicionamento da marca Galp Energia, reforçando o tema da sustentabilidade, e implicando a auscultação de investidores.	2013–2014
	Início da atividade do "provedor do cliente".	2014
	No contexto do aumento do preço da energia e do seu peso no orçamento dos clientes, desenvolvimento de ofertas com condições vantajosas, nomeadamente o serviço Galp On, um plano tarifário competitivo no mercado livre de eletricidade e gás natural.	2013–2014
	Alargamento do processo de avaliação de satisfação de clientes a várias geografias.	2013–2015
Partes interessadas/ Aproximação às comunidades	Definição de indicadores-chave de desempenho (KPI) económico associados à responsabilidade social.	2014
	Dar continuidade ao programa de sensibilização e de divulgação das condições de segurança junto da comunidade – projeto Aliança para a Prevenção Rodoviária.	2013–2015
	Dar continuidade aos projetos de voluntariado promovidos pela Galp Voluntária.	2013–2017
	Desenvolvimento e implementação de um programa de responsabilidade social no âmbito dos Objetivos do Milénio, que abranja várias geografias de atuação da Galp Energia.	2013–2015
	Promoção, junto das comunidades locais, da utilização de soluções de energia mais limpas nos vários países onde a Galp Energia opera.	2013–2017
	Implementação de um sistema de gestão da responsabilidade social, em Portugal e em outras geografias (Espanha, Brasil, Angola e Moçambique).	2015
	Conceção de plano de instalação de escola tecnológica em Moçambique.	2013–2014
	Criação de programa de formação de técnicos moçambicanos na área de E&P.	2013–2014
Partes interessadas/ Relacionamento com fornecedores e parceiros	Melhoria do processo de qualificação de fornecedores através de implementação de novas funcionalidades na plataforma de gestão de fornecedores.	2013–2015
	Reforçar o processo de auditoria a fornecedores críticos, garantindo a conformidade com requisitos de sustentabilidade, nomeadamente os requisitos de SSA e o código de ética.	2013–2015
	Revisão da política de compras, reforçando as preocupações ambientais e sociais.	2013–2015
Segurança, saúde e ambiente (SSA)	Implementação de programa de auditorias ao Sistema G+.	2013–2017
	Definição de objetivos quantitativos anuais para os indicadores relativos a ambiente, qualidade e segurança (AQS) mais relevantes nas áreas com maior materialidade.	2014
	Reforço e melhoria dos processos de integração do desempenho de AQS na avaliação de desempenho dos colaboradores.	2014
SSA/Minimizar os impactos	Reforçar o controlo associado ao reporte e investigação das perdas de contenção para a compreensão, sensibilização e definição de linhas de ação no sentido da prevenção.	2014–2017
	Controlo de descargas no E&P: definição de *standards* e integração das melhores práticas.	2014–2015
SSA/Minimizar a depleção de recursos	Implementação de campanhas de combate à desertificação/desflorestação no Malawi, Moçambique, Gâmbia e Guiné-Bissau.	2015
	Promoção do uso eficiente de água em atividades administrativas e industriais.	2015
	Elaboração de guia para a implementação de projetos de beneficiação da biodiversidade.	2015
	Participação da Galp Energia em projeto relacionado com o tema da água (ex.: adaptação da Global Water Tool para Portugal e Espanha).	2014
	Minimizar a produção de efluentes líquidos e minimizar os consumos de água nas atividades industriais (ex.: Refinaria de Sines).	2014–2017
SSA/Promover a segurança	Desenvolvimento de plano de prevenção rodoviária para o transporte de mercadorias e produtos para o Brasil e Moçambique (E&P e Biocombustíveis).	2013–2015
	Desenvolvimento de programas de prevenção e sensibilização para VIH/SIDA, malária e tuberculose, nas operações em África.	2013–2017
Alterações climáticas	Implementação da estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas.	2014–2020
Inovação	Implementação do plano estratégico de I&D para as atividades de E&P no Brasil.	2013–2017
	Dinamização de projetos de I&D nos eixos estratégicos definidos: eficiência energética, mobilidade sustentável e energias renováveis, em alinhamento com a estratégia de negócio.	2013–2017

Para informações mais pormenorizadas sobre o ponto de situação das ações definidas na estratégia de sustentabilidade de 2013, consultar o Anexo IV.

3.2 A estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas

Ciente da importância desta temática e visando a consolidação da estratégia delineada, a Galp Energia procedeu à revisão da sua estratégia para as alterações climáticas, numa ótica de melhoria contínua. Esta revisão tem por base duas premissas: (1) a importância de refletir continuamente a expansão das atividades e o crescente enfoque na E&P, bem como as tendências de mercado com impacto na cadeia de valor da Empresa; (2) a premência de incluir a vertente da adaptação às alterações climáticas, como caminho complementar à vertente de mitigação, de forma a assegurar a gestão adequada e "custo-eficaz" dos riscos e das responsabilidades da Empresa perante os seus *stakeholders*. Neste sentido, considerando a estratégia de negócio do Grupo, os seus compromissos de sustentabilidade e respetivo portefólio, apresenta-se a forma como foi conduzida esta revisão, os principais resultados e as linhas de atuação futuras para o período de 2014–2020.

De salientar que esta revisão exigiu um exercício de integração da estratégia assumida em 2012, de uma forma consciente e harmonizada. A redução das emissões associadas aos combustíveis e a promoção da eficiência energética em toda a cadeia de valor mantêm-se fortemente presentes na essência da estratégia para o período 2014–2020.

Revisão da estratégia para alterações climáticas – principais resultados

Como principais resultados do processo de revisão da estratégia para alterações climáticas, evidenciamos as que se seguem.

- A definição da visão corporativa para as alterações climáticas, alinhada com a estratégia de negócio da Empresa e com enfoque nos principais temas:
  - eficiência/minimização da intensidade de emissões;
  - investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico;
  - expectativas dos *stakeholders* relevantes.

- A definição da política corporativa para as alterações climáticas, composta pelos grandes compromissos abordados no plano estratégico, entre os quais se inclui a promoção:
  - de um crescimento responsável em exploração e produção;
  - da eficiência energética e minimização da intensidade de emissões nas operações desenvolvidas;
  - da inovação, da investigação e do desenvolvimento de soluções energeticamente e ambientalmente mais eficientes nas diversas operações e produtos.

- O plano estratégico corporativo para as alterações climáticas que assenta em quatro eixos fundamentais, alimentados por objetivos estratégicos.

Eixos estratégicos

Eixo I – Exploração e produção responsável.

Eixo II – Refinação e distribuição eficiente.

Eixo III – Inovação, investigação e desenvolvimento e promoção de tecnologias eficientes.

Eixo IV – Antecipação de tendências e expectativas de *stakeholders* no âmbito da energia e clima.

Avaliação de riscos e oportunidades

No âmbito deste projeto, foi efetuada uma avaliação dos riscos alinhada com o modelo de gestão de riscos corporativos definido para a Galp Energia. Face à especificidade da análise requerida neste âmbito, foi imperativo aplicar uma abordagem de avaliação de riscos e oportunidades específica para este tema. Concretizando, o nível de exposição ao risco foi obtido pela avaliação da probabilidade e impacto dos principais riscos identificados, estando estes agrupados em diferentes categorias de risco.

Os riscos classificados com nível de exposição alto foram consentaneamente considerados de forma mais significativa no plano estratégico da Galp Energia.

Contrapondo os riscos, foram igualmente listadas as principais oportunidades para a Galp Energia no âmbito das alterações climáticas. Estas foram classificadas em termos de relevância, numa escala de "baixa" a "muito alta". As oportunidades enquadráveis no âmbito de "relevância muito alta" foram consideradas de forma mais significativa no plano estratégico da Galp Energia.

Plano estratégico para as alterações climáticas

E&P responsável

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS > LINHAS DE ORIENTAÇÃO

- Considerar critérios relacionados com as alterações climáticas na fase de investimento, preservando o recurso gás natural no portefólio de E&P.
- Atingir os melhores referenciais de mercado ao nível de intensidade de emissões na fase de operação.
- Articular os programas de responsabilidade social com as estratégias de E&P e de alterações climáticas.
- Incorporar no processo de decisão a avaliação da exposição das infraestruturas aos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas.

MEDIDAS

- Em novos projetos, identificar as melhores tecnologias em termos da sua eficiência energética a utilizar em cada tipo de atividade.
- A produção de gás natural deverá atingir uma taxa composta anual de crescimento de pelo menos 50% entre os anos 2013 e 2020.
- Aumentar as reservas provadas e a produção de gás natural.
- Dimensionar para *zero flaring*, 100% dos novos projetos de desenvolvimento e produção.
- Assegurar a utilização das melhores práticas e tecnologias nas atividades de E&P para aumentar a eficiência energética e reduzir a intensidade de emissões.
- Reduzir gradualmente a diferença entre a quantidade de gás queimado em *flare* por hidrocarbonetos produzidos e a média do sector de petróleo e gás (dados OGP), com a meta de não exceder em 25% em 2020.
- Reduzir gradualmente a diferença entre as emissões diretas de CO_2 por hidrocarbonetos produzidos e a média do sector de petróleo e gás (dados OGP), com a meta de não exceder em 15% em 2020.

R&D eficiente

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS > LINHAS DE ORIENTAÇÃO

- Evoluir gradualmente para os melhores referenciais de mercado ao nível de intensidade de emissões e eficiência energética.
- Conhecer e mitigar os impactes associados às tendências e requisitos regulamentares, nomeadamente no que respeita aos limites de emissões da fase de refinação.
- Conhecer a exposição, a médio prazo, aos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas e definir planos ou medidas de adaptação.
- Articular os programas de responsabilidade social com as estratégias de R&D e de alterações climáticas.

MEDIDAS

- Implementar iniciativas de eficiência energética nas refinarias.
- Acompanhar a evolução dos mercados de carbono e gerir a carteira de licenças da Galp Energia de forma transversal.
- Participar em grupos de desenvolvimento e discussão de novas normas/regulamentos/leis para antecipar tendências e novas exigências legais específicas da refinação [por exemplo, CONCAWE, European Petroleum Industry Association (Europia), Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas (APETRO)].
- Considerar, nos novos projetos para expansão da atividade, a avaliação dos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas.

Inovação, investigação e desenvolvimento e promoção de tecnologias eficientes

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS > LINHAS DE ORIENTAÇÃO

- Assegurar que a estratégia de inovação e investigação inclui áreas de atuação relacionadas com as alterações climáticas.
- Acompanhar as tecnologias emergentes e compreender o impacto no negócio e nos diferentes mercados.
- Promover a investigação e a produção de biocombustíveis, maximizando a posição na cadeia de valor onde for mais relevante.
- Promover a investigação, desenvolvimento e implementação de serviços e soluções inovadoras, visando a melhoria da eficiência energética nas operações, nos clientes e parceiros.

MEDIDAS

- Alocar ao plano estratégico de I&D para as atividades de E&P no Brasil um *budget* específico para o desenvolvimento de projetos relacionados com a eficiência energética e com a mitigação das emissões de gases com efeito de estufa (GEE).
- Acréscimo anual de 5% de clientes com acesso a ofertas de eficiência energética (*green customers*) face ao ano anterior.
- Estabelecer parcerias com a comunidade científica e tecnológica nacional e internacional para a realização de projetos específicos de eficiência energética e mitigação das emissões de GEE, nomeadamente:
  - programa Galp 20-20-20;
  - formação avançada (doutoramentos) aos colaboradores da Galp Energia;
  - em áreas específicas relacionadas com a eficiência energética e mitigação de emissões.
- Através da implementação do programa Galp 20-20-20, atingir uma redução de 10% a 15% do consumo de energia (relativamente ao *baseline* antes do projeto).
- Produzir matérias-primas para biocombustíveis, nomeadamente óleo de palma (Brasil – projeto Belém).
- Produzir biodiesel:
  - a partir de matérias-primas residuais não-alimentares (Portugal – Enerfuel);
  - de segunda geração através da tecnologia de coprocessamento de óleo vegetal hidrotratado (HVO) (Portugal – Refinaria de Sines).
- Atingir, em 2020, os 10% de substituição por fontes de energia renovável (FER) nos combustíveis para os transportes rodoviários, garantindo um mínimo de 60% de redução das emissões de GEE no ciclo de vida.

Antecipação de tendências e expectativas de *stakeholders* no âmbito da energia e clima

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS > LINHAS DE ORIENTAÇÃO

- Assegurar a inclusão do tema "alterações climáticas" no processo de envolvimento e acompanhamento das expectativas dos *stakeholders* relevantes.
- Antecipar o impacto das tendências do sector e criar uma participação ativa em processos de decisão política, no âmbito das alterações climáticas.
- Monitorizar e comunicar a pegada de carbono da Galp Energia e promover a adoção de práticas que minimizem as respetivas emissões.

MEDIDAS

- Participar em grupos de trabalho e discussão de novas normas/regulamentos/leis para antecipar tendências e assegurar o cumprimento de todas as novas exigências legais [por exemplo, CONCAWE (ADH – Marine Fuels; ADH – Aviation Fuels), Europia, APETRO, Comissão Sectorial de Normalização para GN no sector dos transportes, etc.].
- Realizar análise de materialidade das categorias a incluir na pegada de carbono (incluindo âmbito 3 – *upstream* e *downstream*).

A pegada de carbono é dada pelo conjunto total de emissões de GEE, causadas direta ou indiretamente por um indivíduo, organização, evento ou produto.

Em 2013, a Galp Energia reforçou o compromisso de proceder ao cálculo da pegada de carbono e aumentou o âmbito de análise incluindo, entre outros, informação relativa às atividades de distribuição da Galp Energia em África, E&P (blocos operados), Biocombustíveis e Fábrica de betumes.

O apuramento das emissões de GEE permitem à Empresa rastrear e analisar as fontes de emissão, sendo um instrumento para o acompanhamento da estratégia para as alterações climáticas.

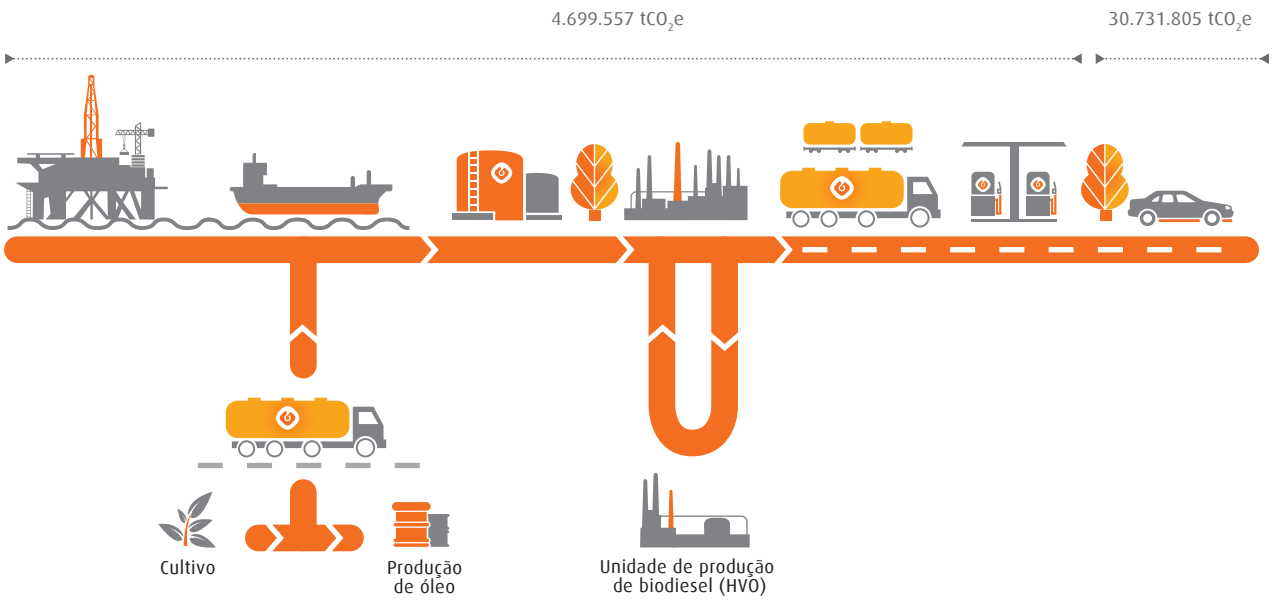
Resumo de emissões

unidade: tCO_2e	A1	A2	A3	Total 2013	% sem uso produtos
Total SEM uso de produtos	**4.148.633**	**154.510**	**396.413**	**4.699.557**	**100%**
Total COM uso de produtos	**4.148.633**	**154.510**	**31.128.219**	**35.431.362**	**-**
E&P (operados)	4.088	0	0	**4.088**	0,1%
Refinação	3.696.377	125.416	0	**3.821.793**	81,3%
Power	185.975	46	0	**186.021**	4,0%
Aprovisionamento & Logística	4.781	8.125	352.269	**365.175**	7,8%
Distribuição & Retalho (*Oil*)	0	18.997	42.372	**61.369**	1,3%
Distribuição e Comercialização *(Gas)*	241.263	223	0	**241.486**	5,1%
Outros	10.626	1.677	1.732	**14.035**	0,3%
Biocombustiveis	5.523	25	40	**5.589**	0,1%
Uso de produtos	0	0	30.731.805	**30.731.805**	-
E&P (não-operados)	182.772	0	0	**182.772**	

Notas metodológicas no Anexo III.

Não foram alvo de verificação os indicadores das emissões GEE, âmbito A1 e A3, para a atividade do Brasil da área de Biocombustíveis.

Limites da pegada de carbono em 2013



04

Os princípios corporativos da Galp Energia

4.1 Modelo de governo e códigos de ética

4.2 Gestão de risco

4.1 Modelo de governo e códigos de ética

A Galp Energia está comprometida e rege-se por elevados padrões éticos que contemplam os princípios da transparência e do combate à corrupção. Para materializar este compromisso, a Empresa tem desenvolvido e implementado diversas ferramentas de controlo e monitorização, nomeadamente procedimentos e normas internas, adesões a iniciativas internacionais e criação de comités.

Procedimentos e normas internas

A Galp Energia, enquanto entidade com operações globalmente distribuídas e integrada em mercados altamente competitivos, considera crítica a gestão do seu processo de compras. Em resposta a este desafio, procedeu-se à revisão da norma regulamentar de compras que visa facilitar a criação de valor para os negócios da Empresa, garantindo o registo e a transparência de processos e promovendo a ética e a melhoria contínua.

Desempenho das comissões de acompanhamento e verificação

Em 2013, a comissão de verificação de conformidade do código de ética recebeu dois pedidos de parecer, concluindo-se que nenhuma das intervenções violou expressamente o código de ética.
No ano de 2013, a comissão de acompanhamento da política de combate à corrupção não recebeu quaisquer pedidos de esclarecimentos ou dúvidas sobre a aplicação ou interpretação da política de combate à corrupção. Em 2013, esta comissão manteve o acompanhamento de uma situação de eventual irregularidade reportada em 2012 e que foi enviada à Direção Central de Auditoria Interna, tendo resultado na realização de uma ação de auditoria interna sem consequências a nível recomendatório ou disciplinar.

Consulte o código de ética da Galp Energia.

Política de comunicação de irregularidades

A Galp Energia assumiu mais um mecanismo para a prevenção de ocorrência de atos irregulares através de uma política de comunicação de irregularidades. Esta disponibiliza a todos os colaboradores, acionistas e outros interessados, um procedimento que lhes permite relatar, de forma identificada ou confidencial, o conhecimento de eventuais irregularidades ou de práticas ilícitas na Empresa em qualquer domínio.

O Conselho Fiscal, enquanto entidade independente, tem a competência de receber as comunicações de irregularidades apresentadas pelas referidas partes interessadas, assim como informar o Conselho de Administração e a Assembleia Geral de todas as irregularidades detetadas e dos procedimentos adotados na verificação e regularização das mesmas.

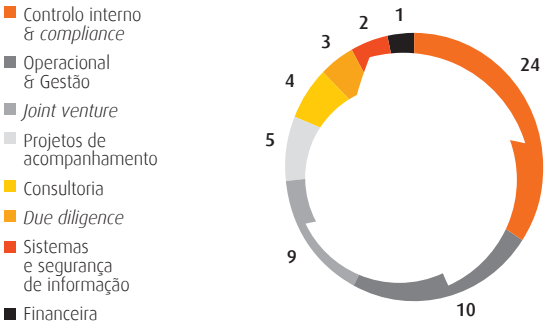
A Galp Energia disponibiliza assim, a todos os colaboradores, acionistas, clientes ou fornecedores, um mecanismo que lhes permite comunicar, de forma confidencial, por carta ou através de endereço eletrónico (irregularidades@galpenergia.com), o conhecimento de eventuais irregularidades.

Este procedimento visa promover uma cultura ética e de responsabilidade, bem como prevenir ou impedir práticas incorretas ou ilícitas.

Auditoria interna

A atuação da Direção Central de Auditoria Interna tem por base a identificação dos principais riscos da Organização e tem como objetivo validar de forma objetiva, sistemática e independente os mecanismos de controlo que compõem o sistema de controlo interno numa perspetiva integrada.
No decorrer do ano 2013 foram realizados projetos de auditoria interna em todas a unidades de negócio do grupo Galp Energia.

Número de projetos de auditoria interna por tipo



No âmbito da atividade de 2013, a Direção Central de Auditoria Interna considerou nos seus programas de trabalho as principais preocupações que decorrem do compromisso com a estratégia de sustentabilidade, em particular, as preocupações de *compliance* com os normativos e procedimentos que integram o modelo de *governance* da Organização, as disposições do código de ética, os princípios das políticas de combate à corrupção e os temas específicos de direitos humanos, direitos do trabalho e responsabilidade corporativa.

Programa de auditorias internas de ambiente, qualidade e segurança

Em 2013, o programa de auditorias internas de ambiente, qualidade e segurança, manteve como orientação estratégica potenciar a utilização dos recursos disponíveis e consolidar o processo de auditoria, nomeadamente através da melhoria do processo de acompanhamento de ações corretivas decorrentes da realização de auditorias.
Em 2013, foram realizadas 51 auditorias, envolvendo 74 auditores internos num total de 115 participações e cinco auditores externos com 19 participações.

Qualificações

Em 2013, a Galp Energia obteve seis novas certificações, totalizando 51 qualificações, nas vertentes ambiente (ISO 14001), qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001), energia (ISO 50001) e laboratórios (ISO/IEC 17025).
Ver mais detalhes em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade/sistemas-de-gestao/Paginas/sistema-de-gestao.aspx

Comité de Sustentabilidade

O Comité de Sustentabilidade, cuja missão é assegurar a integração dos princípios da sustentabilidade no processo de gestão das empresas do Grupo, funcionou em pleno em 2013, tendo reunido cinco vezes.

Alguns dos temas abordados no Comité de Sustentabilidade foram:

- o acompanhamento e atualização da estratégia de sustentabilidade;
- o alinhamento das práticas de sustentabilidade da Galp Energia com as melhores práticas internacionais;
- a integração de práticas de sustentabilidade no desenvolvimento de negócio;
- a análise e preparação de informação de sustentabilidade às partes interessadas.

Iniciativas internacionais

UN Global Compact

A Galp Energia, no cumprimento da sua estratégia de sustentabilidade, aderiu formalmente ao Pacto Global das Nações Unidas (UN). A Empresa compromete-se, assim, a respeitar os 10 princípios universais relacionados com direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção, através da definição de políticas, estabelecimento de objetivos e metas, implementação de medidas e a sua monitorização. No relatório anual *Communication on Progress* (COP), será descrito como a Empresa tem vindo a adotar os princípios e a apoiar as questões e objetivos mais amplos das Nações Unidas. Através deste compromisso, a Galp Energia pretende materializar os seus princípios e, simultaneamente, responder às necessidades e expectativas dos seus *stakeholders* e garantir a integração e comunicação contínua com as comunidades e os mercados onde se encontra inserida.

Extractive Industries Transparency Initiative (EITI)

A Galp Energia, em 2010, estabeleceu o compromisso de assegurar a transparência das receitas geradas a partir das atividades de extração e produção de petróleo e gás, através da sua adesão e apoio aos princípios da EITI.

Em 2013, a Empresa garantiu o cumprimento destes procedimentos através da divulgação das verbas entregues às entidades estatais do Brasil, de Moçambique e de Timor-Leste.

Pagamentos aos Estados

País	2012	2013
Brasil	€111.448.571	**€113.649.527**
Moçambique	€302.388	**€989.564**
Timor-Leste	**2010-2011**	€192.735

Consulte a declaração de apoio à EITI da Galp Energia:
http://eiti.org/supporters/companies/galp-energia

Direitos humanos

A Galp Energia assume a sua responsabilidade, junto das comunidades onde opera, do respeito pelos direitos humanos. Neste contexto, em 2013, a Empresa definiu uma política corporativa para a salvaguarda dos direitos humanos em todas as geografias onde opera. Esta política encontra-se alinhada com os *standards* internacionalmente reconhecidos, nomeadamente nos Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas e na Organização Internacional do Trabalho, assim como nas recomendações da ISO 26000: 2011 e nos requisitos da NP4469-1: 2008, IQnet SR10: 2011 e ABNT NBR16001: 2012, relacionados com este tema.

Em 2013, foi concluída a fase de diagnóstico sobre a implementação do sistema de gestão de responsabilidade corporativa.

Como membro de associações internacionais, a Galp Energia participa em fóruns internacionais e tem acesso e conhecimento privilegiado sobre as melhores práticas e diretrizes relacionadas com direitos humanos.

4.2 Gestão de risco

Durante 2013, foi levado a cabo um processo intensivo para reavaliação dos principais riscos a que a Galp Energia está exposta. A Empresa agrupa os seus riscos principais em quatro grandes categorias: estratégicos, operacionais ou de conformidade, externos e financeiros. Neste âmbito, foram definidas ações de mitigação para estes riscos de forma a adequar a exposição aos mesmos ao nível de tolerância de risco dos acionistas. Entre os riscos que podem afetar as atividades ou a situação financeira da Galp Energia, destacam-se os publicados no Relatório & Contas 2013.

Nesta matéria, a Galp Energia tem definidas políticas e processos para acompanhar, medir e gerir os riscos a que está exposta. O objetivo é auxiliar os segmentos de negócio a alcançarem as respetivas metas e a acompanharem o impacto potencial dos riscos nos resultados.

O funcionamento do sistema de gestão de riscos da Galp Energia é assegurado através de:

- acompanhamento contínuo da sua respetiva adequação e eficácia;
- acompanhamento das medidas corretivas de eventuais deficiências do sistema;
- monitorização permanente dos níveis de risco;
- implementação dos mecanismos de controlo relativos aos diversos riscos.

O sistema de controlo interno implementado assenta nas orientações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) relativamente aos principais aspetos do controlo interno da Galp Energia: ambiente de controlo, avaliação do risco, monitorização, informação e comunicação.

Como os riscos inerentes e a eficácia dos controlos internos dependem de variáveis endógenas e exógenas, são efetuadas reavaliações periódicas do risco dos principais negócios do Grupo para que seja garantido o alinhamento entre o perfil de risco decidido pela Comissão Executiva e a resposta aos riscos pelas unidades de negócio.

Encontram-se mais detalhes sobre a gestão de risco e sistema de controlo interno no Relatório & Contas 2013.

Metodologia de avaliação de riscos do grupo Galp Energia

CASO DE ESTUDO - QUANTIFICAÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO – NEGÓCIO OIL EM ESPANHA

A Galp Energia tem promovido a homogeneização e sistematização dos riscos, bem como a sua avaliação, com consequentes benefícios ao nível dos sistemas de controlo interno nas diferentes unidades de negócio. Neste contexto interno, mas também não descurando a relevância deste tema na vertente do contexto externo, realizou-se um projeto de sistematização e quantificação do risco de crédito em todos os negócios Oil da Galp Energia em Espanha.

Os objetivos do projeto consistiram em:

- desenvolver um modelo de previsão de dívida para apoio da gestão;
- apoiar a construção de um processo de gestão de risco em que sejam analisados e considerados aspetos mitigadores baseados numa análise de opções de gestão fundamentada, o mais possível, em cenários ou previsões realistas.

Assim, foram definidos pressupostos para a concretização da quantificação do risco de crédito, atendendo à sua pertinência estatística para um período histórico recente, nomeadamente através da:

- utilização do método de simulação de Monte Carlo para previsão de resultados;
- utilização do conceito de "dívida vencida nova".

Como resultados relevantes deste estudo, salientam-se, entre outras possibilidades:

- a previsão do comportamento comercial dos negócios Oil, por canal de venda, sendo apresentado um grau de probabilidade associado;
- a possibilidade de se simularem variações de alguns cenários e, posteriormente, verificar previsões dos seus impactos.

A análise deste tema permite antecipar o impacto económico das políticas comerciais em vigor, levantar a necessidade de definir e rever políticas e manuais internos, mas também analisar a eficácia dos mitigadores externos (transferência do risco). Permite ainda que o negócio tenha uma ferramenta adicional para o apoiar no alcance das respetivas metas e acompanhar o impacto potencial dos riscos nos resultados.

05

A sustentabilidade nos negócios

5.1 Exploração & Produção

5.2 Refinação & Distribuição

5.3 Gas & Power

5.4 Outros negócios

5.1 Exploração & Produção

Apresentação do portefólio de E&P da Galp Energia

Do atual portefólio de exploração da Galp Energia, destaca-se a presença da Empresa na região do Atlântico Leste como reflexo da opção estratégica de estar presente, desde o início, em grandes projetos de importância emergente no sector do petróleo e gás natural.

Sublinhando o incontestável significado de África e da bacia do Atlântico na estratégia de crescimento e expansão internacional da Galp Energia, o desenvolvimento dos recursos existentes irá possibilitar a concretização do objetivo de passar da atual produção de cerca de 25.000 barris de petróleo e gás natural por dia para 300.000 na próxima década.

Reservas e recursos (mboe)

	2011	2012	2013
Reservas provadas (1P)	145	154	**178**
Reservas provadas e prováveis (2P)	399	640	**579**
Reservas provadas, prováveis e possíveis (3P)	709	783	**707**
Recursos contingentes (3C)	2.672	3.262	**3.923**
Recursos de exploração *mean unrisked estimate*	2.821	3.203	**2.495**

Reservas numa base *net entitlement*. Recursos contingentes e recursos de exploração numa base *working interest*.

Principais indicadores

	2011	2012	2013
Produção média *working interest* (kboepd)	20,8	24,4	**24,5**
Produção média *net entitlement* (kboepd)	12,1	18,1	**20,8**
Preço médio de venda ($/bbl)	107,1	101,3	**100,8**
Custos de produção ($/bbl)	15,9	13,3	**13,7**
Amortizações ($/bbl)	34	20,6	**22,5**
Ebitda RCA (€m)	251	373	**396**
Ebit RCA (€m)	130	245	**231**
Investimento (€m)	299	653	**723**

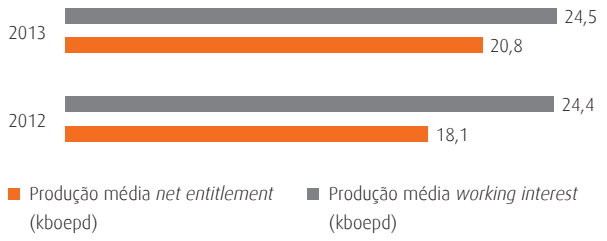
Os valores de investimento relativos a 2011 incluem juros capitalizados, não sendo comparáveis com os valores a partir de 2012.

Em 2013, a Galp Energia registou uma produção média working interest de 24,5 kboepd, em linha com a produção de 2012, tendo o aumento da produção no Brasil compensado a descida em Angola.

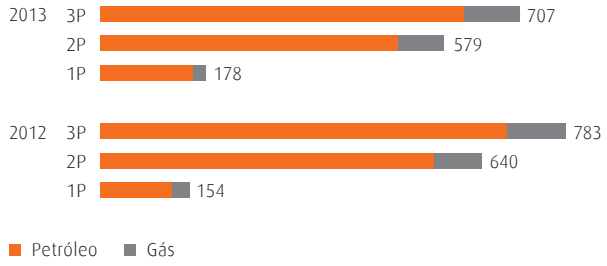
No Brasil, a produção de petróleo e gás natural, em 2013, foi de 12,5 kboepd, o que representa um aumento de 21% face à produção em 2012.

No que respeita às emissões de CO_2 por tonelada de petróleo equivalente produzido, foram registados 153 kg CO_2/toe, o que representa um decréscimo de cerca de 5% face ao valor registado no ano anterior.

Produção (kboepd) (*working interest* e *net entitlement*)



Reservas (mboe)



Projeto de Marrocos

Em Marrocos, foi concluído o processo de *farm-in* e subsequente transferência da operação dos blocos da empresa australiana Tangiers para a Galp Energia.

Em 2013, a Galp Energia envidou esforços para a contratação de uma sonda adequada e realizou trabalhos preparatórios para a perfuração do primeiro poço exploratório, incluindo aquisição de dados ao nível do leito do mar e a realização do estudo de impacte ambiental, sendo o primeiro poço *offshore* perfurado pela Galp Energia enquanto empresa operadora.

CASO DE ESTUDO – SSA NAS OPERAÇÕES DE E&P EM MARROCOS

A Galp Energia expandiu a sua atividade de exploração e produção para o norte de África através do projeto de perfuração do Área Tarfaya – TA01, no *offshore* de Marrocos, numa área que abrange 11.281 km².

Relativamente à componente SSA, apresentam-se as principais fases.

Regulamentação	Cumprimento da regulamentação: processo de avaliação de impactes ambientais de acordo com a legislação marroquina e *standards* internacionais. Seleção das melhores alternativas para o projeto relativamente a SSA.
Planeamento e controlo	Integrado no modelo de *governance* de SSA na unidade de negócio E&P, destacam-se os seguintes factos relevantes: • incorporação das melhores práticas do sector e *standards* aplicáveis; • integração da vertente de SSA em todas as consultas e seleção de fornecedores; • critérios de SSA na seleção de equipamentos e processos críticos; • identificação e avaliação permanente do risco de modo a minimizá-lo para níveis toleráveis; • estabelecimento de acordos e parcerias com outros operadores; • garantia do cumprimento da política e requisitos de SSA por todos os intervenientes.
Gestão ambiental e social	Plano de contingência de derrames [Oil Spill Contingency Plan (OSCP)]. Plano de gestão de resíduos. Avaliação de impactes ambientais e sociais no projeto (ex.: biodiversidade, qualidade da água, atividades socioeconómicas). Identificação das medidas de mitigação conducentes à minimização do impacto da atividade de perfuração.
Gestão de emergência	Plano de emergência e de contingência. Suporte à emergência garantida por equipas especializadas e equipamentos de emergência. Resposta à emergência coordenada entre operadores com atividade em Marrocos – estabelecimento de acordos entre as partes.

Projeto Amazonas

Foram efetuados os trabalhos de campo necessários aos levantamentos de dados sísmicos 2D e 3D nos blocos do Estado do Amazonas, no norte do Brasil, onde a Petrogal Brasil tem participações desde 2009, altura em que, à décima rodada, o consórcio Petrobras (60%)/Petrogal Brasil (40%) obteve os direitos de prospeção e pesquisa sobre três blocos situados no médio Amazonas.

A pesquisa geofísica na floresta tropical representa um múltiplo desafio que consiste em obter dados com qualidade, não causar danos ao sensível meio ambiente e realizar os trabalhos com toda a segurança operacional. Sendo a Amazónia uma região ambientalmente sensível, os trabalhos requereram uma atuação responsável, conduzida com os mais rigorosos critérios no que respeita à minimização dos impactes sobre o meio ambiente, garantindo a saúde e a segurança dos trabalhadores e das populações locais. Toda a Amazónia é considerada área endémica de malária, leishmaniose e febre-amarela, doenças transmitidas por mosquitos bastante comuns na região. Por isso, as equipas de campo tiveram o acompanhamento permanente de técnicos de segurança, médicos e enfermeiros, que monitoraram constantemente a ocorrência de doenças endémicas em todos os cerca de 2.100 trabalhadores envolvidos nas operações.

Projetos sociais e ambientais no Bloco BM-S-11

A Galp Energia continua a desenvolver programas de responsabilidade social e de proteção do meio ambiente nos consórcios em que participa.

No âmbito do programa de compensação de CO_2 foram pagos $R327.834, em 2013, para o Fundo Amazónia (compensação da emissão de CO_2). Dando continuidade ao projeto de reflorestamento do Parque Natural Pedra Branca, e em resposta aos danos causados por dois incêndios ocorridos em 2013, foi realizado um acréscimo ao projeto de aproximadamente $R610.000.

Dos programas ambientais previstos nos diversos licenciamentos ambientais, destacam-se os seguintes:

- programa de educação ambiental do Rio de Janeiro (abrangendo cerca de 48 comunidades das envolventes dos projetos);
- projeto de monitorização de desembarque pesqueiro, com início em agosto de 2013 e término em 2015;
- projeto de caracterização socioeconómica da atividade pesqueira, com início em outubro de 2013 e duração de um ano.

A Galp Energia, através da subsidiária Petrogal Brasil, contribuiu na proporção da sua participação no consórcio BM-S-11 (10%) para o desenvolvimento dos programas enunciados.

Projeto Moçambique
O aumento da importância do gás natural no portefólio de E&P da Galp Energia

No âmbito das operações do consórcio na Área 4 do Rovuma, onde a Galp Energia detém uma participação de 10%, foi desenvolvido um processo de avaliação de impacte ambiental (AIA) com o objetivo de prever os impactos do projeto sobre o ambiente físico, biológico e socioeconómico existente (situação de referência) e identificar medidas que permitam minimizar os impactes e maximizar os aspetos positivos.

Diagrama de fluxo de processo de avaliação de impacte ambiental em Moçambique

Registo de projeto
- Proposta de projeto para categorização do mesmo.

Pré-viabilidade e fase da definição do âmbito
- Escolha do local e estabelecimento do cenário-base ambiental, de segurança e saúde.
- Pré-viabilidade ambiental e estudo da definição do âmbito e termos de referência da avaliação de impacte ambiental.

Consulta pública

Fase da AIA
- Estudos de especialistas e pesquisas no local.
- Definição de medidas de mitigação.
- Declaração de impacte ambiental e plano de gestão ambiental.

Consulta pública

Apresentação da AIA e aprovação pelo Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental (MICOA)
Emissão da licença ambiental.

Fornecedores contratados

Fornecedores contratados

LOCAIS
Execução das atividades necessárias ao cumprimento do processo de AIA, conforme legislação local e desenvolvimento do estudo de impacte ambiental e plano de gestão ambiental.

INTERNACIONAIS
Execução de estudos preliminares especializados de cenário-base e estudos relevantes para o processo, visando cumprir os padrões de AIA, de segurança e saúde definidos para a atividade de E&P.
- Biodiversidade e ecossistema.
- Geologia, hidrogeologia e geomorfologia.
- Qualidade do ar e de emissões aéreas.
- Qualidade e gestão da água.
- Emissões de ruído.
- Impacto sobre a saúde.
- Impacto social.

Os objetivos-chave do projeto, em matéria de ambiente, segurança e saúde são:

- zona livre de acidentes;
- cumprimento da legislação e regulamentação nacional ambiental aplicável;
- meta *zero flaring* (com exceção das situações de emergência);
- utilização eficiente da água nas instalações;
- gestão dos resíduos produzidos durante todas as fases das atividades dos projetos tendo em consideração os requisitos da legislação aplicável e *standards* internacionais;
- conceção das instalações de forma a evitar e/ou reduzir quaisquer potenciais impactes na biodiversidade e nos ecossistemas.

Overview de indicadores – Blocos E&P não-operados

Materialidade: Bloco	Materialidade: Relação com consolidado Galp Energia	Indicador	2013	Δ [2012 – 2013]	
BM-S-11 Bloco 14 Outros	4,61%	Consumo direto de energia por fontes primárias (TJ)	2.189	↑ 26%	Aumento do âmbito de reporte.
BM-S-11 Bloco 14 Outros	14,66%	Consumo total de água bruta (10^3 m^3)	1.776	↓ -14%	A água salgada que é captada é maioritariamente injetada para manter a pressão no reservatório. No bloco 14 foram fechados alguns blocos de injeção.
Bloco 14	13,24%	Efluentes (10^3 m^3)	748	↑ 43%	Esta variação deve-se a uma alteração na metodologia de apuramento do indicador, não representando um pior desempenho.
BM-S-11 Bloco 14 Outros	NA	Gás *flaring* (10^3 m^3)	15.093	↓ -53%	A reinjeção do gás no BMS-11 levou à minimização da queima na *flare* em 2013. Registou-se uma melhor *performance* e a interrupção da operação do FPSO Kuito.
BM-S-11 Bloco 14 Outros	4,50%	Emissões (t) diretas CO_2	182.772	↓ -2%	

O Bloco BM-S-11 encontra-se no Brasil e o Bloco 14 em Angola.

5.2 Refinação & Distribuição

O negócio de R&D está centrado na Península Ibérica, apesar de a Empresa continuar a expandir a sua atividade de distribuição de produtos petrolíferos em África. A Galp Energia detém duas refinarias com capacidade para processar, no total, 330 mil barris de petróleo por dia (kbopd). A atividade de distribuição de produtos petrolíferos posiciona a Empresa como um dos mais importantes *players* ibéricos.

Principais indicadores

	2012	2013
Crude processado (kbbl)	81.792	**87.528**
Vendas de produtos refinados (mt)	16,4	**17,2**
Vendas a clientes diretos (mt)	9,8	**9,9**
Número de estações de serviço	1.486	**1.435**

Eficiência energética
Nas refinarias

Os dois últimos anos representam um marco na história da refinação da Galp Energia. A construção das novas unidades fez parte de um projeto global de conversão das refinarias da Galp Energia, que visou adaptar o seu aparelho refinador às novas tendências de procura nos mercados de combustíveis.

O ano de 2013 ficou marcado pela entrada em funcionamento estável do Complexo de *hydrocraking* da Refinaria de Sines, assim como da cogeração da Refinaria de Matosinhos, dando início a uma nova fase de operação integrada do aparelho refinador da Galp Energia.

Refinaria de Sines

Em 2013, a Refinaria de Sines iniciou um novo ciclo produtivo, passando de uma configuração de *cracking* para *hydrocraking*, com uma produção de gasóleo suficiente não só para abastecer o mercado nacional, mas também para exportação.

Esta nova configuração permite à Galp Energia otimizar os seus recursos, tendo a possibilidade de potenciar a produção de gasolina ou gasóleo, de acordo com as necessidades de mercado e valorização dos produtos. A Galp Energia passou, assim, de uma situação de importador de gasóleo a exportador. As novas unidades foram construídas de acordo com as melhores técnicas disponíveis, utilizando as mais recentes tecnologias, o que permite também melhorar a eficiência energética da refinaria, traduzindo-se numa redução do respetivo Energy Intensity Index (EII).

Na Refinaria de Sines, e apesar do 1º trimestre ter sido penalizado pelo período de estabilização das novas unidades, foi atingida uma redução acumulada de 13% no EII, relativamente a 2008.

Refinaria de Matosinhos

Na Refinaria de Matosinhos, em 2013, em termos de projetos de otimização energética, salienta-se o arranque da unidade de cogeração, que contribuiu de forma significativa para a otimização da produção de vapor e energia elétrica, e a substituição do permutador carga/efluente da unidade de Reforming II (U3300) por um permutador de tecnologia mais recente que trouxe ganhos energéticos consideráveis e a instalação do trem de permuta da UN-3000 e *revamping* da UN-3700 e da H-3001.

Desta forma, foi alcançada uma redução de consumos correspondente a uma redução acumulada de 16% no EII, relativamente a 2008.

Resultados dos projetos de otimização energética

Ano	Projetos	Poupanças previstas (Gcal/ano)
2013	Cogeração	**147.849**
2013	Permutador carga/efluente	**27.500**
2014	ISOMAR	152.825

As emissões específicas expressas em kg CO_2/*Complexity Weighted Tonne* (CWT) (*benchmark* específico estabelecido pela Comissão Europeia para a indústria de refinação de petróleo) mantiveram a tendência de descida em 2013, tendo-se este índice situado em 36,3 kg CO_2/CWT. Este valor, ligeiramente abaixo da média europeia do sector (37 kg CO_2/CWT) traduz o resultado do esforço desenvolvido em termos de eficiência energética e demonstra uma melhoria contínua do desempenho das refinarias no seu conjunto.

Nas áreas de serviço

Desde 2012 que tem vindo a ser desenvolvida uma abordagem sistematizada nas áreas de serviço, visando a implementação de um conjunto de medidas que potenciem a sua eficiência energética e, consequentemente, a redução do desperdício de energia, não comprometendo o seu nível de serviço. O projeto encontra-se numa fase de monitorização dos resultados e foi testado num universo de 100 postos de abastecimento.

Tipologia das 12 medidas de eficiência energética adotadas:

- Otimização de equipamentos e processos.
- Promoção de alterações comportamentais.
- Redução dos desperdícios.

Duração do teste de conceito:

- Seis meses.

Poupanças na fatura energética global:

- 10% no consumo de eletricidade.
- Cerca de 450 tCO_2 evitadas.

TOP REF

A Galp Energia realizou um *business case* para desenvolvimento e implementação do TOP REF, um projeto de eficiência energética e de recursos na Refinaria de Sines.

O projeto TOP REF tem como objetivo desenvolver e validar indicadores específicos, metodologias e ferramentas não-invasivas centradas no desenvolvimento da eficiência de recursos em processos industriais contínuos energeticamente intensivos nos sectores químico, petroquímico de refinação e agroquímico. Estas metodologias e ferramentas permitirão a concretização dos impactos finais do TOP REF na Refinaria de Sines:

- aumentar o potencial de eficiência energética (até 5%);
- reduzir os custos de produção (até 15%);
- redução significativa dos impactes ambientais (emissões de CO_2, pegada aquífera, poluentes, emissões nocivas, etc.).

O TOP REF consiste no desenvolvimento e demonstração de uma metodologia intersectorial, robusta e focada na eficiência dos recursos, a qual será validada através da demonstração em condições reais em três pilotos de três diferentes sectores. Como principais resultados do projeto, destaca-se:

- o desenvolvimento de *key resources indicators* (KRI) para implementar a metodologia e normalizar a ecoeficiência dos processos industriais;
- os KRI ajudarão a medir a dissociação dos impactes ambientais do crescimento económico e da utilização de recursos;
- a criação de uma *ecolabel* baseada nos KRI.

O TOP REF é um projeto financiado pelo 7.º Programa-Quadro da UE.

Mobilidade sustentável

A Galp Energia, assumindo a sua responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio onde se insere, elegeu a mobilidade sustentável como uma das áreas de enfoque.

Sob esse tema têm sido desenvolvidas várias iniciativas e projetos com impacto nos diferentes *stakeholders*.

Mobilidade sustentável

CASO DE ESTUDO - TESTES DE GPL EM PESADOS

A Galp Energia, numa parceria com o Instituto Superior Técnico (IST)/Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC), promoveu a realização de testes de injeção de gás de petróleo liquefeito (GPL) em motores *diesel* de veículos pesados de empresas parceiras, como a Cisterpor, Barraqueiro e Transgama. Este estudo, cujo objetivo foi a aquisição de conhecimento específico e monitorização dos consumos de combustíveis, teve a duração de 18 meses e incluiu a realização mensal de testes laboratoriais ao óleo do motor.

Resultados de testes num veículo pesado de uma transportadora demonstraram que:

- ocorreu um efeito de aumento de potência e binário pela inclusão do sistema híbrido gasóleo/GPL;
- a incorporação de GPL representa uma poupança de cerca de 12% de consumo de gasóleo.

Além disso, com a redução de consumos, verifica-se redução de cerca de 30% de emissões de CO_2, garantindo a fiabilidade do motor e o seu integral funcionamento.

GPL Auto

Considerando que a alteração comportamental é um dos pilares da mobilidade sustentável, a Galp Energia tem vindo a promover diversas ações a fim de reforçar a consciência dos seus clientes para a poupança e a conservação do meio ambiente.

Numa iniciativa de promover o GPL Auto na cadeia energética da mobilidade, a Galp Energia iniciou um plano de expansão da sua rede (10 postos/ano) e diversas campanhas atrativas para os seus clientes, nomeadamente através de parcerias com a indústria automóvel.

O GPL Auto apresenta como principais vantagens a poupança no consumo de combustível (cerca de 40% *vs.* gasolina e 20% *vs.* gasóleo) tornando-se, consequentemente, num combustível amigo do ambiente (redução de emissões de CO_2, partículas e nitratos).

Desafio "Frota Energeticamente Eficiente"

A Galp Energia, em parceria com o IDMEC/IST e com o apoio do Fundo de Apoio à Inovação (FAI), concebeu uma iniciativa que pretende demonstrar e quantificar o impacto da utilização de tecnologias a bordo de viaturas, associadas a práticas de formação em ecocondução.

Assim, irá ser desenvolvido um projeto-piloto que envolve 100 viaturas no universo empresarial, resultando na modificação de comportamentos, na redução dos consumos de combustível e, em simultâneo, no reforço da relação com os clientes.

Numa primeira fase, 10 empresas clientes da Galp Energia, do sector dos transportes, serão candidatas a participar no projeto, sendo que após uma fase eliminatória apenas serão selecionadas quatro, envolvendo um universo de 40 viaturas.

No final do desafio, será escolhida a empresa cuja frota de veículos aderente ao projeto tenha demonstrado conduzir de forma mais eficiente e será distinguido o condutor que mais se tenha destacado. Em 2014, serão apresentados os resultados efetivos desta iniciativa, sendo expectável uma poupança superior a 10% no consumo de combustível e, consequentemente, na emissão de GEE.

Núcleo de I&D Combustíveis

Em 2013, foi concluída a instalação do Núcleo de I&D Combustíveis, numa parceria com a Universidade de Coimbra (UC) e a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI). Adicionalmente, foram também realizados os testes preliminares de calibração da metodologia, a ser utilizada em ensaios de estrada, que irão complementar os testes em motor a serem levados a cabo segundo o plano de I&D para 2014.

O Núcleo de I&D Combustíveis é um programa de colaboração com a UC e a ADAI que tem em vista os seguintes objetivos:

- desenvolvimento de metodologias para o estudo do desempenho de combustíveis, quando misturados em diferentes percentagens com biocombustíveis e aditivos;
- testes em laboratório de forma a avaliar o desempenho das várias misturas, assim como as emissões e desgaste;
- avaliação do comportamento em estrada, em viaturas de série, de forma a confirmar os dados obtidos nos ensaios realizados em laboratório.

5.3 Gas & Power

A Galp Energia distribui e comercializa gás natural na Península Ibérica e tem vindo a consolidar a sua atividade no negócio de Power. Através do negócio de comercialização de gás natural, a Empresa conseguiu posicionar-se como o segundo maior *player* no mercado ibérico. A Galp Energia tem vindo também a apostar na atividade de trading de GNL.

No âmbito da sustentabilidade, a unidade de negócio Gas & Power tem vindo a apostar na oferta de serviços técnicos e de eficiência energética, como complemento ao negócio de comercialização de eletricidade e gás natural, para os segmentos particulares e empresas.

Mais do que um fornecedor de energia, a Galp Energia pretende posicionar-se como um parceiro energético dos seus clientes, ajudando-os a gerir a sua fatura de energia e apostando na redução da mesma, quer por via de tarifários competitivos, quer por via da redução dos consumos, numa ótica de racionalização e utilização eficiente da energia.

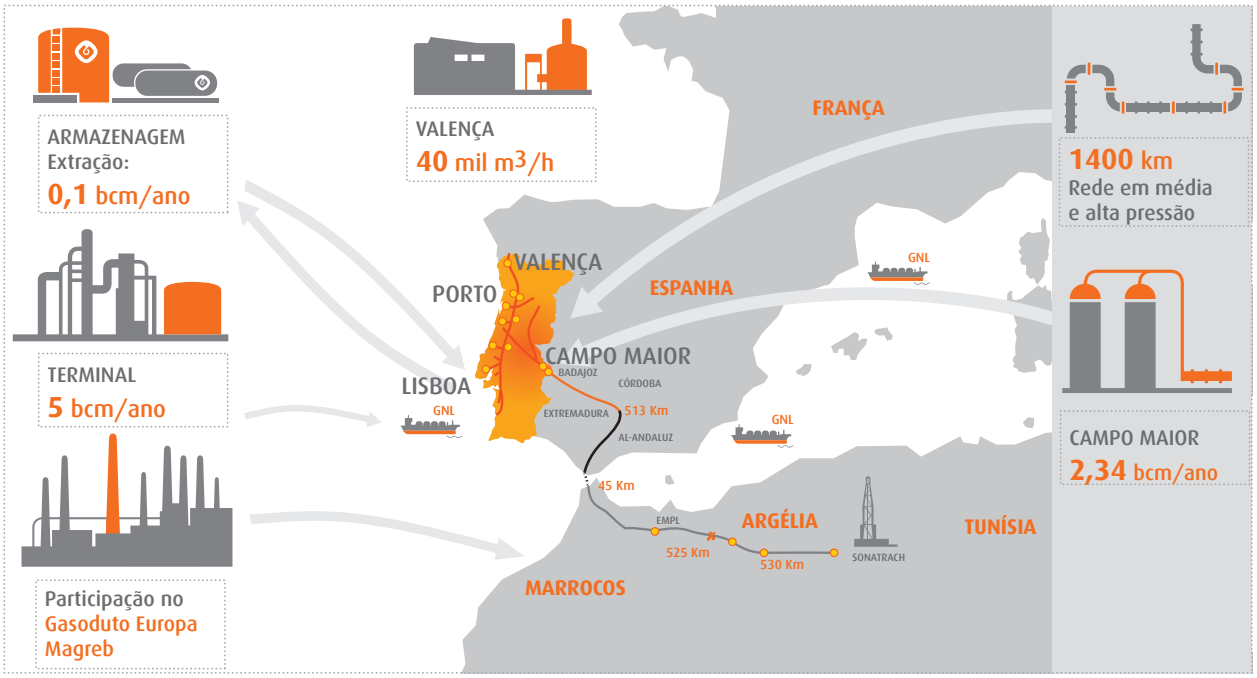
Principais indicadores – Gás natural

	2012	2013
Vendas de gás natural (milhões de m³)	6.253	**7.090**
Rede de distribuição de gás natural (km)	11.948	**12.159**
Número de clientes de gás natural ('000)	1.261	**Cerca de 1.300**

Principais indicadores – Eletricidade

	2012	2013
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	1.298	**1.904**
Quota de mercado (volume)	3,6%	**5,9%**
Produção de eletricidade de origem renovável (MWh/ano)	30.044	**33.370**

Portefólio de gás natural



- Gasoduto Al-Andaluz
- Gasoduto Extremadura
- EMPL - Europe Maghreb Pipeline
- Travessia aquática especial

Portefólio da Galp Power

Cogerações
Energin, Sinecogeração
Carriço, Portcogeração
Powercer, Agroger

CAPACIDADE INSTALADA DE PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE **254 MW**

Renováveis
Projeto eólico Ventinveste

PONTO DE SITUAÇÃO DO PROJETO EM 2013

O ano de 2013 foi marcado pela prospeção de várias áreas com indícios de recurso eólico, onde se pretende efetuar estudos de viabilidade técnica e ambiental e campanhas de medição de recurso eólico para a eventual instalação de cerca de 180 MW de potência.

Projetos

Ventinveste

A Ventinveste, empresa participada pela Galp Energia, desenvolve um projeto de construção de parques eólicos. Em 2013, assinalou a seguinte atividade:

Projetos da Ventiveste

Parque	Características	Localização	2013
Parque eólico de Vale Grande	Potência total: 12,3 MW seis aerogeradores	Arganil	Produziu um total de 31,2 GWh de eletricidade.
Parque eólico de Picos-Vale do Chão	Potência total: 22,5 MW 11 aerogeradores	Góis e Castanheira de Pera	Perspetiva-se a construção em 2014.
Parque eólico de Douro Sul	Potência total: 139,4 MW dois subparques	Moimenta e Sernancelhe	Licenciamento em fase de conclusão.
Parque eólico de Maúnça	Potência total: 20,5 MW 10 aerogeradores	Batalha e Leiria	Emitida a declaração de impacte ambiental favorável.
Parque eólico de Três Marcos	Potência total: 24,6 MW 12 aerogeradores	Castro Daire	Emitida a declaração de incidências ambientais favorável. Início da fase de licenciamento.

Promoção do gás natural veicular – participação da Galp Energia no projeto Blue Corridor

O LNG Blue Corridors é um projeto europeu que envolve um consórcio com 30 entidades empresariais (entre as quais a Galp Energia), pertencentes a 12 países europeus. Este consórcio inclui os atores mais relevantes na cadeia de valor do transporte pesado de mercadorias: operadores de energia; marcas de veículos automóveis; fabricantes de equipamentos; transportadores; entidades de homologação/acreditação; etc.

O objetivo deste projeto é demonstrar que o GN é um combustível alternativo aos combustíveis convencionais, nomeadamente ao gasóleo, no sector dos transportes pesados de mercadorias. Os impactos esperados da implementação do LNG Blue Corridors são: o aumento de utilização de veículos automóveis a gás natural; a redução da emissão de GEE; o aumento na utilização de viaturas a GN, nomeadamente GNL; a implementação da norma EURO VI; e a harmonização normativa.

Este projeto está alinhado com a comunicação da Comissão Europeia, *Energia limpa para os transportes: uma estratégia europeia para os combustíveis alternativos*, e com a correspondente proposta de diretiva que pretende definir as condições mínimas para a montagem da infraestrutura de combustíveis alternativos e as especificações técnicas comuns, incluindo os pontos de carregamento para veículos elétricos e os pontos de abastecimento de GN e de hidrogénio.

Para o cumprimento do objetivo referido anteriormente, foi definido um roteiro de pontos de abastecimento de GNL ao longo de quatro corredores, cobrindo a área do Atlântico e do Mediterrâneo, ligando a Europa do Sul ao Norte e o seu Oeste e Este, consequentemente. Neste contexto, a Galp Energia irá, em 2014, instalar dois postos para abastecimento de GNL, na Azambuja (Lisboa) e em Matosinhos (Porto).

Smart Galp

O projeto Smart Galp, iniciado em 2010, consiste numa solução inovadora para a monitorização de consumos energéticos que permite aos clientes domésticos aceder a um serviço de monitorização de eletricidade, gás natural e combustíveis, através de um portal *on-line* interativo.

O projeto encontra-se atualmente em fase de monitorização dos resultados da prova de conceito, sendo que os resultados provisórios apontam para uma experiência de utilização do portal muito positiva (mesmo quando comparada com outras soluções) e um reforço da relação com o cliente. Durante o próximo ano serão apresentados os resultados da poupança efetiva de energia alcançada pelo projeto-piloto.

Em 2013, o projeto Smart Galp foi galardoado com uma menção honrosa na 6.ª edição dos Green Project Awards Portugal, na categoria Information Technology, e finalista nos European Smart Metering Awards e nos World Smart Cities Awards.

Consulte o sítio do Smart Galp.

Desempenho

Cogerações

	2012	Carriço	Powercer	Agroger	SInecogeração	Portcogeração	2013
Potência (MW)	121,2	32	7,2	8,8	82	82	**212,0**
Consumo de GN (milhões de m³)	307,2	63,1	15,3	7,3	239,9	193,79	**519,4**
Consumo de *fuel gas* (milhões de m³)	14,1	-	-	-	14,96	-	**15,0**
Produção elétrica (GWh)	926,2	241,55	42,25	32,98	683,92	584,77	**1.585,5**
Produção térmica (GWh)	1.984,4	313,89	65,96	36,01	1.652,78	1.013,00	**3.081,6**
Emissões de CO_2 (t)	686.135	144.483	33.208	8.285	539.967	418.992	**1.144.935**

Eficiência energética no gás natural

	2012	2013
Inspeções periódicas às instalações recetoras de gás (IRG) (*)	93	**135**
Ações de divulgação em segurança e operação das IRG	6	**9**
Auditorias energéticas a clientes industriais de gás natural	5	**8**
Ações de formação temáticas em eficiência energética em clientes	5	**1**
Análises termográficas a clientes industriais	28	**24**
Implementação de sistema de monitorização de consumos e gestão de energia	12	**13**

(*) Alteração da metodologia de reporte.

Gás natural veicular (m³)

	2012	2013
Empresas de transportes públicos	12.725.765	**12.124.772**
Outros/particulares	65.665	**1.457.864**
Total	12.791.430	**13.582.636**

5.4 Outros negócios

Biocombustíveis

Em Portugal – Enerfuel

Em 2013, a Galp Energia inaugurou a Enerfuel, a primeira fábrica nacional de produção de biocombustível com origem em gorduras animais.

A Enerfuel dispõe de uma capacidade instalada de produção de 27 mil toneladas de biocombustível por ano. O biodiesel produzido destina-se a ser incorporado no gasóleo rodoviário, permitindo reduzir as emissões de CO_2 em mais de 80% face à alternativa fóssil (segundo critérios da diretiva europeia Renewable Energy Directive), o que representa uma potencial redução de cerca de 100 mil toneladas de CO_2 por ano. A Enerfuel produz ainda glicerina, utilizada na produção de velas e na indústria cosmética, e fertilizante de origem renovável utilizado na agricultura.

A entrada em funcionamento desta empresa representa um passo importante da Galp Energia na sua estratégia de combate às alterações climáticas, visando contribuir para o cumprimento das metas europeias de redução de 6% das emissões de GEE até 2020. Neste contexto, pretende-se ainda cumprir as metas de substituição de energia renovável nos transportes em Portugal, que hoje é de 5,5% em energia e, num futuro próximo, cerca de 10%.

Salienta-se também a mais-valia social desta nova fábrica, que assegura localmente 15 postos de trabalho diretos e cerca de 50 indiretos, e que contribuirá para o aumento das exportações e redução das importações, uma vez que é utilizada matéria-prima exclusivamente nacional.

No Brasil

Dando continuidade ao projeto de produção de óleo de palma no Brasil para produção de biodiesel em Portugal, a empresa Belém Bioenergia Brasil, S.A. (BBB) plantou nos primeiros meses do ano 14.650 hectares em áreas arrendadas (85%), em parcerias empresarias (3%) e em novas Unidades Familiares (12%), perfazendo em 2013 mais de 27.000 hectares instalados. No mês de outubro iniciou-se nova fase de angariação e preparação de mais áreas para plantação prevendo-se, em 2014, alcançar os 48.000 hectares de Palmares do plano inicial.

No final de 2013, foram iniciados os trabalhos conducentes à formalização da certificação da sustentabilidade para toda a cadeia de valor de produção de biocombustíveis a partir do óleo de palma produzido no Brasil.

Para o efeito, foi selecionado o esquema voluntário de certificação de sustentabilidade International Sustainability and Carbon Certification, concebido para atender aos requisitos da produção sustentável e transformação de biomassa, permitindo à BBB comprovar o cumprimento dos critérios de sustentabilidade definidos pela legislação europeia (Diretivas 2009/28/CE e 2009/30/CE).

A auditoria anual de toda a produção de óleo de palma incidirá, além da verificação das reduções de emissões, na verificação das medidas de proteção da biodiversidade e do meio ambiente, assegurando o respeito dos direitos humanos das pessoas envolvidas direta e indiretamente no projeto, assim como das comunidades locais nas zonas de operação.

Prevê-se, estando o projeto em plena laboração, a produção média de 250.000 toneladas de óleo de palma por ano em áreas degradadas que, desta forma foram reabilitadas, permitindo regenerar o seu potencial produtivo e recuperar o seu valor ambiental biodiverso. Esta produção será utilizada para transformação em biocombustível avançado em Portugal, em processos que garantam uma redução de emissões de GEE no ciclo de vida, superior a 60% relativamente à alternativa mineral.

Em Moçambique

As áreas de purgueira (*Jatropha curcas* Linn.), instaladas pelas empresas Galpbúzi Agroenergia S.A. e MoçamGalp – Agroenergias de Moçambique S.A., estabilizaram em cerca de 1.000 hectares. Estas áreas foram utilizadas para experimentação, aperfeiçoamento de tecnologias de produção, produção de sementes e formação de equipas de trabalho.

CASO DE ESTUDO – DESENVOLVIMENTO DE BIOCOMBUSTÍVEIS DE SEGUNDA GERAÇÃO

Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento do roteiro tecnológico de produção de biocombustível *fatty acid methyl esters* (FAME) a partir de *Jatropha curcas* Linn. (JCL) desde a colheita dos frutos até à sua utilização em motores, através da:

- construção de uma máquina de colheita contínua e de uma máquina de debulha;
- definição e teste da melhor tecnologia para a extração do óleo de JCL em termos técnicos, económicos e ambientais;
- definição e teste da melhor tecnologia para a produção de FAME a partir do óleo de JCL em termos técnicos, económicos e ambientais.

Durante o último ano foram realizadas várias tarefas com os parceiros, destacando-se a aquisição e montagem de uma prensa-piloto de extração de óleo em Moçambique, a extração do primeiro óleo de JCL com a dita prensa e a realização de vários testes de rendimento de extração.

Este projeto é financiado pelo FAI da Agência para a Energia (ADENE).

Galp Soluções de Energia

A GSE tem por missão prestar soluções de eficiência energética aos clientes da Galp Energia, desenvolvendo e implementando soluções inovadoras e de melhoria de processos.

O "hotel energeticamente eficiente", um dos conceitos da GSE, designa uma abordagem integrada a todos os vetores energéticos de um hotel, com vista à identificação, definição, implementação e exploração de diversas soluções e medidas técnicas e economicamente viáveis, no intuito de proporcionar a otimização energética, aumentar a autonomia energética e reduzir os custos em energia e as emissões de CO_2 associadas ao funcionamento do hotel.

Hotel energicamente eficiente – Hotel Corinthia

1.ª fase:
Reconversão dos sistemas de climatização e de energia térmica.
Remodelação da central térmica.
Implementação de central solar térmica.
Implementação de sistemas de cogeração e de gestão de desempenho energético.

▸ Redução de consumo de cerca 2,3 GWh/ano (objetivo inicialmente previsto: 2,02 GWh/ano).
Emissões evitadas: 740 tCO_2.

2.ª fase:
Remodelação dos sistemas de produção de energia da lavandaria.

▸ Redução de consumo de cerca 1,7 GWh/ano.
Redução do consumo de 411,3 litros/ano.

O projeto Hotel Corinthia recebeu, em 2013, o título de Western Europe Region Energy Project of the Year, atribuído pela prestigiada AEE aos projetos desenvolvidos e instalados fora dos EUA que se destacam pelo nível de desempenho, características inovadoras e integração de soluções de energia renovável.

A GSE iniciou, em 2013, o alargamento do conceito "hotel energeticamente eficiente" às restantes unidades da cadeia Corinthia, nomeadamente em dois hotéis localizados em Praga, na República Checa.

Outras unidades foram igualmente objeto desta abordagem, nomeadamente o Santarém Hotel, com uma área aproximada de 9.000 m², 100 quartos e oito salas de conferência, cuja implementação arrancou também em 2013. Este hotel, que tem um consumo energético anual de cerca de 1,4 GWh, beneficiará de uma redução de consumo de 325 MWh/ano (cerca de 25%).

Outras iniciativas

Salientam-se ainda os projetos:

- a rede de *campus* universitários sustentáveis;
- eficiência energética nos clientes do sector público;
- produção de energia renovável em clientes da GSE.

Desempenho

O desempenho e as características dos projetos implementados nos clientes da GSE, em 2013, são apresentados na seguinte tabela.

Projetos implementados pela GSE	
Potência instalada de painéis fotovoltaicos (kW)	**2.380**
Produção de energia (kWh)	**2.057.301**
Potencial de redução de CO_2 (kg)	**296.251**
Poupança energética do Hotel Corinthia (kWh)	**1.496.269**

Notas metodológicas no Anexo III.

06

Ambiente

Neste capítulo são abordados os temas mais relevantes da dimensão ambiental, tendo em conta as atividades e os locais de operação da Galp Energia.

A proteção ambiental, no contexto das atividades da Galp Energia, é um compromisso assumido através de políticas e diretrizes corporativas que definem as linhas orientadoras da gestão e que se refletem em todos os níveis da Organização.

O Sistema G+ (sistema de gestão de SSA) promove, entre outros, a melhoria contínua do desempenho ambiental, garantindo a sua monitorização através:

- da realização de auditorias específicas ao sistema que contribuem para a identificação das vertentes a melhorar;
- de instrumentos como os *balanced scoredcards*, que recorrem a diversos indicadores, organizados pelos quadrantes fundamentais, sobre os quais incide o sucesso da Organização: finanças, processos, clientes e colaboradores.

Biodiversidade

Em reconhecimento da importância da preservação da biodiversidade nas várias geografias onde está presente, em especial num contexto de expansão das suas atividades, e no seguimento das anteriores ações de promoção de boas práticas de gestão, em 2013, a Galp Energia:

- sistematizou e consolidou o conhecimento sobre os potenciais impactos da atividade na biodiversidade, atualizando o *Estudo de Localização das Instalações Galp Energia – Identificação de Áreas de Proteção e de Conservação da Biodiversidade*, que se baseou na Integrated Biodiversity Assessment Tool for Business e abrangeu 50 instalações (mais 19 do que no ano anterior);
- publicou documentos complementares ao *Guia de Boas Práticas*, publicado em 2012, instituindo *standards* para a integração da biodiversidade nos processos de avaliação de impactes ambientais e impactos sociais.

Sobre este tema, consulte, adicionalmente, o ponto 5.1 Exploração & Produção, e conheça com mais detalhe as práticas da Galp Energia para a gestão da biodiversidade no canal de sustentabilidade:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade/ambiente/Paginas/biodiversidade.aspx

Riscos relacionados com a água e os solos

Consciente dos diferentes riscos associados à gestão da água e dos solos, e no contexto da expansão das suas atividades, a Galp Energia deu continuidade, em 2013, às ações que vem implementando ao longo dos últimos anos.

- Reavaliação dos riscos associados ao uso da água, atualizando o respetivo estudo com recurso à Global Water Tool for Oil & Gas. Neste estudo, é medido, por exemplo, o nível de exposição da Empresa à escassez hídrica, nomeadamente através de informação sobre a percentagem de instalações em zonas com *stress* hídrico. Esta ferramenta permite, à escala regional e global, identificar prioridades de atuação com vista à mitigação dos riscos relacionados com a utilização da água. Complementarmente, são realizadas, sempre que necessário, análises de risco e da bacia hidrográfica à escala local.
- Promoção da definição de uma metodologia para a determinação da pegada hídrica de parques de armazenagem, envolvendo a comunidade científica, através de um exercício-piloto de cálculo da pegada hídrica do parque da Companhia Logística de Combustíveis da Madeira (CLCM).
- Desenvolvimento de um estudo de suporte à estratégia corporativa para a gestão dos solos e das águas subterrâneas, reforçando o compromisso na gestão sustentável destes recursos e estabelecendo novas linhas de ação face às melhores práticas e *standards* de gestão.
- Manutenção de uma *pool* de prestadores de serviço para atuação em situações de emergência, minimizando os tempos de resposta e mitigando, assim, a severidade de potenciais impactos e os custos associados à gestão de sítios afetados por hidrocarbonetos.
- Arranque da central de cogeração Agroger, com captação, armazenagem e utilização em sistema fechado de água da chuva.

Conheça as práticas da Galp Energia para a gestão dos solos e recursos hídricos em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade/ambiente/Paginas/ambiente.aspx

Gestão de resíduos

Considerando a importância da prevenção da produção de resíduos e da sua correta gestão, numa abordagem de ciclo de vida, em 2013 as atividades da Galp Energia incluíram:

- o desenvolvimento de um estudo de suporte à estratégia corporativa para a gestão dos resíduos, com o objetivo de reforçar o compromisso na gestão sustentável dos resíduos e estabelecendo novas linhas de ação face às melhores práticas e *standards* de gestão;
- a continuidade do projeto agora denominado 3R[6] – programa voluntário de certificação ambiental da Sociedade Ponto Verde Serviços, tendo sido concluído o diagnóstico e obtida a certificação das instalações que participaram no projeto, promovendo a formação e a sensibilização de todos os colaboradores da Empresa para o tema e a implementação de ações de melhoria, nomeadamente a introdução de sinalética nos contentores para apoio à segregação dos resíduos na fonte e a colocação de pilhões na entrada das Torres de Lisboa;
- o arranque da fábrica Enerfuel para produção de biocombustíveis de segunda geração, potenciando a valorização de óleos alimentares e gorduras animais, fornecidos por operadores de gestão integrada de resíduos, devidamente licenciados para o efeito.

Gestão sustentável de resíduos

Mais informação sobre gestão de resíduos em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade/ambiente/Paginas/ambiente.aspx.

CASO DE ESTUDO – DESCARGAS PARA O AMBIENTE – *FLARING* NO E&P BRASIL

A exigência e a consciencialização ambientais, bem como o enfoque na eficiência de recursos, são agentes promotores para a minimização do *gas flaring* (queima de gás) nas atividades de E&P. Este aspeto é gerido desde a fase de conceção, projeto, licenciamento e construção até à operação, em estrito cumprimento legal e, sempre que possível, segundo os mais elevados *standards* internacionais, independentemente da geografia onde operamos. Destaca-se, a título de exemplo, a gestão de *gas flaring* no Brasil, que envolve:
a) o regulamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil (ANP) n.º 249, de 1 de novembro de 2011, que limita o *gas flaring*;
b) o licenciamento ambiental, concedido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que define medidas compensatórias pela queima de gás, bem como limites de volume de gás queimado.

Tendo em vista as questões ambientais, e a título exemplificativo, a Petrogal Brasil encontra-se a desenvolver um projeto para recuperação e venda do gás do Campo Rabo Branco. A implementação deste projeto (1) vai ao encontro da regulação ambiental; (2) está em linha com o objetivo de controlar e diminuir a intensidade de emissões, por via de minimização do *gas flaring* (que é visto como um recurso), o que, consequentemente, promove a minimização de emissões de CO_2 e de outros poluentes; e (3) apresenta cumulativamente benefícios económicos.

Participação em processos legislativos e em grupos de trabalho com entidades

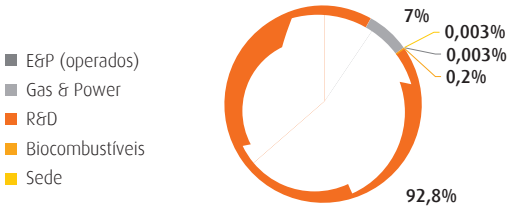
A Galp Energia continua a acompanhar os processos normativos e legislativos com relevância para a sua atividade, mantendo a sua participação em organismos nacionais e internacionais (dos quais se destacam a Europia, a CONCAWE e o CEN), onde são debatidas matérias de importância estratégica para a Organização. Em 2013, a Galp Energia constitui-se também como membro da associação internacional de produtores de Oil & Gas – OGP.

Realçam-se na coluna ao lado os processos que exigiram mais envolvimento em 2013.

- Diretiva de Emissões Industriais, transposta para direito interno pelo decreto-lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, assim como o processo de revisão das Best Available Techniques Reference Documents (BREFs) da refinação. Este último está diretamente relacionado com o diploma mencionado e ambos os processos são objeto de acompanhamento constante face aos impactos e aos desafios que terão no sector.
- Desenvolvimentos legislativos e processuais em torno do regime de Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) de GEE, com especial enfoque no novo período CELE 2013–2020 e respetivos processos de alocação de licenças de emissão gratuitas.

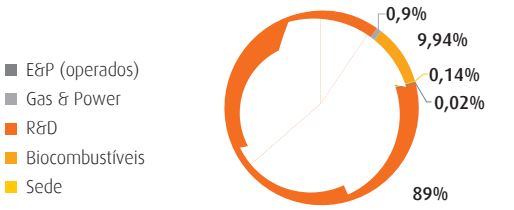
Desempenho ambiental 2013

Consumo direto de energia por fontes primárias (TJ) (âmbito 1)



Compra de energia elétrica (TJ) (âmbito 2)

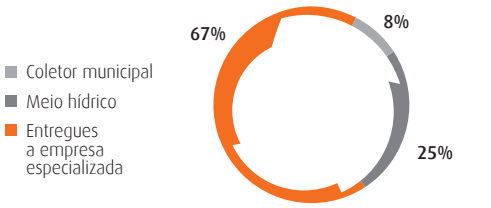
Consumo total de água bruta (10^3 m^3)



Origem da água consumida

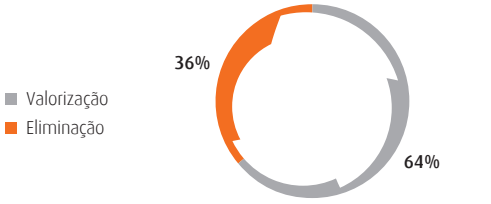
Efluentes totais (10^3 m^3)

Destino final dos efluentes produzidos



Resíduos produzidos (t)

Destino dos resíduos produzidos (t)



	E&P(*)	R&D	G&P	Biocombustíveis	Sede	Total
Consumo direto de energia por fontes primárias (TJ) (âmbito 1)	1,59	45.493	3.349	74	1,5	**48.919**
Compra de energia elétrica (TJ) (âmbito 2)	1,1	1.762	3,1	0,9	14,3	**1.781**
Consumo total de energia (TJ) (âmbito 1 e 2)	2,7	47.255	3.352	75	15,7	**50.700**
Consumo total de água bruta (10^3 m^3)	2,0	10.987	108	1.232	17	**12.346**
Efluentes totais (10^3 m^3)	8	5.640	40	3	0	**5.691**
Resíduos produzidos (t)	n.d	19.963	129	259	280	**20.631**
Resíduos perigosos (t)	n.d	14.456	4	5	0	**14.465**
Resíduos não-perigosos (t)	n.d	5.507	125	254	280	**6.166**
NO_x (t)	n.d	1.910	175	60	0,07	**2.145**
SO_2 (t)	n.d	7.507	0,94	0,25	0	**7.508**
Partículas (t)	n.d	339	7,5	3,8	0,0012	**350**

(*) Blocos operados.

Não foram alvo de verificação os indicadores de energia primária e emissões atmosféricas associadas, para a atividade do Brasil da área de Biocombustíveis.

O desempenho relacionado com as emissões de GEE encontra-se no Capítulo 03 deste documento.

07

Segurança e saúde ocupacional

Sistema G+

O sistema de gestão de SSA, denominado Sistema G+, constitui uma pedra basilar do desempenho de SSA da Galp Energia. Este sistema é aplicado nas várias unidades de negócio da Empresa, permitindo identificar e gerir os riscos inerentes à operação e a todo o ciclo de vida de projetos, equipamentos e ativos, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, a aplicação das práticas e normas internacionalmente reconhecidas com o compromisso último de caminhar para os "zero acidentes".

Segurança de processo

A Galp Energia faz parte do grupo de empresas europeias que, em 2009, começou a reportar os eventos de segurança de processo à CONCAWE.

Desde 2010 que a Galp Energia regista uma *performance* acima da média europeia e, embora o rácio do número de eventos por milhão de horas trabalhadas tenha registado um ligeiro incremento em 2011 e 2012 (ano de arranque das novas unidades nas duas refinarias), o número de eventos *Tier 1* tem vindo a reduzir significativamente, sendo notório o impacto positivo da publicação do *Guia de Segurança de Processo,* em 2012.

Em 2013 continuaram a registar-se melhorias no desempenho em Segurança de Processo.

Participação em processos legislativos e em grupos de trabalho com entidades

No âmbito da segurança, realçam-se os processos que exigiram mais envolvimento em 2013.

- Diretiva 2013/30/UE – Segurança das operações *offshore* de petróleo e gás – Acompanhamento do processo de transposição nacional da diretiva que garante a aplicação no *upstream* das mais rigorosas regras de segurança nas operações *offshore* de petróleo e gás.
- Diretiva 2012/18/UE – Controlo dos perigos associados a acidentes graves que envolvem substâncias perigosas – fase de transposição interna (Seveso III).

Desempenho

Sinistralidade global

O reporte e a investigação de incidentes na Galp Energia encontram-se em melhoria contínua, verificando-se não só o reporte de um maior número de incidentes, mas também o incremento do peso dos quase-acidentes nos números de reporte globais.

A Galp Energia tem vindo a registar uma evolução muito positiva nos seus indicadores de sinistralidade pessoal, estando abaixo dos níveis do *benchmark* de referência – CONCAWE.

Como dado relevante, temos a notar que, em 2013, não foi registada qualquer fatalidade ao serviço da Galp Energia.

Registaram-se três acidentes de Classe 4, que foram devidamente investigados, tendo-se concluído que ocorreram em condições alheias à Galp Energia.

Os acidentes pessoais têm vindo a reduzir o seu peso na sinistralidade global da Galp Energia, o que tem sido um elemento motivador na aplicação dos mesmos princípios (monitorização e investigação de todas as ocorrências) aos eventos de segurança de processo.

Para mais informações consultar:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade/Seguranca-Saude/Paginas/Seguranca-Saude.aspx

Acidentes no universo Galp Energia

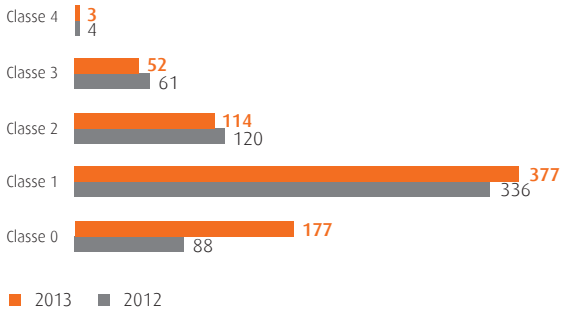
	2011		2012		2013	
	Acidentes com baixa	Índice de frequência	Acidentes com baixa	Índice de frequência	Acidentes com baixa	Índice de frequência
Colaboradores	16	1,3	20	1,7	**16**	**1,4**
Prestadores de serviços	15	0,8	10	0,9	**5**	**0,5**
Colaboradores e prestadores de serviços	31	1,0	30	1,3	**21**	**1,0**

O âmbito de reporte destes valores é a Península Ibérica. Não inclui a UN Internacional Oil, Biocombustíveis e E&P.

Trabalhadores da Galp Energia

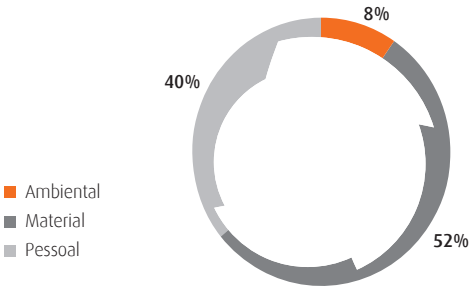
	2012	2013
Absentismo (em %)	2,4	**2,37**
Óbitos (n.º)	0	**0**
Doenças profissionais (n.º)	0	**0**

Distribuição dos acidentes por ordem crescente



O âmbito de reporte excluí a UN Biocombustíveis.

Tipologia de acidentes



Saúde ocupacional
Projeto Vida Ativa Vida Positiva

No âmbito da política de responsabilidade corporativa da Galp Energia, surge, em 2013, o projeto Vida Ativa Vida Positiva. Este programa visa promover junto dos colaboradores da Empresa, a nível ibérico, uma cultura de prevenção e de antevisão de riscos de saúde, desenvolvendo, simultaneamente, a sua motivação para esta temática. Para promover a saúde e a segurança, o desenvolvimento humano e a formação no local de trabalho, foram desenvolvidas diversas iniciativas que assentam em quatro eixos fundamentais à vida ativa saudável.

Princípios da vida ativa saudável

Neste programa, a Galp Energia conta com a colaboração de diversos parceiros de referência, nomeadamente a Danone, a Sumol+Compal, a Nestlé, a Gertal, a Workwell e a Central de Cervejas. As iniciativas desenvolvidas ao longo do ano abordaram aspetos concretos da área da saúde, visando sensibilizar e mudar mentalidades e comportamentos. Desta forma, a Galp Energia pretende não só incentivar os seus colaboradores a adotar um estilo de vida mais saudável, mas também promover a sua saúde e bem-estar dentro e fora da Empresa, ao praticarem um estilo de vida ativo fundamentado no equilíbrio diário dos quatro pilares.

Modelo de organização de serviços de segurança e saúde no trabalho (SST)

Visando a prevenção e a promoção de condições laborais adequadas, e enquadradas no Código do Trabalho e regime jurídico da promoção da SST, a Galp Energia controla a gestão dos serviços e organiza atividades de SST através de uma rede de mais de 40 técnicos espalhados pelas diferentes empresas do Grupo.

A organização dos serviços de SST divide-se em três eixos: competências dos serviços corporativos, competências das unidades de reporte e competências das unidades locais.

Organização dos serviços de SST

Esta estrutura foi organizada conforme o previsto na lei n.º 102/2009, de 10 de setembro.

08

Capital humano

Desenvolvimento do capital humano

A concretização dos objetivos estratégicos da Galp Energia depende fundamentalmente da gestão do seu capital humano, desenvolvendo as competências dos seus colaboradores e garantindo a sua evolução profissional.

Em 2013, foi desenvolvida uma estrutura integrada de gestão de talento, como forma de gestão e adequação de carreiras, explorando perfis técnicos, de gestão e de liderança. De salientar os programas indicados em baixo, que pretendem ser contributos para uma gestão integrada e desenvolvimento de talento em toda a cadeia de valor.

Programas de gestão de talento

16.ª edição em 2012/2013

Recrutamento de **52** jovens recém-graduados

Taxa de integração dos jovens da edição 2012–2013: **87%**

Generation Galp
Atração e captação de jovens graduados de elevado potencial.

Programa de estágio com duração de um ano, após o qual é tomada a decisão de integração nos quadros da Galp Energia.

Mapping High Potencial
Identificação de jovens de elevado potencial dirigido aos negócios da Galp Energia.

Definição de planos de desenvolvimento profissional nas vertentes técnica, de gestão e de liderança.

Leaders for the Future
Identificação de potenciais líderes da Organização.

Definição de planos de desenvolvimento profissional com planos de ação específicos.

Developing Leaders @Galp
Análise da evolução face ao perfil de liderança avaliado no programa Leaders for the Future.

Dar continuidade à definição dos planos de desenvolvimento profissional.

Maturing Leaders @Galp
Acompanhamento personalizados dos quadros dirigentes de Galp Energia.

Especial incidência no seu papel de liderança e gestão estratégica e inovação.

Sistema de gestão de desempenho

O sistema de gestão de desempenho constitui uma componente essencial para o alinhamento do papel de cada colaborador com a estratégia, os objetivos e os valores da Galp Energia.

Sistema de avaliação de desempenho

Avaliação por objetivos	Avaliação por competências
Objetivo: aferir o contributo do colaborador para o alcance dos objetivos da Empresa, premiando resultados presentes e estimulando o desempenho futuro.	Objetivo: alinhar e desenvolver as competências do colaborador, visando consolidar as que foram adquiridas e potenciar o desenvolvimento futuro.

Em 2013, o processo de avaliação de desempenho abrangeu cerca de 97% dos colaboradores da Empresa. Destes, cerca de 87,3% dos 750 quadros superiores utilizaram a metodologia de avaliação 360º. Em acréscimo, neste processo de avaliação de desempenho, foi alargada a metodologia de avaliação 360º à totalidade das chefias intermédias. Na metodologia 360º, os colaboradores são avaliados nas competências comportamentais e técnicas, pelo superior hierárquico, pelos pares e através de autoavaliação. No caso dos colaboradores diretos, estes avaliam apenas as suas chefias ao nível das competências comportamentais.

Mobilidade

No âmbito da mobilidade e do processo de aceleração de desenvolvimento dos quadros juniores, promoveu-se a rotação de quadros entre geografias, procurando capitalizar os acordos de *secondment* com empresas operadoras e parceiras em alguns projetos em que a Galp Energia se encontra presente.

E&P e Distribuição em África

No quadro dos desafios inerentes aos negócios e às geografias onde se desenvolvem as atividades da E&P e da Distribuição, a gestão de RH teve, em 2013, um papel de destaque.

Ao nível do negócio de E&P, verificou-se um aumento do quadro de pessoal em cerca de 38%, contando já com colaboradores de 11 nacionalidades, sendo ainda de destacar a implementação em pleno do plano de carreiras técnicas. Este forte crescimento exigiu um maior esforço de integração e acolhimento cultural, sustentado na recente revisão dos valores corporativos.

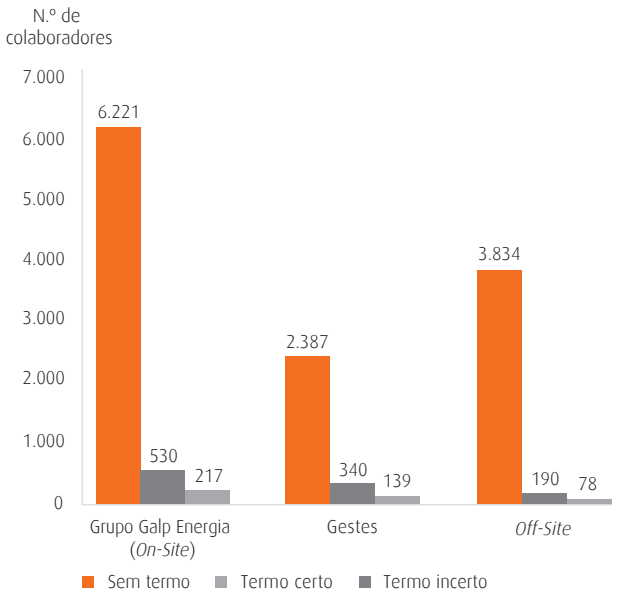
De destacar ainda o protocolo de desenvolvimento de competências técnicas entre a Galp Energia e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH), no âmbito do qual a Galp Energia recebeu oito formandos pelo período de um ano.

No que diz respeito à Distribuição em África, a construção de parques logísticos em Moçambique implicou uma adaptação da estrutura local com a expatriação de valências adequadas ao acompanhamento do projeto. Em sede de políticas de recursos humanos, verificou-se ser um ano de consolidação das práticas corporativas e de adaptação a requisitos legislativos e costumes locais.

Desempenho
Tipo de contrato

A Galp Energia favorece a contratação sem termo, representado 89% do total dos colaboradores. No que diz respeito ao tipo de emprego, cerca de 98% dos colaboradores trabalham em regime de horário integral.

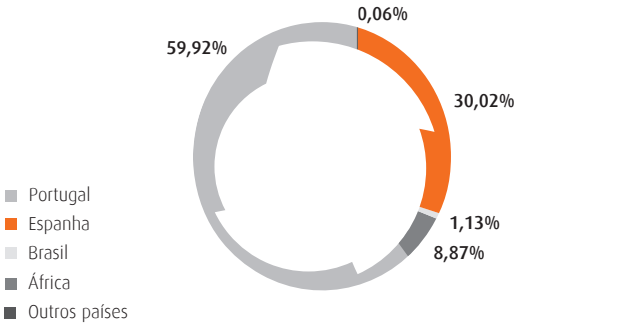
N.º de colaboradores em 2013



Diversidade de colaboradores

A diversidade dos colaboradores da Galp Energia tem sido profundamente afetada devido à consolidação dos negócios existentes, nomeadamente do E&P. No geral, mantem-se a tendência do aumento do número de colaboradores fora de Portugal.

Dispersão geográfica dos colaboradores em 2013



Relativamente à distribuição por géneros dos colaboradores da Galp Energia, mantem-se a predominância do sexo masculino, devido ainda à prevalência das atividades de Refinação e em África. Porém, face ao ano anterior, verifica-se um aumento da percentagem de colaboradores do sexo feminino. Cerca de 50% dos colaboradores da Galp Energia encontram-se num intervalo de idades entre os 30 e os 44 anos.

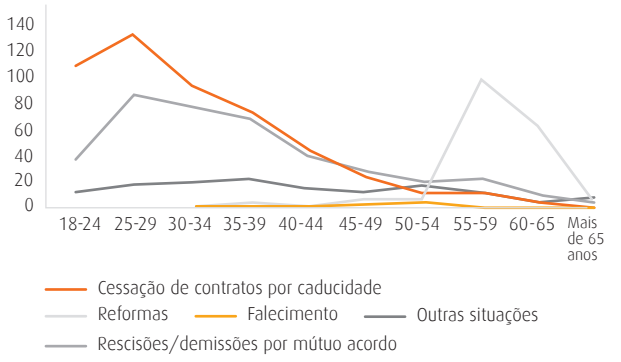
Trabalhadores da Galp Energia

Categorias profissionais	Total	18–24	25–29	30–34	35–39	40–44	45–49	50–54	55–59	60–65	+65	Feminino	Masculino
Gestores de topo	62	0	0	0	2	11	13	12	13	11	0	4	58
Quadros dirigentes	214	0	0	3	34	30	54	50	33	10	0	49	165
Quados superiores	474	0	2	18	94	90	91	75	68	33	3	161	313
Especialistas	1.765	18	176	215	314	298	246	249	177	70	2	619	1.146
Outros	4.453	167	509	847	853	653	516	432	325	146	5	1.876	2.577
Total	**6.968**	**185**	**687**	**1.083**	**1.297**	**1.082**	**920**	**818**	**616**	**270**	**10**	**2.709**	**4.259**

Rotatividade

Em 2013, saíram 1.184 colaboradores, o que representa uma taxa de rotatividade de cerca de 17%: cerca de 7% relativos a mulheres e cerca de 10% a homens. O valor global do indicador rotatividade é muito influenciado pelos colaboradores das áreas de serviço que representam cerca de 11% desse valor global.

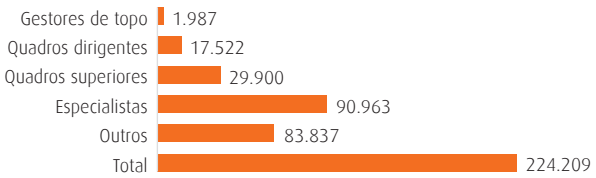
Distribuição das saídas por motivo de saída e escalão etário



Formação geral

Em 2013 realizaram-se 224.209 horas de formação correspondentes a 31,8 horas por colaborador.

Número total de horas de formação



Foram ainda desenvolvidas ações de *e-learning* em áreas como a gestão de projetos de investimento, a gestão comportamental e as competências técnicas em exploração, produção e refinação.

Iniciativas anuais de formação

		2013	Valor acumulado
Conhecer +	Total de n.º de horas	16.182	19.446*
	N.º de participantes	328	
Programa OPEX	Total de n.º de horas	11.058	13.008*
	N.º de participantes	588	
Conferências Terças Temáticas	Total de n.º de horas	2.956	26.212**
	N.º de participantes	1.478	
Formação em qualidade, segurança e saúde	Total de n.º de horas	48.348	
	N.º de participantes	8.903	

* Acumulado de 2012. **Acumulado de 2007.

O exercício de 2013 é caracterizado pela extensão às chefias, que não quadros superiores, da avaliação a 360º e pelo aumento percentual do número de colaboradores com avaliação dos seus objetivos.

Remuneração e avaliação de desempenho

	2012	2013
Percentagem de remuneração variável dependente do desempenho individual	65%	**65%**
Percentagem de remuneração variável dependente de objetivos partilhados	35%	**35%**
Indicadores de avaliação do desempenho no total da Empresa		
Percentagem de colaboradores avaliados por objetivos	92,0%	**96,0%**
Percentagem de colaboradores com a avaliação 360º	9,2%	**12,8%**

Retorno do investimento do capital humano

Em 2013, deu-se continuidade à medição do impacto financeiro da política de capital humano que é calculada através da fórmula do investimento do capital humano (ROI), desenvolvida pela PriceWaterhouseCoopers, no European Human Capital Effectiveness Report.

O ROI é calculado através do rácio entre o total dos proveitos operacionais, subtraído dos custos operacionais não relativos a recursos humanos, e os custos operacionais de recursos.

ROI do capital humano da Galp Energia

	2012	2013
Total de proveitos operacionais (€m)	18.644	**19.764**
Total de custos operacionais (€m)	18.086	**19.363**
• Custos operacionais RH (€m)	321	**347**
• Custos operacionais não-RH (€m)	17.765	**19.016**
ROI capital humano Galp Energia	2,74	**2,16**

A redução do ROI do capital humano deriva de um aumento percentual maior dos custos operacionais não-RH face aos proveitos operacionais.

Clima organizacional

Reconhecendo a importância do diagnóstico e monitorização do clima organizacional como instrumento da gestão dos recursos humanos, a Galp Energia realizou em 2013 um novo inquérito ao clima.

A taxa de participação cresceu substancialmente, relativamente ao ano anterior, em cerca de 10,25%. O estudo revelou, em termos gerais, um decréscimo da satisfação relativamente aos fatores avaliados, em parte decorrente da reestruturação em curso e do efeito da crise económica na perceção dos colaboradores. Os resultados do inquérito permitiram a identificação das principais causas e medidas de melhoria a adotar, culminando na definição de um compromisso inscrito no plano de sustentabilidade sob o tema "Capital Humano".

Inquérito Clima – Fatores avaliados

	2012 (*)	2013 (*)	Variação 2013 *vs* 2012
Clareza	4,34	4,33	(0,2%)
Compromisso Equipa	4,54	4,52	(0,5%)
Flexibilidade	4,26	4,22	(1,0%)
Formação	3,75	3,76	0,3%
Recompensa	3,95	3,94	(0,2%)
Responsabilidade	4,33	4,30	(0,7%)
Níveis exigência	4,58	4,58	(0,1%)
Taxa respostas	43,95%	54,20%	10,25%

(*) Resultados = médias de todas as respostas.

09

Compromisso com a comunidade

Reconhecendo a importância do tema, especialmente na conjuntura socioeconómica atual, a Galp Energia definiu uma estratégia corporativa de responsabilidade social e filantropia alinhada com a sua missão, valores e estratégia.

Assim, a Empresa pretende maximizar a utilização dos recursos disponíveis a partir da identificação clara das prioridades, dos objetivos a alcançar e dos benefícios esperados, de uma forma transparente e responsável.

A estratégia corporativa de responsabilidade social e filantropia da Galp Energia tem como prioridades:

- educação;
- segurança e saúde;
- ambiente.

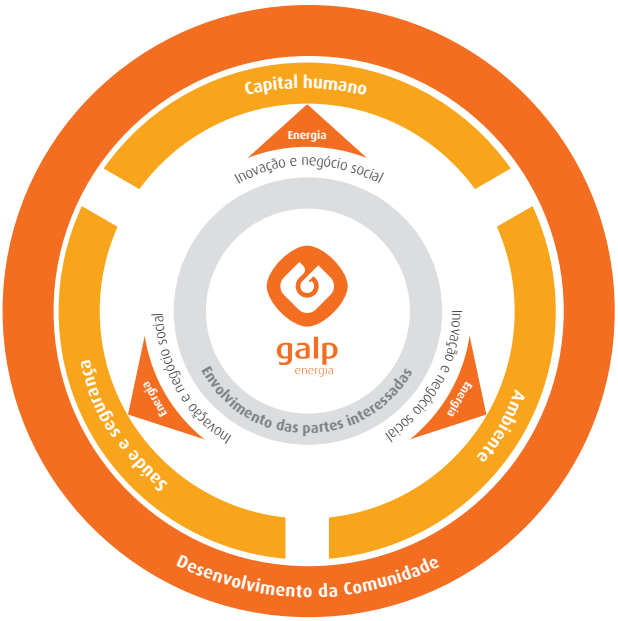
Esta estratégia assenta na criação de valor a todos os *stakeholders* e, em particular, às comunidades locais de todas as áreas geográficas onde a Empresa opera, nomeadamente através da promoção da educação, do respeito pelos direitos humanos e pelos direitos fundamentais do trabalho, da saúde, da segurança, da responsabilidade ambiental, do combate à corrupção e do património cultural. A implementação da estratégia é suportada pelas políticas de responsabilidade corporativa e de comunicação e pelo programa de voluntariado empresarial (Galp Voluntária).

Investimentos sociais

A Galp Energia realiza contribuições voluntárias no âmbito da sua atuação social nas várias geografias onde opera. Através do investimento social, as comunidades beneficiam de ferramentas que permitem o seu desenvolvimento em diversos sectores, nomeadamente na saúde, na educação e no ambiente, entre outros. A Empresa utiliza a metodologia do London Benchmarking Group para reportar o investimento social realizado e avaliar o impacto das suas contribuições.

As contribuições realizadas em iniciativas filantrópicas e de responsabilidade social, em 2013, ascenderam a €9.229.136, incluindo os custos de gestão.

Estratégia de envolvimento com a comunidade



Motivação

	€	%
Ofertas de caridade	1.132.939	**13**
Investimento na comunidade	7.650.586	**85**
Iniciativas comerciais	188.972	**2**
Total	8.972.497	**100**

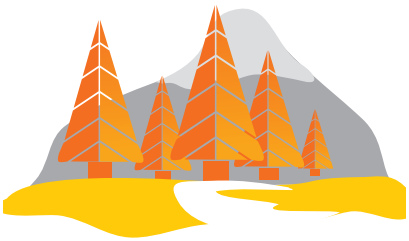
Foco/assunto

	€	%
Educação e população jovem	2.264.475	**25**
Saúde	1.824.847	**20**
Desenvolvimento económico	886.971	**10**
Ambiente	1.616.963	**18**
Arte e cultura	740.418	**8**
Bem-estar social	1.602.314	**18**
Ajuda de emergência	-	**0**
Outros	36.509	**1**
Total	8.972.497	**100**

Ações de voluntariado empresarial da Galp Energia

AMBIENTE

- Programa Ecoética em parceria com a Assistência Médica Internacional (AMI) – ação de conservação da Natureza e diminuição dos impactes ambientais negativos causados pelos fogos florestais.
- Missão UP | Unidos pelo Planeta.
- Movimento ECO – divulgação das principais mensagens associadas à prevenção dos incêndios florestais.
- Papel por Alimentos: "1 tonelada de papel usado = 100€ de alimento" – doação de 7,6 t de papel ao Banco Alimentar.
- Reconstrução de quatro novas habitações para famílias carenciadas, através da colaboração com a GIRO (instituição que constrói, restaura e repara casas e advoga uma política de habitação sustentável).



CAPITAL HUMANO

- "Vocações de Futuro II" em parceria com a Associação EPIS – acompanhamento e orientação de crianças a frequentar o 3.º ciclo e com risco de insucesso escolar.
- "Voluntariado de Competências" – ação de apoio à formação dos reformados da Empresa.
- Promoção de estágios curriculares por parte da Galp Voluntária.
- Apoio a Centro de acolhimento de jovens em Cabo Verde.
- Apoio ao programa do Banco de Inovação Social.
- Colaboração no projeto solidário "1 pulseira, 1 mensagem" – iniciativa de suporte financeiro à educação de crianças mexicanas.

SEGURANÇA E SAÚDE

- Apoio às vítimas das cheias em Moçambique – doação de duas toneladas de alimentos.
- Acordos vantajosos de pagamento para famílias numerosas, em Espanha.
- Promoção da iniciativa "Saiba mais sobre segurança de gás", na Suazilândia.
- Apoio ao combate à mutilação genital feminina através de doações de artigos à organização Mundo Cooperante.
- Colaboração com a Cruz Vermelha.
- Apoio à Associação Casa Emanuel, na Guiné-Bissau.
- Parceria com a Operação Nariz Vermelho – IPSS que presta serviço gratuitamente nos hospitais.
- Participação, através da Galp Voluntária, na ação da luta contra o cancro.
- Apoio ao programa de combate a doenças infetocontagiosas (VIH/SIDA) na Guiné-Bissau – campanha de sensibilização.

Indicadores de desempenho

	2012 (*)	2013	KPI 2014
Projetos desenvolvidos	235	**535**	540
Horas de voluntariado empresarial	3.140	**3.669**	4.144
Número de voluntários	493	**259**	302
Entidades envolvidas	186	**232**	235

(*) os valores foram corrigidos devido a alteração de metodologia.

Mais informação em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Investimento-na-comunidade/Paginas/Investimento-na-comunidade.aspx

Desde o início da atividade da Galp Voluntária, cerca de 745.000 pessoas foram beneficiadas direta ou indiretamente.

Projetos 2013

No desenvolvimento dos seus projetos, a Galp Energia procura seguir as melhores práticas de relacionamento com as comunidades locais, garantindo o diálogo permanente com as mesmas e o seu bem-estar.

Processo de gestão de impactos nas comunidades

Biocombustíveis

Brasil

Em 2013, mais de 245 unidades familiares aderiram ao projeto de agricultura familiar de produção de palma.

Atualmente, cerca de 2.400 hectares dos palmares que integram o projeto (quase 10%) são geridos por pequenas unidades familiares (7 a 10 hectares), distribuídas do seguinte modo:

Agricultura familiar de produção de palma

	Unidades de produção familiar	Total plantado (hectares)
Tailândia	214	**2.102**
Tomé-Açu	31	**302**

Para 2014, prevê-se que, no município de Tailândia (Brasil), sejam plantados 450 hectares por aproximadamente 45 unidades familiares.

A agricultura familiar é apoiada, no Brasil, pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Em função do enquadramento socioeconómico e do tipo de atividades, o programa promove condições financeiras muito favoráveis à agricultura familiar sob a forma de crédito ao investimento (com períodos de carência ajustados ao ciclo cultural da palma) ou de crédito ao custeio para apoio às despesas com fatores de produção, tendo o apoio de uma empresa ancora, no caso a BBB.

Adicionalmente, a BBB presta assistência técnica gratuita à agricultura familiar, levando a cabo ações de formação, prestando apoio técnico e acompanhamento.
Os agricultores familiares são orientados no sentido da adoção de boas práticas e da preservação e conservação do meio ambiente.

Com este tipo de ações integram-se, numa atividade agrícola produtiva e sustentável, famílias que até então estavam marginalizadas em atividades de extrativismo, contribuindo-se para o desenvolvimento sócio económico de uma região deprimida.

Convénio de pesquisa com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
Validação da tecnologia de culturas intercalares nas entrelinhas da palma de óleo durante a fase pré-produtiva no município de Tailândia, no Estado do Pará.

A BBB realizou um protocolo de pesquisa com a Embrapa, uma entidade que procura difundir e viabilizar tecnologias agrícolas sustentáveis para agricultura familiar através do projeto Transferência de Tecnologia para a Produção Sustentável na Amazónia Legal. Entre outras atividades, o projeto promove ações voltadas para a cultura de óleo de palma, especialmente dirigidas ao agricultor familiar, com o propósito de a apresentar como uma alternativa produtiva sustentável.

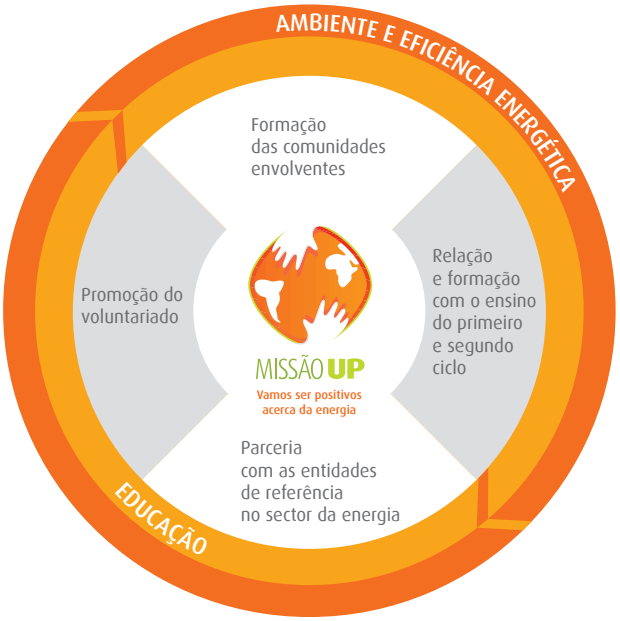
Moçambique

Utilização de energias renováveis por populações rurais
Em 2013, ficou acordada a parceria entre a MoçamGalp/Galpbúzi e a Agronegócio para o Desenvolvimento de Moçambique (ADM), uma organização não-governamental financiada pela Nippon Biodiesel Fuel, no âmbito do comércio de sementes/óleo, com o objetivo de fomentar a utilização de energias renováveis pelas populações rurais, em lugares remotos e sem acesso à rede elétrica. Também se acordou a troca de experiências e *know-how* no domínio da cultura e da produção de JCL e do seu fomento e industrialização ao nível das comunidades.

Aquisição de produção de sementes de JCL no sector familiar
A aquisição de produção de sementes de JCL em 2013 atingiu 10,8 toneladas, abrangendo um total de 108 famílias agricultoras.

Missão UP | Unidos pelo planeta

A Missão UP é um projeto educativo, que existe desde 2010, enquadrado na estratégia da Galp Energia para promover a eficiência no consumo de energia e a mobilidade sustentável.



Consulte o sítio da Missão UP.

Galp Energia Solidária

No contexto de grave crise económica e social, suscetível de precipitar e agravar as condições de carência sentidas por milhares de pessoas, a Galp Energia estabeleceu um protocolo com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, com a União das Misericórdias Portuguesas e com a União das Mutualidades Portuguesas, que visa disponibilizar uma proposta específica, sob a marca "Energia Solidária", capaz de proporcionar às instituições condições especiais no acesso aos seus produtos e serviços.

Anualmente, será calculado o valor real que a Galp Energia entrega à economia social portuguesa através de descontos diretos na aquisição dos seus produtos, constituindo este procedimento um KPI de âmbito social da Empresa.

Sendo o grupo Galp Energia o único grupo português capaz de formular uma oferta integrada de combustíveis, eletricidade e gás natural, e estando consciente do papel que lhe cabe desempenhar junto da comunidade, este protocolo surge como uma resposta integrada e sustentada à conjuntura de crise.

Estima-se que esta iniciativa envolverá mais de 4.000 entidades e terá impacto indireto em cerca de dois milhões de portugueses.

Desempenho da 3.ª edição da Missão UP

Aliança para a Prevenção Rodoviária

Em 2013, a Galp Energia deu continuidade ao projeto Aliança para a Prevenção Rodoviária (APR), projeto *multistakeholder*, iniciado em 2012, que tem como missão mobilizar o mundo empresarial e a sociedade para o combate à sinistralidade rodoviária. Esta iniciativa tem sido desenvolvida em conjunto com diversos parceiros e pretende reforçar o compromisso da Empresa com a sociedade portuguesa em matéria de segurança e prevenção rodoviária.

Após a conclusão das etapas de diagnóstico, o envolvimento das partes interessadas e a elaboração de um estudo sobre as atitudes e comportamentos declarados dos portugueses face à sinistralidade rodoviária, em 2013, o foco de atuação do projeto centrou-se na consolidação e na preparação do plano de ação APR, assente em dois grandes eixos: empresas e sociedade civil. É de salientar também o envolvimento de novos *stakeholders*, nomeadamente clientes da Galp Energia dos sectores dos transportes, da indústria, empreiteiros e lubrificantes. Para 2014, está prevista a implementação do referido plano no terreno, bem como a definição da estratégia de avaliação de impacto.

Fundação Galp Energia

Em julho de 2013, a Fundação Galp Energia obteve o estatuto de Utilidade Pública. Ao emitir a declaração de utilidade pública, o Governo português confirma que a Fundação Galp Energia prossegue fins de interesse geral para a sociedade no desenvolvimento da sua missão e objetivos, reconhecendo o valor e a pertinência da sua atuação.

Criada pela Galp Energia em janeiro de 2009, a Fundação Galp Energia é uma entidade privada sem fins lucrativos, vocacionada para a atividade mecenática, com o objetivo de aprofundar e promover a intervenção do Grupo, nomeadamente ao nível do desenvolvimento social, da energia e ambiente e da cultura.

Mais informação em:
http://www.galpenergia.com/PT/agalpenergia/Fundacao-Galp-Energia/Paginas/Home.aspx

10

Diálogo com as partes interessadas

Rede de *stakeholders*

Cerca de **41.000 fornecedores** registados.

€44,5 m investidos em projetos sociais desde 2007.

Base acionista com cerca de **350 investidores de 30 países.**

707 mboe reservas 3P.[1]
3.923 mboe recursos contingentes 3C.[1]
2.495 mboe recursos de exploração *mean unrisked.*[1]

Cerca de **€2.418 m** liquidados em imposto sobre o produto petrolífero.

€9.881 m capitalização bolsista.

Publicadas cerca de **12.700 notícias** sobre a Galp Energia.

Investidos €67,7 m em inovação e I&D desde 2007.

1,3 milhões de clientes de gás natural na Península Ibérica.

1.435 áreas de serviço no mundo.
70 áreas de serviço com **GPL Auto**, em Portugal.

86 reuniões periódicas com sindicatos e comissões de trabalhadores.

6.968 colaboradores em 13 países.

[1] Reservas numa base *net entitlement*. Recursos contingentes e recursos de exploração numa base *working interest*.

Auscultação de *stakeholders*

A Galp Energia realiza, desde 2010, um processo formal corporativo de auscultação de *stakeholders* sobre assuntos relacionados com sustentabilidade. Neste procedimento são identificados e priorizados os principais *stakeholders* e temas relevantes, de acordo com os critérios da AA1000.

Na classificação da relevância dos *stakeholders*, são considerados os critérios da influência, dependência e responsabilidade. Na seleção dos temas relevantes, são considerados os critérios do relacionamento com compromissos ou políticas, efeitos financeiros e conformidade legal, efeitos na imagem, identificação por empresas semelhantes e relevância genérica. A validação e a aplicação destes critérios são realizadas através de entrevistas internas à gestão de topo da Empresa, de *benchmarking* e de relatórios e publicações sectoriais.

Após o mapeamento dos *stakeholders* críticos e da priorização dos temas relevantes, ocorre a fase da auscultação em que os *stakeholders* respondem a um conjunto de questões realizadas através de entrevistas presenciais e telefónicas ou do preenchimento de um questionário numa plataforma informática. Posteriormente, são analisados os resultados do processo de auscultação e definidas ações que visam contribuir para um maior envolvimento com os *stakeholders* em alinhamento com as suas expectativas.

Para o universo da Galp Energia, no processo de envolvimento e auscultação, foi considerada representativa uma amostra das partes interessadas. Esta auscultação tem uma periodicidade bianual.

De seguida, é apresentada a evolução dos resultados do processo de auscultação realizado em 2010/2011 e 2012/2013.

Desempenho de sustentabilidade

Avaliação global – Evolução

Visão e liderança – Evolução global

Práticas ambientais – Evolução global

Práticas laborais – Evolução global

Desempenho económico – Evolução global

Relacionamento com fornecedores, contratados e parceiros

Ao longo da cadeia de valor e no desenvolvimento das suas operações e atividades, a Galp Energia gere as relações com os seus fornecedores e parceiros de uma forma responsável, definindo políticas e procedimentos que regulam a sua atuação.

Existe uma preocupação constante da Empresa para que a atuação destas entidades esteja alinhada e em conformidade com os requisitos exigidos pela Galp Energia em diversas dimensões, nomeadamente económica, ambiental, de segurança, de ética e conduta e da salvaguarda dos direitos humanos.

A gestão dos riscos e oportunidades identificados ao longo da cadeia de valor da Galp Energia assenta numa metodologia aplicada em diferentes etapas, designadamente no processo de seleção, qualificação e avaliação do desempenho dos fornecedores de bens ou serviços. Esta metodologia está assente no reconhecimento da gravidade das potenciais consequências originadas pelos riscos reconhecidos em várias vertentes (imagem; negócio/cliente; operações; conformidade; impacte ambiental; exposição a agentes nocivos para a saúde; ocorrências; danos ou perdas) e a sua probabilidade de ocorrência.

A Galp Energia gere o risco multidisciplinar na sua cadeia de fornecimento através das seguintes práticas:

- avaliação da robustez financeira da empresa no processo de qualificação e nos processos de compra, sempre que se justifique;
- monitorização da informação sobre a situação económica do fornecedor;
- qualificação dos fornecedores para serviços com risco em SSA enquadrada nos riscos associados a cada processo de compra;
- auditoria e avaliação dos serviços prestados na vertente ambiental;
- realização de questionários de pré-qualificação, através do sistema Achilles, sobre os riscos sociais (obrigatório para novos fornecedores).

As qualificações dos fornecedores da Galp Energia em matéria de ambiente, qualidade e segurança (ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001), resumem-se no seguinte quadro.

Certificações (número de fornecedores)

Standards internacionais	2012	2013
ISO 9001	1.393	**1.501**
ISO 14001	438	**494**
OSHAS 18001	293	**331**
Outras certificações	9	**10**

Auditorias

O processo de realização de auditoria aos fornecedores é uma prática fundamental que permite antecipar e gerir eventuais riscos identificados.

Os critérios de seleção de fornecedores a serem auditados são vários. De entre outros, salientamos os seguintes:

- necessidade de aprofundamento do conhecimento de uma empresa fornecedora de determinada(s) categoria(s) de compras;
- existência de dúvidas relativamente à resposta dada por uma empresa ao questionário de pré-qualificação, da qual se pretende obter comprovação;
- evolução acentuadamente negativa da avaliação do desempenho de um fornecedor;
- existência de reclamações a fornecedores por não cumprimento de especificações técnicas e requisitos contratualmente definidos;
- o grau de risco do contrato nos aspetos SSA superior ao grau de risco em SSA do fornecedor, quer para processos de consulta a decorrer, quer para adjudicações já realizadas cujos fornecimentos estão ainda a decorrer;
- novos fornecedores para serviços de grau de risco do contrato IV;
- volume significativo de negócios do fornecedor.

Em 2013, deu-se início a um programa de auditorias externas realizado por entidade externa.

Plataforma Colaborativa de Compras

No intuito de aplicar as melhores práticas do mercado ao seu processo de aquisição e fornecimento, a Galp Energia iniciou a implementação de uma Plataforma Colaborativa de Compras.

Com este projeto, pretende-se que seja adotada uma solução única que aperfeiçoe e integre todo o processo de aquisição, ligando todos os seus *stakeholders*.

Numa perspetiva funcional e aplicacional, o projeto centrará a sua ação no cumprimento dos seguintes objetivos:

- integrar e tornar colaborativo todo o processo de aquisição no Grupo;
- gerir de forma estratégica e integrada o processo de compra;
- promover a melhoria contínua e otimizar a gestão da relação Galp Energia – fornecedores;
- gerir informação, em tempo real, para apoio e suporte ao processo de decisão;
- agilizar o processo de aquisição;
- reduzir o esforço despendido no processo de aquisição por todos os *stakeholders*.

A Plataforma Colaborativa de Compras irá ser a principal ferramenta no processo de seleção de fornecedores na Galp Energia, registando o desempenho dos mesmos em matérias relacionadas com a sustentabilidade.

Desempenho

Relações com os fornecedores

Compras por macro-classe (€m)	450
– serviços (€m)	340
– mercadorias/bens (€m)	90
– não-identificados (€m)	20
Fornecedores utilizados (n.º)	4.000
– serviços (n.º de fornecedores)	2.000
– mercadorias/bens (n.º de fornecedores)	800
– não-identificados (n.º de fornecedores)	1.200

Distribuição de fornecedores por classificação

Classificação	Total de fornecedores
A+	151
A	185
B	36

B: 0 a 19% A: 20 a 59% A+: 60 a 100%

CASO DE ESTUDO – MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS TRANSPORTADORES RODOVIÁRIOS DE COMBUSTÍVEIS

A Galp Energia monitoriza a sua cadeia de valor intervindo de forma ativa nas operações sujeitas a um maior risco, quer operacional, quer reputacional. É o caso da atividade de transporte de combustíveis por via rodoviária.

Neste âmbito, a Empresa, em colaboração com a APETRO, tem em curso um plano de auditorias realizado aos transportadores contratados para a distribuição dos seus combustíveis. O universo abrangido por este plano inclui cerca de 280 viaturas e 360 motoristas, o que corresponde a cerca de 100% dos transportadores contratados pela Galp Energia. A realização das auditorias tem uma periodicidade bianual.

O plano de auditorias é composto por duas fases:

- preenchimento, por parte do prestador de serviço, de um questionário exaustivo para avaliação das suas práticas de envolvimento e controlo da empresa na gestão dos motoristas (admissão, registos, formação, segurança, etc.), dos equipamentos/viaturas, das atividades de segurança e dos planos de emergência. Estes requisitos são posteriormente auditados por um grupo auditor no âmbito da APETRO, nas instalações do transportador;

- verificação de procedimentos de motoristas e requisitos de operação (viaturas e equipamento), através de equipas de inspeção nos parques da Galp Energia e nas operações de descarga de produto em clientes.

Após a avaliação final do transportador, é-lhe dado a conhecer quais as suas não-conformidades e oportunidade de melhoria a implementar até à auditoria seguinte.
Para além disso, todos os motoristas frequentam formação obrigatória, cujo conteúdo é validado pela Galp Energia, em condução defensiva, manuseamento de produtos e *roll-over*.

Ainda no âmbito de atuação com a APETRO, a Galp Energia celebrou o Acordo de Segurança Rodoviária Acrescentada, em conjunto com outras associadas, com o objetivo de prosseguir com a melhoria das condições do transporte rodoviário de produtos petrolíferos, nomeadamente com ações junto de entidades governamentais para alteração de legislação e desenvolvimento de um sistema comum de apoio em caso de acidentes rodoviários.

Relacionamento com o sistema científico
Instituto do Petróleo e Gás

O ISPG, Associação para a Investigação e Formação Avançada em Petróleo e Gás, é uma parceria entre a Galp Energia e as seis maiores universidades portuguesas, aberta a outras instituições do espaço lusófono, bem como a outras geografias, constituindo uma iniciativa inédita no sistema científico e tecnológico português.

Os objetivos principais do ISPG consistem em, por um lado, desenvolver projetos de investigação e de formação avançada e competências diferenciadoras no sector do petróleo e gás e, por outro, contribuir para a consolidação e desenvolvimento do conhecimento e tecnologia "em português" aplicáveis ao sector do petróleo e gás, com capacidade para competir à escala da economia global.

Neste sentido, a ação do ISPG estará focada na criação de valor assente no desenvolvimento de programas e projetos tecnológicos centrados nos desafios que a Galp Energia enfrenta, principalmente na exploração e nas operações de produção de petróleo e gás.

Para o efeito, o ISPG desenvolverá uma rede de colaboração com universidades, institutos de investigação, empresas de serviços e empresas produtoras, entre Portugal, Brasil e outros países, para o desenvolvimento de um portefólio de projetos partilhados e multidisciplinares em áreas de fronteira tecnológica e de interesse para os diferentes sectores deste negócio.

As áreas de I&D e formação avançada em que o ISPG atuará são as seguintes:

- Exploração & Produção;
- Refinação & Distribuição;
- Gas & Power;
- Biocombustíveis;
- Gestão da tecnologia, inovação e sustentabilidade;
- Formação, qualificação e valorização de recursos humanos.

CASO DE ESTUDO - GALP 20-20-20 – ELEVATOR PITCH

A Galp Energia promoveu, no último trimestre de 2013, uma apresentação original de quase duas dezenas de projetos de investigação aplicados à área da eficiência energética, desenvolvidos em empresas por alunos da Universidade de Aveiro, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do Instituto Superior Técnico, ao abrigo do programa de bolsas Galp 20-20-20, o maior programa nacional de bolsas académicas nesta área.

O desafio foi simples: se encontrasse acidentalmente o CEO e o administrador da Galp Energia num elevador, conseguiria vender-lhes o seu projeto de eficiência energética em dois minutos? Este foi, assim, o tempo que cada aluno teve para apresentar o seu projeto de eficiência.

Os projetos foram apresentados à Secretária de Estado da Ciência, Leonor Parreira, ao CEO da Galp Energia, Manuel Ferreira De Oliveira, e a Carlos Costa Pina, administrador executivo responsável pela área da Inovação e ligação ao mundo académico. Estiveram presentes representantes de incubadoras de *start-ups* e de capital de risco, além de diversos organismos públicos ligados à inovação, à educação, à economia e à eficiência energética.

O programa Galp 20-20-20 é uma iniciativa exemplar, a nível nacional, na transferência de conhecimento e de inovação entre o mundo empresarial e académico. Lançado em 2007, já colocou bolseiros em mais de 130 empresas portuguesas, que assim beneficiaram de inovadoras soluções de eficiência energética desenvolvidas por estudantes das principais universidades nacionais. O programa atribui anualmente 21 bolsas de investigação de €3.000, a 21 alunos, para o desenvolvimento destes projetos nas 21 entidades clientes selecionadas pela Galp Energia.

Parceria ISPG – Universidade Heriot-Watt: doutoramento e mestrado em Engenharia de Petróleos

Uma das primeiras iniciativas de relevo do ISPG é a parceria de conhecimento com a Universidade Heriot-Watt (HWU), instituição de ensino superior escocesa, referência mundial na I&D e formação de capital humano altamente qualificado para a indústria de exploração e produção do petróleo e gás.

Além dos três alunos portugueses com doutoramentos em curso na HWU, o ISPG irá lançar, em parceria com esta universidade, o mestrado em Engenharia de Petróleos. O curso terá início a 31 de março de 2014 e será composto por 21 alunos provenientes de Portugal, Brasil, China e Moçambique.

A Engenharia de Petróleos é um campo interdisciplinar que aplica os princípios da engenharia e os métodos quantitativos na exploração das reservas de petróleo e gás localizadas na subsuperfície.

O programa deste curso de mestrado irá decorrer nas instalações do *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Portugal, sendo o inglês o idioma de ensino. O corpo docente é formado por professores da HWU, que serão apoiados por professores oriundos dos membros científicos e industriais do ISPG, nomeadamente, a Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências e Instituto Superior Técnico), a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro, a Universidade do Porto, a Universidade do Minho e a Galp Energia.

O ISPG obteve, em 2013, o reconhecimento da idoneidade em matéria de I&D pelo Estado português (despacho n.º 16813/2013).

Consulte o sítio do ISPG.

Os desafios da mobilidade sustentável e comunidade científica

A Galp Energia e a equipa de Investigação em Transportes, Energia e Ambiente do Instituto de Engenharia Mecânica do IST estabeleceram, desde 2008, uma parceria que visa o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da mobilidade sustentável. São disso exemplo o desenvolvimento de cenários sobre a evolução do parque automóvel e o seu impacto nos consumos energéticos, bem como parcerias com os construtores automóveis e o desenvolvimento de ações para promoção da mobilidade sustentável junto dos clientes da Galp Energia.

Para 2013, a Galp Energia identificou três iniciativas, designadamente o desenvolvimento de uma metodologia/algoritmo para inclusão da contabilização de emissões de CO_2 na plataforma Galp Frota, a criação de um manual de boas práticas em ecomobilidade e a avaliação em estrada do desempenho de veículos ligeiros de passageiros.

Relacionamento com clientes

A Galp Energia desenvolve um processo contínuo de monitorização e acompanhamento das expectativas e necessidades dos seus clientes com vista a assegurar a oferta de produtos e serviços adequados, e garantir a sua satisfação. Como ferramenta para avaliação dessa satisfação, a Empresa utiliza a metodologia European Customer Satisfaction Index (ECSI), um reconhecido sistema de medição da qualidade dos bens e serviços no mercado nacional.

No mercado energético português, a notoriedade global da marca Galp Energia atingiu, em 2013, os 88%, mantendo assim o valor atingido em 2012. Este resultado corresponde ao indicador "notoriedade espontânea", que regista o número de vezes que a Galp Energia é, espontaneamente, nomeada pelos entrevistados.

No que diz respeito aos índices de satisfação de clientes por sector, esta informação é apresentada na seguinte tabela.

Índice de satisfação do cliente

Índices Médios	Combustíveis	Gás de garrafa	Eletricidade	Gás natural (mercado regulado)	Gás natural (mercado livre)	Gás natural + eletricidade (oferta dual)
Imagem	7,71	8,10	7,93	7,60	7,84	7,78
Expetativas	7,58	7,90	7,75	7,58	7,83	7,88
Qualidade apercebida	8,16	8,11	8,04	7,68	7,93	7,78
Valor apercebido	6,44	6,23	6,74	6,18	6,57	6,30
Satisfação	7,42	7,82	7,44	7,46	7,58	7,34
Reclamações	7,03	7,05	7,46	7,24	7,19	7,09
Lealdade	6,56	6,85	7,03	6,82	6,94	7,12

Escala: 1 (fraco) – 10 (forte). A partir de 6 considera-se o cliente satisfeito.

Relações laborais

Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho

Esta comissão reúne de dois em dois meses para debater assuntos que se enquadrem na promoção, prevenção e vigilância da segurança e saúde no trabalho, bem como analisar indicadores de sinistralidade, relatórios de acidentes, adequação de normas e regulamentos, e, neste âmbito, elaborar pareceres, propostas e recomendações.

Reuniões com Comissões de Trabalhadores

Nas empresas do grupo Galp Energia onde os trabalhadores elegem Comissões de Trabalhadores para os representar junto das respetivas administrações, realizam-se mensalmente reuniões entre os representantes da Administração e os representantes dos trabalhadores para troca de informações e análise de assuntos e situações da vida da Empresa que em cada momento se considere necessário debater e esclarecer.

Reuniões com organizações sindicais

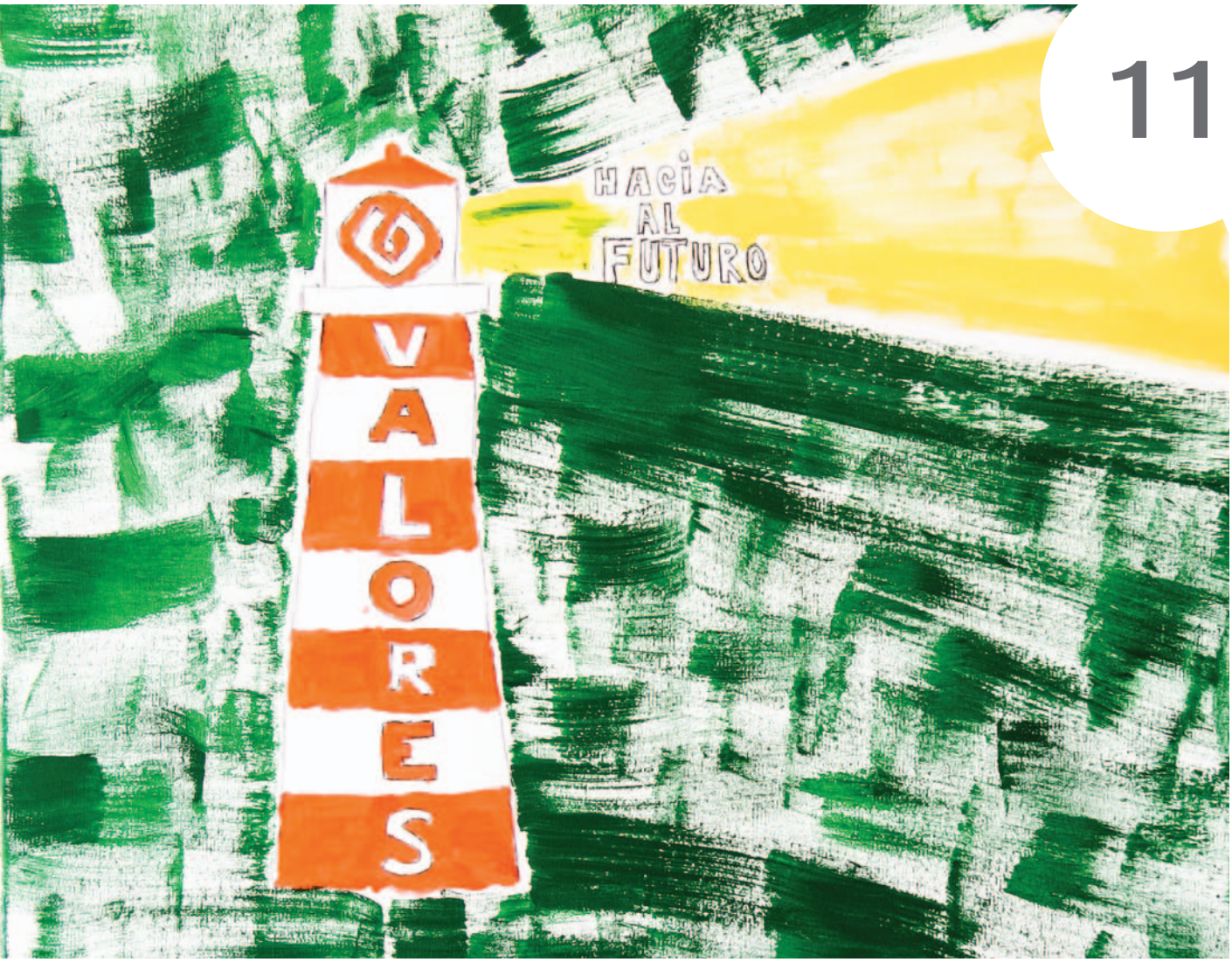
Nas empresas abrangidas por acordos sindicais, realizam-se anualmente reuniões entre os representantes das empresas e os representantes das organizações sindicais para revisão e negociação de eventuais alterações nas matérias definidas nos instrumentos de regulamentação coletiva.

Relacionamento com investidores

No final de 2013, a base acionista da Galp Energia estava geograficamente dispersa, abrangendo cerca de 350 investidores de 30 países localizados em quatro continentes.

A Galp Energia assegura a divulgação de informação revelante de forma rigorosa e em tempo útil sobre a estratégia e as atividades da Empresa, ao mesmo tempo que promove as ações necessárias para fomentar o conhecimento e a interação com a comunidade financeira, nomeadamente reguladores de mercado, analistas e investidores. De facto, a Galp Energia Energia reúne regularmente com investidores institucionais, tendo sido realizadas cerca de 500 reuniões no ano de 2013, na Europa, na América do Norte e também na Ásia. De destacar que 75% destas reuniões contaram com a presença de elementos da Comissão Executiva da Empresa.

Em 2013, a Galp Energia continuou a organizar o evento Capital Markets Day, exclusivamente dedicado a analistas financeiros e a investidores institucionais. Este evento de extrema importância contribui para a promoção da interação entre a equipa de gestão da Empresa e os investidores e tem como objetivo a comunicação da atualização do seu plano estratégico e financeiro.



11

Anexos

11.1 Anexo I – Carta de verificação

11.2 Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade

11.3 Anexo III – Notas metodológicas

11.4 Anexo IV – Ponto de situação da lista de compromissos da estratégia de sustentabilidade publicada no Relatório de Sustentabilidade 2012

11.5 Anexo V – Outros indicadores

11.6 Anexo VI – Abreviaturas, acrónimos e siglas

11.1 Anexo I – Carta de verificação

Ao Conselho de Administração da
Galp Energia, SGPS, S.A.

Verificação independente do Relatório de Sustentabilidade 2013

Introdução
Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp Energia), para procedermos à verificação independente do "Relatório de Sustentabilidade 2013" (Relatório). A verificação foi efetuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

Responsabilidades
O Conselho de Administração da Galp Energia é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efetuámos e por referência aos termos acordados.
Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

Âmbito
Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o *International Standard on Assurance Engagements 3000* (ISAE 3000), e com referência ao *Global Reporting Initiative*, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo.
Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do GRI3, o nosso trabalho consistiu na verificação da consistência com os requisitos da *GRI's Reporting Framework Application Levels*.

Parte da informação requerida pelo GRI3 está disponível no "Relatório e Contas 2013" e no "Relatório de Governo 2013", documentos que deverão ser consultados para obtenção de um entendimento completo sobre as atividades desenvolvidas, governo da sociedade e desempenho do Grupo.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:
(i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
(ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
(iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados; Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp Energia), para procedermos à verificação independente do "Relatório de Sustentabilidade 2013" (Relatório). A verificação foi efetuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.
(iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
(v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
(vi) Comparação dos dados técnicos relativos a emissões de gases com efeito de estufa e consumo de energia primária validados pelo verificador independente no âmbito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão);
(vii) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes no "Relatório e Contas 2013", auditados pela PwC;
(viii) Comparação dos dados relativos às refinarias com os valores por nós verificados no âmbito da verificação independente dos Data Books, correspondentes às refinarias de Sines e Matosinhos;
(ix) Análise dos temas materiais incluídos no Relatório com base no princípio de relevância previsto na norma AA1000APS e no GRI3, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatos de Sustentabilidade de empresas do setor;
(x) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível A, auto declarado pela Galp Energia, pela aplicação dos níveis do GRI3, tendo em consideração o suplemento para o setor de "Oil and Gas".

Independência
Desenvolvemos o nosso trabalho em alinhamento com os requisitos de independência da norma ISAE 3000, incluindo o cumprimento das políticas de independência da PwC e do código de ética do International Ethics Standards Board of Accountants (IESBA).

Conclusões
Com base no trabalho efetuado de acordo com os termos de referência e com o Âmbito, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.
Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Diretrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível A previsto no GRI3.
Como auditores externos da entidade, a nossa opinião sobre os dados financeiros está expressa no Relatório e Contas 2013.

Lisboa, 4 de abril de 2014
PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
Representada por

António Joaquim Brochado Correia, ROC

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

11.2 Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade

1. Estratégia e análise		
1.1	Mensagem do presidente.	Capítulo 02 - Pág. 10-12
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Capítulo 03 - Pág. 19-22 Capítulo 04 - Pág. 26-27 Capítulo 06 - Pág. 41-42 Anexo IV - Pág. 77 e 78

2. Perfil organizacional		
2.1	Nome da Organização.	Capítulo 01 - Pág. 7
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Capítulo 01 - Pág. 14-17
2.3	Estrutura operacional da Organização.	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 61
2.4	Localização da sede da Organização.	Capítulo 01 - Pág. 7
2.5	Países em que a Organização opera.	Capítulo 01 - Pág. 14-15
2.6	Tipo e natureza jurídica da Organização.	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 60
2.7	Mercados servidos.	Capítulo 01 - Pág. 14-17
2.8	Dimensão da Organização.	Capítulo 01 - Pág. 14-17
2.9	Mudanças significativas realizadas.	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 60-61
2.10	Prémios/reconhecimentos recebidos.	Capítulo 01 - Pág. 13

3. Parâmetros do relatório		
Perfil do relatório		
3.1	Período a que se referem as informações.	2013
3.2	Data do relatório mais recente.	O anterior relatório foi de 2012.
3.3	Ciclo de reporte.	Anual
3.4	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o conteúdo do mesmo.	Capítulo 01 - Pág. 7
Âmbito e limites do relatório		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório.	Capítulo 01 - Pág. 7-8
3.6	Limites do relatório.	Capítulo 01 - Pág. 7-8
3.7	Outras limitações de âmbito específico.	Capítulo 01 - Pág. 7-8
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	Capítulo 01 - Pág. 7
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos.	Anexo III - Notas metodológicas - Pág. 75-76
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores.	Capítulo 01 - Pág. 7
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.	Capítulo 01 - Pág. 7
Índice de conteúdo da GRI		
3.12	Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI.	Anexo II - Tabela GRI - Indicadores-chave da sustentabilidade - Pág. 65-74
Verificação		
3.13	Políticas e procedimentos atuais existentes para fornecer verificações externas do relatório.	Capítulo 01 - Pág. 7 Anexo I - Pág. 64

4. *Corporate Governance*, compromissos e envolvimento		
4.1	Estrutura de governação.	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 61-63
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um diretor executivo (e suas funções dentro da administração da Organização).	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 61-63
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não-executivos.	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 62-64
4.4	Mecanismos que permitem aos acionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação.	RG 2013 - Pág. 37 Capítulo 04 - Pág. 25-26 Capítulo 10 - Pág. 62

4.5	Relação entre remuneração dos membros do mais alto órgão de governação, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da Organização (incluindo desempenho social e ambiental).	R&C 2013 - Capítulo 05 - Pág. 64-65
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	RG 2013 - Pág. 38
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da Organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais.	RG 2013 - Pág. 14-18
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado da sua implementação.	http://www.galpenergia.com/PT/agalpenergia/ogrupo/Paginas/MissaoeValores.aspx
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão por parte da Organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	RG 2013 - Pág. 22-23 Capítulo 04 - Pág. 25-26
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente no que se refere ao desempenho económico, ambiental e social.	RG 2013 - Pág. 22-23
Compromissos com iniciativas externas		
4.11	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela Organização.	Capítulo 04 - Pág. 26-27
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a Organização subscreve ou endosse.	Capítulo 04 - Pág. 26 Capítulo 06 - Pág. 41 Capítulo 09 - Pág. 52-54
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.	http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Envolvimento-com-as-partes-interessadas/Paginas/Fornecedores-e-parceiros.aspx
Participação das partes interessadas		
4.14	Lista das principais partes interessadas da Organização.	Capítulo 10 - Pág. 57
4.15	Base para identificação e seleção das principais partes interessadas.	Capítulo 10 - Pág. 58
4.16	Formas de consulta às partes interessadas.	Capítulo 10 - Pág. 57-62
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta e como a Organização responde a estas questões e preocupações.	Capítulo 10 - Pág. 57-62

Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas:19-20, 25-27, 50, 77 e 78.

http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Modelo-de-governacao/Paginas/Modelo-de-governacao.aspx

Aspeto: desempenho económico		
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído (incluindo receitas, custos de operação, salários, donativos e outros investimentos comunitários, lucros retidos e pagamentos a fornecedores de capital e governos).	Anexo V - Pág. 79
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da Organização, devido às alterações climáticas.	A Galp Energia identificou as implicações financeiras, bem como os outros riscos e as oportunidades que resultam das alterações climáticas. Para informação mais detalhada, consulte a resposta ao questionário Carbon Disclosure Project 2013 da Galp Energia, disponível em: https://www.cdp.net Sites/2012/42/7042/Investor%20CDP%202012/Pages/DisclosureView.aspx
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da Organização.	R&C 2013 - Pág. 137
EC4	Benefícios financeiros significativos recebidos do Estado.	Anexo V - Pág. 79
Aspeto: presença no mercado		
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.	A proporção média entre o salário mais baixo praticado na Galp Energia e o salário mínimo nacional é de 2,48. Âmbito: principais unidades operacionais da Galp Energia em África e Brasil.
EC6	Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais.	A Galp Energia não tem nenhuma política aplicada a fornecedores locais nas unidades operacionais. A política é igual para todas as geografias onde atua. Sempre que possível, é utilizado um único contrato centralizado para todas as empresas e para todos os negócios.

	Total	Portugal	Espanha	Alemanha	Brasil	França	Outros
Compras por macroclasse (m€)	**450**	305,9	71,2	18,3	18,3	9,6	26,5

EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.

Colaboradores com cargos de topo (Quadros superiores)

Países	Expatriados	Impatriados	Locais	Total colaboradores	% de cargos de topo ocupados por indivíduos da comunidade total
Angola	3	0	1	4	25%
Brasil	4	0	11	15	73%
Cabo Verde	0	0	46	46	100%
Espanha	2	0	68	70	97%
Gâmbia	1	0	1	2	50%
Guiné-Bissau	1	0	4	5	80%
Holanda	1	0	0	1	0%
Moçambique	7	0	5	12	42%
Portugal	0	16	574	590	97%
Suazilândia	1	0	2	3	67%
Suíça	2	0	0	2	0%
Total	**22**	**16**	**712**	**750**	**95%**

Aspeto: impactos económicos indiretos		
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos.	Capítulo 09 - Pág. 52-55.
EC9	Identificação e descrição de impactos económicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Capítulo 03 - Pág. 20 Capítulo 09 - Pág. 52-55

Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas:19-23, 25-27, 41, 42, 50, 77 e 78.

http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade/Paginas/Seguranca-Saude-Ambiente-Qualidade.aspx

Aspeto: materiais		
EN1	Consumo de matérias-primas.	Capítulo 05 - Pág. 32
EN2	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas.	A Galp Energia não utiliza materiais provenientes de reciclagem.
Aspeto: energia		
EN3	Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária.	Capítulo 06 - Pág. 43 Capítulo 05 - Pág.31 Anexo IV - Pág. 80 (Notas metodológicas no Anexo III.)
EN4	Consumo indireto de energia, segmentado por fonte primária.	Capítulo 06 - Pág. 43 Anexo IV - Pág. 80 A Galp Energia adquire energia elétrica à Galp Power e à EDP. Para mais informações sobre a energia primária associada à produção de eletricidade por cada fornecedor, consultar o sítio da ERSE na internet.
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Capítulo 03 - Pág. 20-22 Capítulo 05 - Pág. 32-34, 37-39
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	Capítulo 03 - Pág. 20-22 Capítulo 05 - Pág. 32-34, 36-39
EN7	Iniciativas para redução do consumo indireto de energia e a redução alcançada.	Capítulo 03 - Pág. 20-22 Capítulo 05 - Pág. 32-34, 37-39
Aspeto: água		
EN8	Consumo de água segmentado por fonte.	Capítulo 06 - Pág. 43 Capítulo 05 - Pág. 31 Anexo IV - Pág. 80
EN9	Fontes de água significativamente afetados pelas captações de água.	De acordo com conhecimento à data, a Galp Energia não possuí atividades em que o consumo de água esteja a afetar significativamente as fontes hídricas.
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	A refinaria de Matosinhos reutiliza água, recuperando 53% da água tratada na ETAR. A refinaria de Sines também reutiliza água, contudo em volume inferior. Considerando o volume de água reutilizada na Refinaria e o total consumido na Galp Energia, temos uma percentagem de reutilização de 10% na Galp Energia, o que corresponde a 11% na área R&D.
Aspeto: biodiversidade		
EN11	Localização e áreas das terras pertencentes à Organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas.	Capítulo 06 - Pág. 41
EN12	Impactes significativos das atividades, dos produtos e dos serviços da Organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas.	Capítulo 06 - Pág. 41

EN13	*Habitats* protegidos ou restaurados.	A Galp Energia garante, no desenvolvimento da sua atividade, o mínimo impacto possível e sempre que recomendado procede à proteção e/ou restauro de eventuais *habitats* afetados. À data não existe registo de qualquer situação desta natureza. Além disso, foram produzidos estudos que suportam estas declarações: a) Guia da Biodiversidade - INTEGRAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E SOCIAIS DE PROJETOS NO *UPSTREAM*. b) Estudo de LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES GALP ENERGIA - IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE PROTEÇÃO E DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. c) Elaboração de casos de estudo.
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade.	Capítulo 06 - Pág. 41
EN15	Número de espécies na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com *habitats* em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	Nos estudos de impacte ambiental realizados nas refinarias, não foram detetados impactes significativos em espécies incluídas na lista vermelha da IUCN.
Aspeto: emissões, efluentes e resíduos		
EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, por fonte de energia.	Capítulo 05 - Pág. 31 Capítulo 03 - Pág. 23 Anexo IV - Pág. 80 (Notas metodológicas no Anexo III.)
EN17	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso.	Capítulo 03 - Pág. 23 Anexo IV - Pág. 80
EN18	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada.	Capítulo 03 - Pág. 20-22 Capítulo 05 - Pág. 32-39
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso.	A Galp Energia não fabrica produtos que emitam substâncias destruidoras da camada do ozono.
EN20	NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas.	Capítulo 06 - Pág. 43; Anexo IV - Pág. 80
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino.	Capítulo 05 - Pág. 31; Anexo IV - Pág. 80 Capítulo 06 - Pág. 43
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento.	Capítulo 06 - Pág. 43; Anexo IV - Pág. 80
EN23	Número e volume total de derrames significativos.	Durante o ano de 2013, o número de acidentes reportados com perdas de contenção considerados *oil spills* (*) foi de 28 ocorrências, que totalizaram um volume total de cerca de 60 m^3. Em virtude das medidas de contenção primárias e secundárias e medidas de atuação de emergência, a maioria destas ocorrências não atingiu o ambiente. No entanto, ainda que sem impacte ambiental, cerca de 30 m^3 atingiram o ambiente, tendo sido adotadas as medidas de remediação e recuperando-se o estado inicial de qualidade. Para as atividades E&P – blocos operados, não se registaram perdas de contenção em 2013. *Critério para reporte: consideram-se *oil spills* os derrames superiores a 150 litros, excluindo perda de gases. Âmbito do reporte: não inclui atividades E&P – Não-operados.
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de carregamentos e resíduos transportados internacionalmente.	Não aplicável.
EN25	Identificação, tamanho, estado de proteção e valor da biodiversidade das fontes de água (e respetivos ecossistemas ou *habitats*) significativamente afetadas pela descarga e pelo escoamento de água realizados pela organização relatora.	As descargas de água estão sujeitas a licenciamento. A Galp Energia assume que o cumprimento das normas de descarga determina que não sejam causados impactos na biodiversidade. Por outro lado, a Galp Energia monitoriza as águas subterrâneas e realiza AQR, o que permite concluir que não são causados impactos aos ecossistemas (ver relatório de sustentabilidade de 2009, pág. 87). Nota: o anterior não contempla a Galp Internacional porque a Galp Energia não dispõe, até à data, de informação que permita afirmar o mesmo. Em 2014, a Galp Energia encetará esforços no sentido de promover o reporte e acompanhar indicadores associados às "Não-conformidades" em descargas de efluentes e ainda à carga de poluentes (kg ou t) relevantes nas descargas mais impactantes.
Aspeto: produtos e serviços		
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactes ambientais dos produtos e serviços da Organização, e a extensão do impacto da mitigação.	Capítulo 03 - Pág. 21-23 Capítulo 06 - Pág. 41
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das respetivas embalagens.	O peso de embalagens declaradas, em 2013, foi de 1.368 toneladas.

Aspeto: conformidade		
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo não-cumprimento das leis e regulações ambientais.	Em 2013, foram instaurando cinco processos de contraordenação relacionados diretamente com o ambiente. Não foram pagos quaisquer valores.
Aspeto: transporte		
EN29	Impactes ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da Organização, bem como do transporte de trabalhadores.	Capítulo 03 - Pág. 21-23
Aspeto: geral		
EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo.	Os montantes reportados anualmente como investimentos de ambiente refletem o ciclo dos projetos. A sua evolução, por conseguinte, deve ser vista de modo integrado, constituindo etapas sucessivas para a consolidação de planos de investimentos. Proteção e gestão do ambiente (biodiversidade, ruído e paisagem, Sistema de Gestão Ambiental): €5.181.468. Proteção da qualidade do ar e clima: €3.586.624. Proteção de solos e águas subterrâneas: €2.615.283. Gestão de resíduos: €954.875. Proteção do recurso água: €7.172.925.

Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas: 19-20, 25-27, 50, 62, 77-78.

Aspeto: emprego		
LA1	Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região.	Capítulo 08 - Pág. 49
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região.	Capítulo 08 - Pág. 49
LA3	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial.	**Benefícios obrigatórios/Condições estabelecidas no Código do Trabalho:** · segurança no emprego/proibição de despedimentos sem justa causa; · duração máxima do tempo de trabalho; · períodos mínimos de descanso; · férias retribuídas e respetivo subsídio; · subsídio de Natal; · retribuição mínima e pagamento de trabalho suplementar; · condições para a cedência ocasional de trabalhadores; · formação profissional; · segurança e saúde no trabalho; · seguro de acidentes de trabalho/direito à reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho; · proteção da parentalidade; · proteção do trabalho de menores; · estatuto do trabalhador-estudante; · igualdade de tratamento e não-discriminação; · proibição de assédio; · respeito pelos direitos de personalidade; · respeito pelo direito à reserva da intimidade da vida privada e familiar. **Prémios e remuneração variável:** · prémio de produtividade; · remuneração variável (sistema de gestão de desempenho).
Aspeto: trabalho/relações de gestão		
LA4	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação.	A percentagem de colaboradores é de 79,91%.
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais.	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais. Os colaboradores serão avisados sempre que ocorram alterações.
Aspeto: saúde e segurança ocupacional		
LA6	Percentagem da mão-de-obra total representada em comissões de saúde e segurança, compostas por gestores e trabalhadores, que ajudam na monitorização e no aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	A percentagem de colaboradores representados em comités de higiene, saúde e segurança no trabalho é de 37,99%.
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho.	Capítulo 07 - Pág. 45 (Notas metodológicas no Anexo III.)
LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as respetivas famílias ou os membros da comunidade, a respeito de doenças.	Capítulo 03 - Pág. 20 Capítulo 08 - Pág. 50 Capítulo 09 - Pág. 52-53
LA9	Temas relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	Para mais informações, consultar a página 70 do Relatório de Sustentabilidade de 2005-2006, em www.galpenergia.com.

Aspeto: formação e educação

LA10 Número de horas de formação.
Número de participações.
Número de horas de formação por colaborador.
Média de horas de formação por categoria profissional.

Capítulo 08 - Pág. 50

Média de horas	
Gestores de topo	32,1
Quadros superiores	81,9
Quadros dirigentes	63,1
Especialistas	51,5
Outros	18,8

LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objetivos de carreira.

Conteúdos dos programas para gestão de competências	Nº Participações	Horas
Administrativa e secretariado	142	898
Ambiente	44	231
Ambiente, qualidade e segurança	4.367	23.769
Aprovisionamento e logística	2	44
Comportamento e liderança	1.187	11.884
Contabilidade e finanças	118	2.530
Energia	394	1.164
Gestão comercial e *marketing*	594	10.883
Gestão geral	930	32.413
Jurídica	34	488
Linguas	605	47.619
Qualidade	236	1.327
Recursos humanos	276	1.774
Encontros e *outdoors*	182	1.245
Segurança e saúde	4.256	23.021
Seminários/congressos	1.356	5.429
Sistemas de informação	953	11.560
Técnica	4.577	47.982

LA12 Percentagem de funcionários que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.

A percentagem de colaboradores é de 95,98%.

Aspeto: diversidade

LA13 Composição da direção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.

Capítulo 08 - Pág. 49

LA14 Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuído à mulher, na mesma categoria profissional.

Salário	
Rácio de RBA Médio (Salary) (F/M) Executive Level	0,98
Rácio de RBA Médio (Salary) (F/M) Management Level	0,86
Rácio de RBA Médio (Salary) (F/M) Non-management Level	0,87

Remuneração	
Rácio de RBA Médio (Remuneration) (F/M) Executive Level	0,95
Rácio de RBA Médio (Remuneration) (F/M) Management Level	0,89
Rácio de RBA Médio (Remuneration) (F/M) Non-management Level	0,86

Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas: 19-20, 25-27, 52, 77-78.

Aspeto: investimento e práticas de *procurement*		
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações relacionadas com direitos humanos.	Cumprindo o compromisso assumido para 2012, a partir desta data a Galp Energia introduziu uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas suas minutas de contratos. A Galp Energia irá tentar, no futuro, apurar a percentagem e número total de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
HR2	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	A Galp Energia, em 2012, introduziu uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas suas minutas de contratos. De futuro será apurada a percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.
HR3	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação.	A Galp Energia não tem nenhum programa específico de formação para colaboradores relativos a aspetos de direitos humanos. Porém, está previsto que até 2015 será disponibilizado a todos os colaboradores, através da ferramenta *e-learning*, formação sobre as temáticas de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos.
Aspeto: não-discriminação		
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Em 2013, não existiu, nem foi instaurado nenhum processo com as características descritas.
Aspeto: liberdade de associação e sindicalização		
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Não houve.
Aspeto: trabalho infantil		
HR6	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	Cumprindo o compromisso assumido para 2012, a partir desta data a Galp Energia introduziu uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas suas minutas de contratos. A Galp Energia irá tentar, no futuro, apurar a percentagem e número total de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
Aspeto: trabalho forçado e compulsório		
HR7	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação deste tipo de trabalho.	A Galp Energia não considera que na sua atividade exista risco de ocorrência de trabalho forçado ou escravo.
Aspeto: práticas e segurança		
HR8	Percentagem de pessoal de segurança treinado nas políticas e nos procedimentos relativos a aspetos de direitos humanos relevantes para as operações da Organização.	A Galp Energia não tem nenhum programa específico de formação para colaboradores relativos a aspetos de direitos humanos. Porém, está previsto que até 2015 será disponibilizado a todos os colaboradores, através da ferramenta *e-learning*, formação sobre as temáticas de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos.
Aspeto: direitos indígenas		
HR9	Número total de ocorrências de violações de direitos das populações indígenas e ações tomadas.	Em 2013, não existiu, nem foi instaurado nenhum processo com as características descritas.

Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas: 19-20, 25-27, 50, 52, 77-78.

Aspeto: comunidade		
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	Capítulo 09 - Pág. 53-55.
Aspeto: corrupção		
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção.	Em 2013, não existiu nenhum processo com as características descritas. A Galp Energia disponibiliza a todos os seus colaboradores a Política de Combate à Corrupção e os mecanismos da Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção.
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e nos procedimentos de anticorrupção da Organização.	Capítulo 04 - Pág. 25.
SO4	Ações como resposta a ocorrência de situações de corrupção.	A Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção ainda não acompanhou nenhum caso em que se tivesse comprovadamente concluído pela existência de corrupção.
Aspeto: política pública		
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e *lobbies*.	Zero.
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	Zero.
Aspeto: concorrência desleal		
SO7	Número total de ações judiciais por motivos de concorrência desleal, *anti-trust*, práticas de monopólio e respetivos resultados.	Zero.
Aspeto: conformidade		
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não-cumprimento de leis e regulações.	18 contraordenações relacionadas com não-cumprimento de leis e regulações.
G4-SO11	Número de reclamações sobre impactos na sociedade abordados e resolvidos através de mecanismos de reclamação formal.	16 reclamações abordadas e resolvidas nos Centros de Arbitragem de Conflito de Consumo.

Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas: 19-20, 25-27, 52, 77-78.

Aspeto: saúde e segurança do consumidor		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Com a entrada em vigor dos mecanismos de verificação dos critérios de sustentabilidade impostos pela Diretiva 2009/28/CE, quer em Portugal, quer em Espanha, a Galp Energia continuará a sua política de incorporação de combustíveis de origem renovável no sector dos transportes, exigindo aos fornecedores informação relativa à sustentabilidade dos biocombustíveis adquiridos. Para mais informação, ver página 84 do Relatório de Sustentabilidade de 2010.
PR2	Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor, por tipo de resultado.	Zero.
Aspeto: rotulagem de produtos e serviços		
PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação.	A Galp Energia fornece informação sobre os perigos associados aos produtos que comercializa, assim como recomendações para o uso dos mesmos em segurança, através de fichas de dados de segurança e instruções de rotulagem elaboradas de acordo com a legislação em vigor e posteriormente colocadas nas embalagens. Existe um procedimento interno que regula a elaboração, obtenção e difusão interna e externa das fichas de dados de segurança e das instruções de rotulagem.
PR4	Número de ocorrências de não-conformidade com a legislação e os códigos voluntários referentes a informações e rotulagem do produtos e serviços, por tipo.	Uma contraordenação relacionada com a rotulagem de produtos recebida em 2013.
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto.	Capítulo 10 - Pág. 62

Aspeto: publicidade		
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de *marketing*, incluindo publicidade, promoção e patrocínios	Todas as comunicações de *marketing*, incluindo publicidade, promoção e patrocínios, têm como enquadramento legal o decreto-lei n.º 300/90 de 23 de outubro.
PR7	Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e *marketing*, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo.	Seis contraordenações relacionadas com publicidade e *marketing* recebidas em 2013.
Aspeto: privacidade do cliente		
PR8	Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes.	Zero.
Aspeto: concordância		
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	34 contraordenações relacionadas com não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços recebidas em 2013.

Aspeto: suplemento sectorial do Oil & Gas		
OG1	Volume e tipo de reservas estimadas provadas e produção.	Capítulo 05 - Pág. 29
OG2	Montante total investido em energia renovável.	O montante total anual investido em energias renováveis pela Galp Energia foi de €50.446.000.
OG3	Total de energia renovável gerada, discriminada por fonte.	Capítulo 05 - Pág. 36, 37 e 39
OG4	Número e percentagem de unidades operacionais relevantes em que o risco da biodiversidade tenha sido avaliado e monitorizado.	Capítulo 06 - Pág. 41
OG5	Volume de água produzida.	Capítulo 05 - Pág. 31
OG6	Volume de hidrocarbonetos *flared* e *vented*.	Capítulo 05 - Pág. 31 *Vented* não disponível.
OG7	Quantidade de resíduos de perfuração e estratégia para a sua deposição.	Blocos operados: não houve perfurações em 2013. Blocos não-operados: não foi possível a obtenção desta informação.
OG8	Teor de chumbo, benzeno e enxofre nos combustíveis.	As refinarias de Galp Energia não utilizam adição de chumbo nos combustíveis. A redução do teor de enxofre nos combustíveis implica a aquisição de petróleos brutos com menor teor de enxofre e/ou a utilização de unidades que reduzem o teor de enxofre nos combustíveis. Em 2012, foi concluída a construção de um *hydrocracker* na Refinaria de Sines que permite obter componentes de gasóleo com teores de enxofre reduzidos (garantia de projeto abaixo de 9 ppm). O *hydrocracker* encontra-se, no entanto, a produzir componentes de gasóleo com um teor de enxofre típico inferior a 1 ppm. Este *hydrocracker* tem capacidade de processamento de 43 mil barris de gasóleo de vácuo por dia e o projeto de alteração da Refinaria representou um investimento de 1,4 mil milhões de euros. Na Refinaria de Matosinhos arrancou, também em 2012, uma nova unidade Claus de recuperação de enxofre. Em todos os combustíveis, a especificação da Galp Energia cumpre os limites nacionais de benzeno e enxofre aplicáveis. Em 2013, não ocorreu alteração na especificação nacional do teor de enxofre ou benzeno dos combustíveis. A Galp Energia fornece aos clientes fichas de dados de segurança dos seus produtos, onde são referidas as principais características físico-químicas dos mesmos, bem como aspetos de segurança e ambientais, tais como, por exemplo, identificação dos perigos; primeiros socorros; medidas de combate a incêndios; medidas a tomar em caso de fugas acidentais; manuseamento e armazenagem; controlo da exposição/proteção individual; informação toxicológica, Informação ecológica; informação ecológica; informações relativas ao transporte; cenários de exposição. A Galp Energia informa os seus clientes da estimativa de emissões de CO_2 associadas ao consumo dos combustíveis através de indicação desta informação na faturação detalhada. No caso dos combustíveis comercializados em postos de abastecimento, a faturação detalhada é substituída pela afixação da informação nos postos. No sítio da Galp Energia, encontra-se informação diversa sobre os combustíveis comercializados, emissões, consumos e proteção dos veículos, quando aplicável.

OG9	Operações onde comunidades indígenas estão presentes ou são afetadas pelas atividades da Empresa e estratégias específicas em curso.	Capítulo 09 - Pág. 54 Não houve.
OG10	Número e descrição de conflitos significativos com comunidades locais e povos indígenas.	Não houve.
OG11	Número de instalações que foram desmanteladas e/ou estão em fase de desmantelamento.	A Galp Energia dispõe de uma norma de procedimento – NPG-038 –, que estabelece os requisitos mínimos de SSA a aplicar nos processos de desativação de estabelecimentos/instalações do universo do grupo Galp Energia, propondo estruturas de planos de desativação e conteúdos a desenvolver pelas unidade de negócio/unidade de gestão e empresas do Grupo, adaptáveis às características e ao risco associado dos estabelecimentos/das instalações.
	Reportar as reclamações relacionadas com o desmantelamento (comunidade) ou notificações do governo sobre o desmantelamento.	Não houve.
OG12	Operações onde ocorreram realojamentos, número de famílias realojadas e descrição de como os seus estilos de vida foram afetados no processo.	Não houve.
OG13	Número de eventos de segurança no processo, por tipo de atividade (refinação, *upstream,* etc.).	Acidentes de Segurança de Processo em 2013 (âmbito Ibéria): *Tier* 1 6 *Tier* 2 16
OG14	Volume de biocombustíveis produzidos e comprados que cumprem critérios de sustentabilidade.	O grupo Galp Energia introduziu no mercado português e espanhol 440.000 m^3 de biocombustível. Tanto em Portugal como em Espanha, não é ainda obrigatório o cumprimento dos critérios de sustentabilidade na produção de biocombustível. Em Portugal, será obrigatório a partir de julho de 2014.

11.3 Anexo III – Notas metodológicas

Desempenho ambiental – Metodologia EN3 e EN16

Consumo direto de energia primária na Organização, por fonte de energia (combustível ou forma de energia).

Tipos de combustão	Combustíveis utilizados
Estacionária	Endógenos: resíduo processual de combustível, fuelgás Exógenos: GN, GPL, fuelóleo, gasolina, gasóleo
Móvel	Exógenos: fuelóleo, gasolina, gasóleo

Definições

- Combustíveis endógenos: combustíveis não-comerciais, resultantes de subprodutos do processo industrial.
- Combustíveis exógenos: combustíveis comerciais, não resultantes de subprodutos do processo industrial.
- Combustão estacionária: queima de combustível para gerar eletricidade, vapor ou calor em equipamentos estacionários, tais como caldeiras, fornos, etc.
- Combustão móvel: queima de combustíveis por viaturas ou outros equipamentos móveis (ex.: empilhadores).

Combustível		PCI		Densidade		Fator de emissão NO_x		Fator de emissão SO_2		% S		Fator de emissão partículas	
		Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade
GN		38,46	GJ/(10^3 Nm^3)	-		48	g/GJ	-		0	%	0,8	g/GJ
Fuelóleo/hidrocarbonetos		40,36	GJ/t	-		160	g/GJ	-		1,0	%	53	g/GJ
Fuelóleo – transporte marítimo		40,36	GJ/t	-		79,3	kg/t	20	kg/t	-	%	6,2	kg/t
Gasolina – viaturas ligeiras		44,8	GJ/t	0,745	kg/l	0,12	kg/GJ	0,002	kg/GJ		%	0,004	kg/GJ
Gasóleo	Equipamentos combustão estacionários	43,3	GJ/t	0,84	kg/l	60	g/GJ	-		0,005	%	69,9	g/GJ
	Viaturas ligeiras	43,3	GJ/t	0,84	kg/l	0,262	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-		0,019	kg/GJ
	Viaturas pesadas/ equipamentos móveis	43,3	GJ/t	0,84	kg/l	0,703	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-		0,023	kg/GJ
	Transporte marítimo	43,33	GJ/t	-		78,5	kg/t	20	kg/t	0,1	%	1,5	kg/t
	Rodoviário – transporte marítimo	43,33	GJ/t	-		78,5	kg/t	0,2	kg/t	10	ppm	1,5	kg/t

Nota: a aplicação das constantes não é extensível na sua totalidade às refinarias e cogerações (por exemplo, o apuramento das emissões tem por base metodologias específicas acordadas com a entidade competente).

Referências

PCI:
Inventário Nacional de Gases com Efeito de Estufa publicado em 2008
http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tab_val_PCI_FE_FO.pdf.

Densidade:
"Energy Statistics Working Group Meeting" da Unece (United Nations Economic Comission for Europe), IEA/OECD.

Fator de emissão NO_x/SO_2/Partículas e teor de enxofre (%S):
Portuguese Informative Inventory Report. IIR (Informative Inventory Report).
http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/INERPA/IIR_20130515.pdf

Fator de emissão NO_x/SO_2/Partículas do transporte marítimo:
EMEP/EEA emission inventory guidebook 2013 (Pág.13)
http://www.eea.europa.eu/publications/emep-eea-guidebook-2013

LA 7

Índice de absentismo: total de dias de absentismo/número médio de efetivos x 11 (meses) x 22 (dias).

Pegada de carbono (página 23)

Emissões diretas (A1) – podem ser controladas diretamente pela empresa e dizem respeito a emissões devido a consumos de combustível em instalações próprias: fornos, geradores de calor ou vapor, carros da Organização.

Emissões indiretas (A2) – são consequência da atividade da Empresa mas utilizam recursos de outra organização: utilização de eletricidade da rede, calor ou vapor, produzidos em instalações não-próprias.

Emissões indiretas (A3) – emissões devidas a consumos de combustível em instalações não-próprias da Empresa: carros alugados, aviões, incineração de resíduos, atividades logísticas, serviços.

A Pegada de Carbono Galp Energia 2013 foi elaborada segundo o quadro metodológico estabelecido pelo The Greenhouse Gas Protocol – Corporate Accounting and Reporting Standard, complementado pela respetiva adaptação sectorial promovida pela International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (IPIECA) – Compendium of Greenhouse Gas Emissions Methodologies for the Oil and Gas Industries.

Em 2013, ao contrário do que sucedeu em 2012, não se consideram em "Uso de Produtos" as vendas a operadores e as exportações do *oil* nem os volumes do trading de GN, dado que se pretende apenas contabilizar as emissões associadas ao consumo dos produtos Galp Energia introduzidos no mercado através da venda ao consumidor final. Este facto introduz uma variação artificial no âmbito 3 (no uso de produtos).

Desempenho GSE (página 39)

Potencial de redução de CO_2 (kg): produção de energia em 2013 (kWh) x 0,144 (kgCO_2/kWh).
FE: http://dre.pt/pdf2sdip/2013/12/234000003/0001300013.pdf

11.4 Anexo IV – Ponto de situação da lista de compromissos da estratégia de sustentabilidade publicada no Relatório de Sustentabilidade 2012

Prioridade estratégica	Iniciativa/Ação	Meta	Estado de execução
Ética, conduta e direitos humanos	Conclusão do processo de adesão ao Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact). (Ver cap. 04)	2013	Cumprido
	Disponibilização a todos os colaboradores, através da ferramenta *e-learning*, de formação sobre as temáticas de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos. Início do projeto com a seleção do prestador de serviço.	2013–2015	Conforme planeado
	Criação de um canal independente de denúncias de violações ao código de ética e de outras práticas reprováveis e de uma comissão independente de investigação. (Ver cap. 04)	2013	Cumprido
Capital humano	Alargamento da avaliação 360º às funções de chefia de equipas. (Ver cap. 08) Em 2013 foram iniciados todos os trabalhos necessários para que a avaliação de competências 2013, já contemple a avaliação 360º à totalidade de funções de chefia de equipas.	2014	Cumprido
	Dar continuidade ao plano de trabalho de definição e implementação das políticas de RH nas várias afiliadas de África e nas operações no Brasil. (Ver cap. 08)	2013–2014	Conforme planeado
	Avaliação da satisfação de colaboradores na Galp Espanha. (Ver cap. 08) Implementação concluída. Conclusão antecipada da ação.	2014	Cumprido
	Desenvolvimento de iniciativas de formação aos colaboradores em África. (Ver cap. 03)	2013–2017	Conforme planeado
Partes interessadas/ Envolvimento com as partes interessadas	Dar continuidade ao programa de sensibilização e de divulgação das condições de segurança junto da comunidade – projeto Aliança para a Prevenção Rodoviária. (Ver cap. 09)	2013–2015	Conforme planeado
Partes interessadas/ Relacionamento com os clientes	Concretização do projeto de reposicionamento da marca Galp Energia, reforçando o tema da sustentabilidade, implicando a auscultação de investidores. O reposicionamento da marca Galp Energia é perceptível na nova publicidade com maior ênfase no tema sustentabilidade.	2013–2014	Conforme planeado
	Criação de "provedor do cliente" para análise e gestão das reclamações de clientes. Processo concluído. Nomeação do provedor do cliente para exercício das funções em 2014.	2013	Cumprido
	Criação de observatórios de clientes (empresa e particulares). O "observatório de clientes" analisa informação estruturada sobre clientes da Galp Energia, em particular sobre as suas percepções, atitudes e expectativas, enquanto informação de suporte sistemático à tomada de decisão. Este contempla duas componentes: os estudos quantitativos regulares e os estudos *ad-hoc*, desenvolvidos especificamente para apurar informação de suporte ao desenvolvimento das propostas de valor.	2013	Cumprido
	No contexto do aumento do preço da energia e do seu peso no orçamento dos clientes, desenvolvimento de ofertas com condições vantajosas, nomeadamente o serviço Galp On, um plano tarifário competitivo no mercado livre de eletricidade e gás natural. www.galpon.pt	2013–2014	Conforme planeado
	Alargamento do processo de avaliação de satisfação de clientes a várias geografias (projeto-piloto em Moçambique a desenvolver em 2013). Início da preparação e planeamento do projeto.	2013–2015	Conforme planeado
Partes interessadas/ Aproximação às comunidades	Avaliação dos impactos dos investimentos sociais realizados de acordo com a metodologia London Benchmarking Group. (Ver cap. 09)	2013	Cumprido
	Definição de KPI económicos associados à responsabilidade social. (Ver cap. 09)	2014	Conforme planeado
	Dar continuidade aos projetos de voluntariado promovidos pela Galp Voluntária. (Ver cap. 09)	2013–2017	Conforme planeado
	Desenvolvimento e implementação de um programa de responsabilidade social no âmbito dos Objetivos do Milénio, que abranja várias geografias de atuação da Galp Energia. Definidas as linhas de atuação e elaboração de um questionário destinado a identificar as prioridades e os meios necessários para implementar as iniciativas.	2013–2015	Conforme planeado
	Promoção da utilização de soluções de energia mais limpas junto das comunidades locais nos vários países onde a Galp Energia opera. Na Suazilândia, encontra-se em curso uma campanha para promover o uso de GPL em substituição da lenha e do carvão.	2013–2017	Conforme planeado
	Implementação de um sistema de gestão de responsabilidade social em Portugal e em outras geografias (Espanha, Brasil, Angola e Moçambique). Elaborado o relatório de diagnóstico.	2015	Conforme planeado
	Promoção de programas de educação ambiental e programas de comunicação social voltados para as comunidades, no Brasil, situadas nas áreas de influência direta dos empreendimentos. (Ver cap. 05)	2013	Cumprido
	Conceção de plano de instalação de escola tecnológica em Moçambique. Foram definidos os aspetos essenciais do plano de instalação pelo grupo de trabalho no âmbito do consórcio da Área 4, em Moçambique.	2013–2014	Conforme planeado
	Criação de programa de formação de técnicos moçambicanos na área de E&P. (Ver cap. 08)	2013–2014	Conforme planeado
Partes interessadas/ Relacionamento com fornecedores e parceiros	Melhoria do processo de qualificação de fornecedores através de implementação de novas funcionalidades na plataforma de gestão de fornecedores. (Ver cap. 10)	2013–2015	Conforme planeado
	Reforçar o processo de auditoria a fornecedores críticos, garantindo a conformidade com requisitos de sustentabilidade, nomeadamente requisitos de SSA e o código de ética. (Ver cap. 10)	2013–2015	Conforme planeado
	Revisão da política de compras, reforçando as preocupações ambientais e sociais. (Ver cap. 04 e cap. 10)	2013–2015	Conforme planeado

Prioridade estratégica	Iniciativa/Ação	Meta	Estado de execução
Segurança, saúde e ambiente	Integração dos objetivos e metas de AQS na avaliação de desempenho de colaboradores. (Ver cap. 06)	2013	Cumprido
	Incremento da cobertura das certificações segundo os referenciais ISO, nomeadamente na Refinaria de Matosinhos e na fábrica de Gijon. (Ver cap. 04)	2013	Cumprido
	Implementação de programa de auditorias ao Sistema G+. (Ver cap. 06)	2013–2017	Conforme planeado
	Promoção de ações de formação e sensibilização sobre o Sistema G+, água, ar, segurança e saúde. (Ver cap. 08)	2013	Cumprido
Segurança, saúde e ambiente/Minimizar os impactos	Garantir a integração das melhores técnicas disponíveis nos requisitos de operação e avaliação de impactos nos novos negócios.	2013	Cumprido
	Desenvolvimento de uma estratégia corporativa para gestão sustentável de solos no grupo Galp Energia. (Ver cap. 06)	2013	Cumprido
	Elaboração de um guia sobre gestão de solos e águas subterrâneas, uniformizando metodologias de análise de risco e melhoria da gestão dos riscos associados à contaminação de solo e águas subterrâneas. (Ver cap. 06)	2013	Cumprido
Segurança, saúde e ambiente/Minimizar a depleção de recursos	Desenvolvimento e publicação de documentos complementares ao *Guia de Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade*: seleção de locais para operação e avaliação de impactes causados à biodiversidade. (Ver cap. 06)	2013	Cumprido
	Implementação de campanhas de combate à desertificação/desflorestação no Malawi, Moçambique, Gâmbia e Guiné-Bissau. Na Suazilândia, encontra-se em curso uma campanha para promover o uso GPL em substituição da lenha e do carvão.	2015	Cumprido
	Promoção do uso eficiente de água em atividades administrativas e industriais. (Ver cap. 05 e cap. 06) Encontra-se em curso um programa estabelecido para redução dos consumos de água.	2015	Cumprido
	Determinação da pegada hídrica em atividades desenvolvidas em áreas com escassez hídrica. A Galp Energia decidiu dar prioridade à conclusão da determinação da pegada hídrica da CLCM.	2013	Não cumprido
	Desenvolvimento de uma estratégia corporativa para gestão sustentável de resíduos no grupo Galp Energia. (Ver cap. 06)	2013	Cumprido
	Desenvolvimento de projeto de certificação 100R® com Ponto Verde Serviços e implementação de recomendações decorrentes do diagnóstico para maximização da valorização de resíduos equiparados a urbanos em atividades administrativas, promovendo a consciencialização ambiental dos colaboradores (Torres de Lisboa, Rua do Alecrim, CLC, lojas Tangerina). (Ver cap. 06)	2013	Cumprido
Segurança, saúde e ambiente/Promover a segurança	Desenvolvimento de plano de prevenção rodoviária para o transporte de mercadorias e produto para Brasil e Moçambique (E&P e Biocombustíveis). Concluído o plano de prevenção rodoviária no Brasil (Biocombustíveis).	2013–2015	Conforme planeado
	Elaboração de política e manual de *vetting* da Galp Energia (segurança marítima).	2013	Cumprido
	Desenvolver programas de prevenção e sensibilização para VIH/SIDA, malária e tuberculose nas operações em África. Em 2013 iniciou-se uma campanha de sensibilização de Prevenção e Tratamento do VIH/SIDA junto das empresas participadas da Galp Energia na Guiné-Bissau.	2013–2017	Conforme planeado
Alterações climáticas	Implementação da estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas.	2013–2017	Conforme planeado
	Aumento da importância do gás natural no portefólio da Galp Energia. (Ver cap. 03 e cap. 05)	2013–2017	Conforme planeado
Inovação	Implementação do plano estratégico de I&D para as atividades de E&P no Brasil. (Ver cap. 10)	2013–2017	Conforme planeado
	Desenvolvimento de centro de I&D de refinação da Galp Energia, em parceria com as universidades. (Ver cap. 10)	2013	Cumprido
	Dinamização de projetos de I&D nos eixos estratégicos definidos: eficiência energética, mobilidade sustentável e energias renováveis, em alinhamento com a estratégia de negócio. (Ver cap. 10)	2013–2017	Conforme planeado
Corporate Governance	Criação de uma Comissão de Avaliação de *Corporate Governance*. A avaliação das exigências e práticas do *Corporate Governance* são levadas a cabo pela Auditoria e pela Direção dos Serviços Jurídicos.	2013	Cumprido
	Elaboração de diretrizes sobre a participação no capital por parte dos administradores.	2013	Cumprido

11.5 Anexo V – Outros indicadores

Principais indicadores económicos

	2012	2013	Variação (%)
Vendas e prestação de serviços (€m)	18.507	**19.619**	6%
Outros proveitos operacionais (€m)	137	**144**	5%
Custo mercadorias vendidas e outros custos operacionais (€m)	16.228	**17.223**	6%
Fornecimento e serviços externos (€m)	984	**1.069**	9%
Custos operacionais RH (€m)	301	**329**	9%
Juros e custos similares[1] (€m)	144	**174**	21%
Dividendos[1] (€m)	270	**221**	(18%)
Pagamentos de impostos (€m)	2.118	**2.588**	22%
Imposto sobre o rendimento[1] (€m)	132	154	17%
Imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)[1,3] (€m)	1.969	2.418	23%
Outros impostos (€m)	17	16	(6%)
Valor económico direto gerado (€m)	18.644	**19.763**	6%
Valor económico direto distribuído (€m)	18.085	**19.195**	6%
Valor económico acumulado ou retido (€m)	559	**568**	(1%)
Investimento na comunidade (€m) (inclui custos de gestão)	9,1	**9,2**	1%
Despesas em I&DT[2] (€m)	9,7	**7,6**	(22%)
Benefícios financeiros significativos, recebidos do Estado (€m)	1,8	**0,8**	(56%)
Prazo médio de pagamentos a fornecedores (dias)	30	**24**	(20%)
Resultado líquido IFRS (€m)	343	**189**	(45%)
Resultado líquido *replacement cost* ajustado (€m)	360	**310**	(14%)
Investimento (€m)	862	**963**	12%
Ativo líquido (€m)	13.909	**13.717**	(1%)
Dívida financeira (€m)	1.697	**2.173**	28%
EBITDA IFRS (€m)	1.054	**1.041**	(1%)
EBITDA *replacement cost* ajustado (€m)	1.032	**1.141**	11%
EBIT IFRS	559	**401**	(28%)
EBIT *replacement cost* ajustado (€m)	602	**590**	(2%)
Investimento e despesas operacionais em ambiente, qualidade e segurança[4] (€m)	56	**28**	(50%)
Produção *working interest* (kboepd)	24	**25**	4%
Reservas 3P *net entitlement* (mboe)	783	**707**	(10%)
Quantidades vendidas de produtos refinados (mt)	16	**17**	6%
Quantidades vendidas de GN (milhões de m^3)	6.253	**7.090**	13%

[1] Valores reportados de acordo com a ótica de fluxo de caixa.

[2] Valores referentes ao ano anterior.

[3] O ISP não foi incluído no cálculo do valor económico direto gerado e distribuído por ser um indicador específico da atividade da Galp Energia em Portugal.

[4] Os montantes reportados anualmente como investimentos de ambiente refletem o ciclo dos projetos. A sua evolução, por conseguinte, deve ser vista de modo integrado, constituindo etapas sucessivas para a consolidação de planos de investimentos.

Desempenho ambiental

	2012	2013	Δ 2012-2013	Observações
Consumo direto de energia por fontes primárias (TJ) (âmbito 1)	44.506	**48.919**	10%	
Compra de energia elétrica (TJ) (âmbito 2)	944	**1.781**	89%	Variação na compra de eletricidade impulsionada pela Refinaria de Sines, que regista 357% a 2012, devido à entrada em funcionamento das novas unidades.
Consumo total de energia (âmbito 1 e 2) (TJ)	45.450	**50.700**	12%	
Consumo total de água bruta (10^3 m^3)	9.370	**12.346**	32%	Face a 2012, pesa nesta tendência o aumento do consumo de água da refinaria de Sines (35%). O aumento de carga do *hydrocraker* e unidade de hidrogénio implica um aumento no consumo de H_2 e de águas industriais/arrefecimento.
Rede pública e fornecida por terceiros	8.439	**10.544**		
Doce superficial	135	**1.197**		
Subterrânea	699	**488**		
Salgada	98	**113**		
Efluentes totais (10^3 m^3)	5.283	**5.691**	8%	O aumento dos efluentes face ao ano transato deve-se fundamentalmente ao facto de o ano de 2013 ter sido um ano com uma precipitação média mensal muito intensa nos meses do 1.º e 4.º trimestre.
Meio hídrico		**1.407**		
Solo		**11**		
Coletor municipal		**459**		
Entregues a empresa especializada		**3.788**		
Resíduos produzidos (t)	33.012	**20.631**	(38%)	Em 2012, as refinarias tiveram uma produção elevada de resíduos devido às empreitadas relacionadas com as novas unidades.
Valorização	15.100	**7.453**		
Eliminação	18.059	**13.111**		
Resíduos perigosos (t)	22.755	**14.465**	(36%)	
Valorização	8.931	**3.261**		
Eliminação	13.828	**11.204**		
Resíduos não-perigosos (t)	10.400	**6.166**	(41%)	Em 2013, o negócio AT Oil reportou apenas os resíduos totais produzidos sem especificar o destino. Por este motivo, o somatório por destino (valorização e eliminação) não coincide com o valor total, em 68 t, embora a diferença não seja material. No futuro, esta situação será ultrapassada com a melhoria do processo de reporte.
Valorização	6.169	**4.191**		
Eliminação	4.231	**1.907**		
Emissões (t) (âmbito Galp Energia)				
CO_2	3.349.807	**4.303.143**		Em 2013, entrou em funcionamento estável o complexo de *hydrocraking* da Refinaria de Sines e a cogeração da Refinaria de Matosinhos.
NO_x	4.678	**2.145**		Em 2013, foi alterada a metodologia de reporte, por isso os valores não são comparáveis.
SO_2	5.216	**7.508**		Em 2013, foi alterada a metodologia de reporte, por isso os valores não são comparáveis.
Partículas	463	**350**		Em 2013, foi alterada a metodologia de reporte, por isso os valores não são comparáveis.
Emissões (t) (âmbito "prestadores de serviço/outras partes")				
CO_2	272.081	**396.413**		
NO_x		**1.505**		
SO_2		**352**		
Partículas		**87**		

11.6 Anexo VI – Abreviaturas, acrónimos e siglas

$/bbl: preço médio de venda por barril de petróleo.
$R: reais.
€: euros.
€m: milhões de euros.
'000: milhares.
1P: reservas provadas.
2C: recursos contingentes (melhor estimativa).
2P: reservas provadas e prováveis.
3C: recursos contingentes (estimativa elevada).
3P: reservas provadas, prováveis e possíveis.
ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas (organismo brasileiro de normalização membro da ISO).
ADAI: Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial.
ADENE: Agência para a Energia.
ADM: Agronegócio para o Desenvolvimento de Moçambique.
AEE: Association of Energy Engineers.
AEM: Associação de Empresas Eminentes de Valores Cotados no Mercado.
AIA: avaliação de impacte ambiental.
AMI: Assistência Médica Internacional.
ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil.
APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas.
API: American Petroleum Industry.
APR: Aliança para a Prevenção Rodoviária.
AQS: ambiente, qualidade e segurança.
BBB: Belém Bioenergia Brasil, S.A.
bcm: mil milhões de metros cúbicos.
boe: barril de petróleo equivalente.
BREFs: Best Available Techniques Reference Documents.
CE: Comissão Europeia.
CDLI: Climate Disclosure Leadership Index.
CDP: Carbon Disclosure Project.
CELE: Comércio Europeu de Licenças de Emissão.
CEN: Comité Europeu para a Normalização.
CEO: Chief Executive Officer.
CLC: Companhia Logística de Combustíveis S.A.
CLCM: Companhia Logística de Combustíveis da Madeira S.A.
CONCAWE: European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution.
COP: Communication on Progress (relatório anual acerca da implementação dos Princípios do Pacto Global das Nações Unidas).
COSO: Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.
CO_2: dióxido de carbono.
CWT: *complexity weighted tonne*.
DIA: declaração de impacto industrial.
EBIT: *earning before interest and taxes*.
EBITDA: *earning before interest, taxes, depreciation*.
ECSI: European Customer Satisfaction Index.
EII: Energy Intensity Index.
EITI: Extractive Industries Transparency Initiative.
Embrapa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
EMPL: Europe Maghreb Pipeline.
ENH: Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique.
EPIS: Empresários pela Inclusão Social.
EUA: Estados Unidos da América.
Europia: European Petroleum Industry Association.
E&P: Exploração & Produção.
ERSE: Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.
FAI: Fundo de Apoio à Inovação.
FAME: *fatty acid methyl esters* (éster métrico de ácidos gordos).
Gcal: giga calorias.
GEE: gases com efeito de estufa.
GIRO: Grace Intervir, Reformar e Organizar.
GJ: gigajules.
GN: gás natural.
GNL: gás natural liquefeito.
GPL: gás de petróleo liquefeito.
GRACE: Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial.
GRI: Global Reporting Initiative.
GSE: Galp Soluções de Energia.
GWh: gigawatt-hora.
HVO: óleo vegetal hidrotratado.
HWU: Universidade Heriot-Watt.
IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
I&D: investigação e desenvolvimento.
IFRS: International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Relato Financeiro).
IGEN: Fórum de empresas para a Igualdade de Género.
IDMEC: Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico.
IPIECA: Internacional Petroleum Industry Environment Conservation Association.
IQNet: The International Certification Network.
IRG: instalações recetoras de gás.
ISQ: Instituto de Soldadura e Qualidade.
ISO: International Organization for Standardization.
IPSS: Instituições Particulares de Solidariedade Social.
ISP: imposto sobre produtos petrolíferos.
ISPG: Instituto de Petróleo e Gás.
IST: Instituto Superior Técnico.
IUCN: International Union for Conservation of Nature.
JCL: *Jatropha curcas* Linn.
kbbl: milhões de barris de petróleo.
kbopd: mil barris de petróleo por dia.
kg: quilograma.
kg CO_2/toe: quilogramas de dióxido de carbono por tonelada de petróleo equivalente.
km: quilómetro.
km^2: quilómetro quadrado.
kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia.
KPI: *key performace indicators* (indicadores-chave de desempenho).
KRI: *key resources indicators* (indicadores-chave de recursos).
m^3: metro cúbico.
mboe: milhões de barris de petróleo equivalente.
MICOA: Ministério para a Coordenação de Ação Ambiental.
milhões de m^3: milhões de metro cúbicos.
Nm^3: metro cúbico normal.
mt: milhões de toneladas.
MW: megawatt.
MWh: megawatt por hora.
NO_x: óxido de nitrogénio.
NP: norma portuguesa.
OGP: International Association of Oil and Gas Producers.
OSCP: Oil Spill Contigency Plan.
OSHAS: Gestão de Sistema de Segurança na Saúde e no Trabalho (norma britânica).

PCI: poder calorífico inferior.
ppm: partes por milhão.
R&C: Relatório & Contas.
R&D: Refinação & Distribuição.
RBA: remuneração base anual.
RCA: *replacement cost* ajustado.
RG: Relatório de Governo.
ROI: retorno do investimento.
RH: recursos humanos.
Sistema G+: Sistema de gestão de segurança, saúde e ambiente.
SO_x: óxido de enxofre.
SSA: segurança, saúde e ambiente.
SST: segurança e saúde no trabalho.
t: tonelada.
tCO_2: toneladas de dióxido de carbono.
tCO_2e: toneladas de CO_2 equivalente.
tep: tonelada equivalente de petróleo.
TJ: terajoule.
UAG: unidade autónoma de gás.
UC: Universidade de Coimbra.
UE: União Europeia.
UN: United Nations/Organização das Nações Unidas (ONU).

EDIÇÃO

galp energia

REVISÃO DE TEXTO
Caligrama – produção editorial

FOTOGRAFIAS NÃO CREDITADAS
AO LONGO DO RELATÓRIO
Manuel Aguiar

DESIGN E CONCEÇÃO
Plot Content Agency

DEPÓSITO LEGAL
374446/14

ESTE RELATÓRIO FOI ESCRITO ATENDENDO
ÀS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS.

Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direção de Estratégia Corporativa
e Relações com Investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600 – 209 Lisboa
Tel.: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com

Descarregue a versão eletrónica deste documento.